

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Curso de Mestrado em Educação Física



Dissertação de Mestrado

**A dança como conteúdo das aulas de Educação Física: suas
possibilidades a partir da formação continuada dos professores do
município de Bagé/RS**

ROBERTA SANTOS AZAMBUJA DOS SANTOS

Pelotas, 2014

ROBERTA SANTOS AZAMBUJA DOS SANTOS

A dança como conteúdo das aulas de Educação Física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do município de Bagé/RS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências (área do conhecimento: Educação Física).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso (Orientadora)
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Renato Siqueira Rochefort
Universidade Federal de Pelotas

Prof.^a Dr.^a Gelcemar Oliveira Farias
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Prof. Dr. José Francisco Gomes Schild (Suplente)
Universidade Federal de Pelotas

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, pais, irmãos, cunhada e sobrinho, por sempre me apoiarem em meus projetos e vibrarem por minhas conquistas.

Em especial à minha mãe, com quem compartilhei todos os momentos de angústia, e por sempre estar por perto me apoiando e auxiliando para que eu chegasse à conclusão de meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é demonstrar um sentimento de eterna gratidão as pessoas que estavam na hora certa para contribuir em nossa caminhada. Pessoas que por muitas vezes não tem ideia do quanto foram significativas e marcantes em determinados momentos de nossas vidas.

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, da saúde e da sabedoria, por estar presente em minha trajetória sempre me guiando pelos melhores caminhos e por colocar pessoas especiais em minha vida que só fazem com que essa jornada tenha um significado especial.

Agradeço à minha família, especialmente aos meus pais, que contribuíram para ser a pessoa que sou, e que sempre me apoiaram em minhas decisões. Muito obrigada pela educação que vocês me deram, enfatizando a importância de estudar e lutar pelo que se quer.

À Mariângela, pessoa ímpar, profissional excepcional, pela qual nutri durante esses dois anos um sentimento de admiração e respeito. Muito obrigada por ter acreditado em mim, pelo incentivo, pelas orientações, por teres oportunizado o meu crescimento pessoal e profissional. Tornasse minha trajetória na ESEF/UFPEL muito especial, tens um lugar cativo em meu coração. Espero ter correspondido às tuas expectativas.

Aos professores da banca Gelcemar Oliveira Farias e Renato Siqueira Rochefort, muito obrigada pela ajuda no momento da minha qualificação, por me mostrarem o que eu ainda tinha que buscar e por poder tê-los na minha banca final. Certamente as contribuições de vocês ajudarão a qualificação da minha pesquisa.

Agradeço imensamente ao meu amigo e colega de mestrado José Antônio Bicca. Muito obrigada por tamanha generosidade, és um excelente amigo e profissional, foi gratificante compartilhar a experiência do mestrado contigo.

Aos demais colegas do mestrado, por compartilharmos momentos alegres, de ansiedade, de viagens, de estudos e conquistas. Obrigada por fazerem parte da minha história.

Aos colegas bajeenses: Vivian, Joice, Luciane, Fábio e Cristiane. Nossa história ficou registrada no percurso Bagé/Pelotas, Pelotas/Bagé. Sinto satisfação em ter compartilhado com vocês vários momentos.

Aos meus tios Aldo e Lydia que disponibilizaram seu apartamento para que eu tivesse uma morada em Pelotas, muito obrigada.

Aos meus amigos, representados aqui por Laura e Márcia. Aprendi com vocês o que é o significado da amizade verdadeira. Amo muito vocês.

À Secretaria Municipal de Educação de Bagé/RS por não medir esforços para que minha pesquisa se tornasse concreta. Aos professores de Educação Física do município de Bagé que colaboraram de forma efetiva para a conclusão do estudo.

Agradeço a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

RESUMO

SANTOS, Roberta Santos Azambuja dos. **A dança como conteúdo das aulas de educação física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do município de BAGÉ/RS.** 2014. 175f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

A dança escolar é um dos conteúdos que compõe as propostas da Educação Física. Entretanto, inúmeros estudos apontam que esta prática corporal não é expressiva enquanto conteúdo das aulas de Educação Física na escola. Neste sentido, esta pesquisa buscou compreender os saberes envolvidos na formação docente, a partir da análise de um processo de intervenção com dança escolar com os professores de Educação Física do município de Bagé/RS. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo priorizando a metodologia da Pesquisa-Ação, seguindo o ciclo apontado por Tripp (2005), onde as ações são planejadas, implementadas, descritas e avaliadas. Após a realização da intervenção avalia-se a prática a fim de que esta seja melhorada. Os sujeitos investigados foram os professores de Educação Física da rede municipal da cidade de Bagé/RS que atendem aos níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental. A intervenção foi realizada durante um período de três meses no primeiro semestre do ano de 2013, envolvendo aulas de dança escolar, onde houve um processo de constante troca entre os pares durante os encontros, surgindo discussões pontuais acerca da realidade da dança escolar nas escolas em que atuam. Para documentar todas as informações produzidas, regularmente nos encontros, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionários (diagnóstico e de avaliação), filmagens, fotos, memoriais reflexivos. Através das informações obtidas foi feita a categorização, exploração e discussão da pesquisa a partir da análise de conteúdo e triangulação de dados. O estudo revelou a importância da formação continuada para os professores, que evidenciaram melhoria na capacitação para trabalhar com o conteúdo nas suas práticas pedagógicas, permitindo aos mesmos refletir os antigos saberes em prol da construção de novos. As práticas formativas devem ser uma constante na carreira docente, possibilitando aos professores melhoria no seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Dança Escolar; Intervenção; Formação docente; Saberes.

ABSTRACT

SANTOS, Roberta Santos Azambuja dos. **A dança como conteúdo das aulas de educação física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do município de BAGÉ/RS.** 2014. 175f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

The school dance classes are one of the subjects contained in the proposals of Physical Education. Nevertheless, studies show that the mentioned body practice is not significant as part of the Physical Education classes in school. This way, the present search aimed to comprehend the knowledge involving teachers preparation from the analysis of an intervention with school dance contents considering Physical Education teachers in Bagé/RS. This is a qualitative research which prioritizes the Action Research, according to the cycle pointed by Tripp (2005), in which the actions are planned, implemented, described and valued. After the intervention, the practice is evaluated in order to be improved. The investigated individuals were Physical Education teachers from the municipal schools in Bagé/RS who attend Early Childhood Education and Elementary Education. The intervention was made during a three-month period in the first semester of the year 2013 and it involved school dance classes in which there was a process of constant partner exchanging during the meetings, raising accurate discussions about the reality of school dance classes in schools where each teacher works. To document all information produced, the following instruments were regularly used in meetings: questionnaire (diagnosis and evaluation ones), filmings, photographs, reflective written petitions. Using the information obtained, a categorization, exploration and discussion of the research was made from the analysis of the content and data triangulation. The study revealed the importance of continued training for teachers, who showed an improvement on their professional qualification to deal with the mentioned subject in their pedagogic practices, allowing them to ponder over old knowledge in favor of new knowledge. The training practices should be a constant point in teaching career, permitting the teachers to improve their professional development.

Key-words: school dance classes; intervention; teachers training; knowledge.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ciclo básico da Pesquisa-ação	44/76
Figura 2 – Categorias Analíticas.....	64

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Relação das escolas municipais de atuação dos professores de Educação Física da cidade de Bagé/RS	57
Quadro 2 – Perfil dos professores de Educação Física.....	58
Quadro 3 – Fases da Pesquisa	62/79
Tabela 1 – Caracterização dos sujeitos	75

SUMÁRIO

1. Projeto de pesquisa.....	13
2. Relatório do trabalho de campo	54
3. Artigo.....	65
4. Considerações Finais.....	100
APÊNDICES.....	103
ANEXOS	157

APRESENTAÇÃO GERAL

Para uma melhor visualização deste trabalho, organizamos seu volume da seguinte forma:

- **Projeto**

Qualificado em Janeiro de 2013 com as respectivas alterações solicitadas pela banca.

- **Relatório de Campo**

Detalhamento das atividades desenvolvidas no processo de coleta de dados.

- **Artigo**

O texto produzido no formato de artigo científico, expressa o amadurecimento das questões investigadas, tanto no referencial teórico explorado, quanto nos resultados encontrados a partir da pesquisa realizada. Tendo em vista a perspectiva de futura publicação o artigo foi estruturado conforme as normas do periódico a ser submetido.

- **Considerações Finais**

Ressaltamos reflexões do estudo em questão, com a finalidade de enfatizar a temática estudada e sua relevância no contexto da Educação Física.

1. PROJETO DE DISSERTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Curso de Mestrado em Educação Física



Projeto de Dissertação

A dança como conteúdo das aulas de Educação Física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do município de Bagé/RS

ROBERTA SANTOS AZAMBUJA DOS SANTOS

PELOTAS, 2012

ROBERTA SANTOS AZAMBUJA DOS SANTOS

A dança como conteúdo das aulas de Educação Física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do município de Bagé/RS

Projeto de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências (área do conhecimento: Educação Física).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2012

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO	19
1.1. Objetivo Geral	21
1.2. Objetivos Específicos	22
1.3. Justificativa	22

CAPÍTULO II

2. REVISÃO DE LITERATURA	26
2.1. A importância da dança na escola	26
2.2. Conteúdos possíveis para a Educação Física Escolar.....	31
2.3. Formação profissional e os impactos na construção dos saberes	34

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA	39
3.1. Caracterização da Pesquisa.....	39
3.2. Características da Pesquisa-Ação	41
3.3. População e Amostra	42
3.3.1. <i>População</i>	42
3.3.2. <i>Amostra</i>	43
3.4. Métodos e Procedimentos.....	44
3.5. Coleta de dados	45
3.5.1. <i>Fases da Pesquisa-ação</i>	45
3.5.2. <i>Análise dos dados</i>	46
3.5.3. <i>Cuidados Éticos</i>	47

4. CRONOGRAMA	48
----------------------------	----

5. ORÇAMENTO	49
---------------------------	----

6. REFERÊNCIAS	50
-----------------------------	----

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso (Orientadora)

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Prof. Dr. Renato Siqueira Rochefort

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Prof.^a Dr.^a Gelcemar Oliveira Farias

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Prof. Dr. José Francisco Gomes Schild (Suplente)

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

RESUMO

SANTOS, Roberta Santos Azambuja dos. **A dança como conteúdo das aulas de educação física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do município de BAGÉ/RS.** 2012. 43f. Mestrado em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

A dança escolar é um dos conteúdos que compõe as propostas da Educação Física Escolar. Entretanto, inúmeros estudos apontam que esta prática corporal não está presente na escola de maneira sistemática, o que dificulta a adoção desta pelos professores de Educação Física como forma de diversificação dos conteúdos nas suas práticas pedagógicas. A dança como sendo uma das formas mais antigas de expressão corporal, deve marcar presença na escola por desenvolver nos alunos uma concepção de ser humano que expressa emoções, sentimentos e posicionamentos. Além da abordagem expressiva a dança é uma atividade capaz de trabalhar as habilidades motoras amplas dos alunos de forma lúdica e eficiente. Com base nessas premissas, sentimos a necessidade de analisar o processo de intervenção com dança escolar com os professores de Educação Física do município de Bagé/RS. Os contornos metodológicos desta pesquisa sustentam-se no método da Pesquisa-Ação, onde será adotado o seguinte ciclo: planejamento, implementação, descrição e monitoramento e avaliação das intervenções. Os sujeitos investigados serão os professores de Educação Física da rede municipal de Bagé/RS que atendem aos níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental. A coleta de dados será através das intervenções sobre dança escolar, sendo adotados pelo pesquisador instrumentos como questionários, filmagens, fotos e memoriais reflexivos dos professores. A partir dos dados coletados será feita a categorização, exploração e discussão da pesquisa a partir da análise de conteúdo e triangulação de dados.

Palavras-chave: Dança; Escola; Intervenção.

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

Pensar em dança na escola implica buscar um novo olhar sobre o que realmente é a dança e como ela se aplica ao ambiente escolar. Como uma das mais antigas formas de manifestação corporal, ela está presente na sociedade desde os primórdios das civilizações. Verderi (2009, p.25) diz que “a dança é a arte mais antiga que o homem experimentou e a primeira arte a vivenciar com o nascimento”. A autora sugere a dança como fonte rica e natural de expressão da corporeidade, integrando os alunos como sujeitos do mundo e formadores destes. Valle (2005, p.34) afirma que “a educação em dança é direito de todos e deve estar na escola”.

Não há como falar da dança sem percorrer a grandeza de sua trajetória ao longo dos anos, nem deixar de falar do homem, da sua corporeidade e necessidades. É importante resgatar as dimensões desse saber, já que a dança é parte integral desse processo, devido à inseparabilidade na relação desta com a história humana (GARIBA; FRANZONI, 2007, p.155).

Essa relação de inseparabilidade da dança com o homem é um processo evolutivo e histórico, onde os povos no decorrer do tempo transformaram a dança, adaptando-a as suas necessidades e crenças. Dessa forma não poderia ser diferente que na atualidade ocorra a extensão da dança para a escola, como conteúdo a ser desenvolvido com os alunos.

Devemos adotar uma proposta que considere o aluno como um todo que se movimenta, pensa, age e sente; que ofereça situações em que ele explore as possibilidades naturais na prática das atividades, desenvolvendo assim suas potencialidades. Esta forma de Educação Física deve promover e observar os corpos em movimento e possibilitar aos seus alunos participar da construção do conhecimento de si mesmos e de seus colegas (VERDERI, 2009).

Cabe aos professores de Educação Física estimular em suas práticas pedagógicas a diversificação dos conteúdos na disciplina de Educação Física para

que os alunos vivenciem e experimentem formas diferentes da cultura corporal de movimento¹.

Fernandes, Rocha e Alcaldes (2011) enfatizam que a escola é uma instituição voltada à educação formal que tem como objetivo sistematizar conhecimentos, assim como o legado cultural produzido pelo homem ao longo do tempo, visando à formação humana e crítica dos cidadãos.

O trabalho com dança na escola é uma possibilidade de resgate do legado cultural produzido pelo homem. A sua presença no âmbito escolar contribui para uma vivência corporal prazerosa e saudável, proporcionando o bem-estar, a interação, trabalhando aspectos motores, psicológicos e cognitivos, contribuindo para o fortalecimento do vínculo social e afetivo (FERNANDES; ROCHA; ALCALDES, 2011).

Verderi (2009) afirma que o desafio da prática da dança na escola está em transformá-la como forma de o educando vivenciar experiências do conhecimento, definir e redefinir sua auto-organização e melhorar sua qualidade de vida, gerando momentos de prazer, criatividade e formação integral.

Mas afinal quando se fala em dança escolar, a qual estamos nos referindo?

A dança escolar é um somatório da dança como arte e da dança como exercício físico; é também um misto de ritmos, músicas, coreografias, expressões espontâneas corporais, que podem ser conduzidas, mediadas e orientadas no sentido de desenvolver as competências: organização do trabalho, tratamento da informação e participação na vida social. (FERREIRA, 2005, p. 13).

Neste estudo defendemos a dança integrada à Educação Física Escolar, fazendo parte constituinte dos conteúdos a serem trabalhados nesta disciplina. A proposta do trabalho com dança escolar compreende atividades rítmicas e expressivas que possibilitem ao aluno vivenciar o ritmo, a criatividade e expressividade. Não pretendemos através deste estudo, ressaltar um predomínio da

¹ Cultura corporal do movimento - parcela da cultura geral que abrange as formas culturais que se vêm historicamente construindo, no plano material e no simbólico (BETI, 2001, p. 156).

dança escolar sobre as outras práticas corporais, mas sim oferecer uma opção a mais para o profissional de Educação Física na escola.

Padilla e Vega (2003) afirmam que a dança no âmbito educativo tem muito mais a dizer, abrindo caminho para o trabalho da criatividade, da relação entre os alunos, do conhecimento de si mesmo, de outras culturas, etc.

Uma das classificações que pode ser adotada para o trabalho com dança escolar é a abordada por Haetinger (2005):

Dança Criativa: este tipo de dança está presente em muitas circunstâncias da realidade escolar. As próprias crianças no pátio da escola inventam “coreografias” e dançam as músicas do seu modo. É uma dança não coreográfica, realizada a partir de estímulos sonoros (músicas e/ou ruídos). A criança, ao praticá-la, cria movimentos livremente ou a partir da provocação de um mediador.

Dança Figurativa: são aquelas que integram ritmos e imagens às habilidades motoras. A criança pratica esse tipo de dança ao usar seu corpo para expressar imagens e ações indicadas na letra de uma música. Na educação da criança, a dança figurativa é muito importante não somente por promover a relação do corpo com o ritmo, mas também trabalhar a imaginação, as associações mentais, a coordenação, o controle corporal, a lateralidade, a dicção e a vocalização.

Iniciação na Dança Folclórica: nos ambientes educacionais as atividades de danças folclóricas geralmente estão ligadas a datas comemorativas do calendário escolar e variam conforme a região do país. São as danças típicas de São João, da Semana Farroupilha, da Folia de Reis, entre outras. As danças folclóricas na infância devem sempre ter um caráter lúdico e motivador, assim como coreografias simples que permitam uma expressão mais autêntica da criança.

Rodas Cantadas: são uma variação da dança figurativa. Caracterizam-se pela expressão de movimentos coletivos associados às imagens musicais, sendo o grande grupo mais importante que a manifestação individual. As rodas cantadas além de promoverem as relações entre movimento, ritmo e imagens, favorecem a coordenação, a observação, a lateralidade, o equilíbrio, a dicção, a fluência verbal e a vocalização.

1.1. Objetivo geral

Analisar o processo de intervenção com dança escolar com os professores de Educação Física do município de Bagé/RS.

1.2. Objetivos específicos:

- Proporcionar a vivência da dança escolar aos professores de Educação Física do município de Bagé/RS que atendem a Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Caracterizar a formação dos professores de Educação Física e sua relação com a dança;
- Caracterizar a dança escolar e exemplificar tipos de aulas que abordam a dança escolar.

1.3. Justificativa²

O meu contato com a dança foi aos três anos de idade, em uma academia particular de minha cidade, Bagé/RS. A dança fez parte da minha história de vida, compreendendo minhas diversas fases, servindo como uma atividade que me ensinou a trabalhar com minhas potencialidades e fragilidades. Representa uma forma de expressão dos meus sentimentos e refúgio de minha alma. A dança está intrinsecamente ligada a minha personalidade, impossível referir-se a mim sem referir-se a dança. Ela foi e continua sendo uma experiência e vivência muito grata. Utilizando as palavras de Larrosa (2002, p.27), “o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal”. É isso que a experiência com a dança significa para mim.

Esta vivência com a dança desde a infância foi o que me motivou a buscar um conhecimento mais profundo da mesma e também acabou me direcionando a escolha da minha profissão. Sou formada em Educação Física, com especialização

² A justificativa deste estudo encontra-se na linguagem pessoal porque se refere às experiências vivenciadas pela própria pesquisadora, tornando-se impossível esta referir-se a sua história de vida na linguagem impessoal.

em Metodologia da Educação Física e Esporte, e grande parte de minha experiência como professora envolve a dança.

A partir do convívio e experiências com os colegas de faculdade, percebi o quanto a dança não fazia parte de suas práticas pedagógicas no estágio, sendo algo muito distante de suas experiências anteriores e durante a graduação; ao contrário do que a dança representava para mim. Devido a este distanciamento com a dança por parte dos meus colegas, na graduação resolvi investigar como esta era abordada dentro da Educação Física. Meu trabalho de conclusão de curso intitulado Dança Escolar: Uma nova abordagem no Conteúdo da Educação Física, revelou o quanto a dança não era explorada como conteúdo desta disciplina. Na especialização, meus estudos com dança tiveram continuidade, sentia uma necessidade de seguir explorando e pesquisando um assunto de tamanho leque de possibilidades e benefícios. Diante de tal inquietação, minha monografia se deteve aos benefícios da dança no desenvolvimento integral das crianças de 3 a 6 anos. Com este estudo, obtive resultados extremamente positivos dos benefícios que a dança proporciona no desenvolvimento integral dos alunos. Além dos resultados desta pesquisa, atuei como professora de Movimento e Expressão Corporal no Sesquinho, unidade Sesc Bagé, durante dois anos (2008/2009). Atendia crianças de dois a seis anos de idade e muito do trabalho desenvolvido com eles envolvia a dança escolar. Constatei na prática sua importância no desenvolvimento dos alunos.

Como projeto de mestrado pretendo pesquisar a situação da Dança Escolar no município de Bagé, através dos professores de Educação Física da rede municipal. Meu objetivo será analisar o processo de intervenção com dança escolar com estes professores, proporcionando esta vivência a eles e analisando como esta proposta será aceita e possivelmente utilizada pelos mesmos em seu trabalho.

Os profissionais de Educação Física que trabalham com dança, de acordo com Ferreira (2005), devem recorrer às atividades pedagógicas, ou seja, ações planejadas para o ensino que definam as perguntas: “Por que ensinar?” “O que ensinar?”.

Isto quer dizer que o profissional de Educação Física, mais do que saber dançar, precisa definir seu modelo de ensino no “saber fazer, saber ser e saber conviver”, e ainda, preocupar-se com a qualidade desses saberes. (FERREIRA, 2005, p.28).

Corroborando a afirmativa Tardif e Raymond (2000) em seus estudos revelam que:

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional. Em suma, com o passar do tempo, ela tornou-se – aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros – um professor, com sua cultura, seu *éthos*, suas ideias, suas funções, seus interesses etc. (TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 210).

Dentro dessa perspectiva os autores evidenciam a necessidade de precisar também o valor que atribuímos à noção de “saber”, um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser. A experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber-ensinar. (TARDIF; RAYMOND, 2000).

“Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser” (TARDIF; RAYMOND, 2000, p.213).

Diante de tais ideias esse projeto se justifica, porque através desse contato com os professores de Educação Física do município de Bagé/RS é que poderemos proporcionar a vivência da dança aos mesmos. Cabe ressaltar também que nesse processo haverá uma troca significativa entre os pares, pois nos depararemos com alguns que possivelmente já utilizam a dança em seu trabalho, enquanto outros não sabem ou tem receio de lançá-la como parte de seus conteúdos.

A dança inserida na disciplina de Educação Física, favorece a possibilidade da elaboração de um currículo não restrito ao ensino do desporto e abre espaço para se trabalhar a dança em suas diferentes abordagens. (GARIBA; FRANZONI, 2007, p.168).

Tanto a vivência da dança por parte dos professores de Educação Física, quanto a sua inclusão como conteúdo da disciplina favorecem esses profissionais, libertando-os do estereótipo de que seu único espaço de atuação são as quadras de esporte, identificando-os cada vez mais como educadores.

As autoras apontam o compromisso que deve ter o educador da área da educação física, assumindo uma atitude consciente na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade, buscando na dança uma oportunidade de levar o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa, numa descoberta pessoal de suas habilidades. (GARIBA; FRANZONI, 2007).

CAPÍTULO II

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo serão abordados os temas referentes ao problema investigado, que possibilitam uma proximidade com a literatura para um maior aprofundamento conceitual e teórico. Dessa forma a revisão de literatura foi estruturada em três subcapítulos: A importância da dança na escola, Conteúdos possíveis para educação física escolar e Formação profissional e os impactos na construção dos saberes.

2.1. A importância da dança na escola

De acordo com Gariba e Franzoni (2007) a dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que favorece o desenvolvimento de vertentes cognitivas, éticas e estéticas e contribui para a socialização e expressão.

Buscar uma prática pedagógica por meio da dança consiste em possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões. O ensino da dança na escola deve estar vinculado a aspectos motores, sociais, cognitivos, afetivos, culturais, artísticos. É importante, assim, que a prática da dança com objetivos educacionais tenha início na escola (GARIBA; FRANZONI, 2007).

Padilla e Vega (2003) propõem, dentro da educação, uma proposta de dança diferente para o século XXI, onde a criatividade predomina sobre o modelo (a técnica). Uma dança onde se destaca a improvisação.

Darido e Rangel (2005) afirmam que os objetivos a serem alcançados com a dança podem ser diferentes dependendo da sua contextualização. Por meio da dança desenvolvida como conteúdo da Educação Física escolar, espera-se:

- Possibilitar a exploração da criatividade através de novas formas de movimentação corporal.

- Viabilizar a educação rítmica, pela diversificação das ações motoras e por utilizar a música e o canto.
- Canalizar a expressividade, devido à reflexão de sentimentos e emoções.
- Ampliar o senso perceptivo.
- Ampliar os horizontes e formar pensamentos críticos, conduzindo a participação e compreensão.

A dança deve ter o seu lugar na escola desde a Educação Infantil. Tal prática corporal pode estar na escola de acordo com pressupostos educacionais e ser adaptada conforme as necessidades do contexto escolar (DARIDO; RANGEL, 2005).

Verderi (2009) coloca que na proposta do ensino da dança para a criança, é necessário conhecê-las, entendê-las, verificar seus anseios e necessidades para somente depois pensar na elaboração de um programa adequado. Gariba e Franzoni (2007) ressaltam que dessa forma o profissional de Educação Física terá uma opção a mais para a sua atividade, auxiliando-o na construção de um currículo diversificado.

“Buscar uma prática pedagógica mais coerente por meio da dança consiste em possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando essa linguagem corporal transformadora e não reprodutora” (GARIBA; FRANZONI, 2007, p.160).

A dança escolar é uma ferramenta que possibilita ao aluno desenvolver uma amplitude de movimentos que o auxiliará no seu desenvolvimento e conhecimento a respeito de si mesmo e do outro. Fora o legado cultural que a dança traz imbricada em sua história.

A aula de Educação Física também pode privilegiar a orientação da exploração corporal do movimento do aluno como um todo. Ele vai conhecer as diversas manifestações dançantes da Cultura Corporal do Movimento, discuti-las e atentar para a criatividade de suas possibilidades de movimentação corporal, transformando-as em dança. Para chegar nesta finalidade, o aluno poderá reproduzir as manifestações já existentes, transformá-las em forma de espetáculo, e também passar a apreciar as diferentes modalidades de dança (DARIDO; RANGEL, 2005, p.202).

Percebemos que dentro do cenário da Educação Física Escolar, a dança tem uma presença reduzida nas aulas, devido à predominância dos esportes. Em geral ela é utilizada para dias especiais sem um trabalho sistematizado anterior. Muitas vezes, os alunos dançam o que veem na mídia ou coreografias nas festas juninas, somente, sem saber o significado e origens de certas danças (DARIDO; RANGEL, 2005).

Os cursos, principalmente na área da Educação Física, podem incluir em seus currículos estudos teórico-práticos e didático-pedagógicos da dança para suprir as necessidades dos profissionais interessados em trabalhar com ela (GARIBA; FRANZONI, 2007).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997) colocam que o trabalho de Educação Física no ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e participar de jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos e emoções.

Barreto (2008) afirma que os PCN propõem à concepção de Educação Física, como cultura corporal, tendo esta à função de formar indivíduos plenos e capazes de exercer sua cidadania. Os PCN inserem a dança na área de Educação Física, no bloco das atividades rítmicas e expressivas, considerando-a uma manifestação da cultura corporal, que tem como característica as intenções de comunicação e de expressão, por meio de gestos e estímulos sonoros.

Valle (2005) afirma que o espaço da dança na escola hoje, apesar de ter sido afirmado por uma atividade rítmica e expressiva nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, ainda é restrito. A dança deve fazer parte do ensino, pois ela é um conhecimento acumulado pela cultura e deve ser repassado.

A importância e o significado da Educação Física implicam reflexões sobre seus paradigmas, pois o formato dinâmico desta sociedade requer dessa área a capacidade de abordar múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos a respeito do corpo. (GARIBA; FRANZONI, 2007).

Assim sendo, a Educação Física, como área do conhecimento e disciplina curricular, não pode estar aquém de um saber sistematizado, contextualizando o indivíduo no seu próprio meio, por meio da teoria e da prática educacional. Nesse propósito, a dança apresenta-se como uma das atividades completas por concorrer de forma acentuada para o desenvolvimento integral do ser humano (GARIBA; FRANZONI, 2007, p.164).

Na dança, quantas pré-concepções são aprendidas fora da escola. A mais difundida é que dança é coisa de mulher. Precisamos então repensar porque no estado dos CTG (Centro de Tradição Gaúcha), onde os homens dançam de forma forte e viril, é perpetuado esse pré-conceito (VALLE, 2005).

Tradicionalmente la danza habia sido considerada como una actividad propiamente femenina, de hecho tan solo era incluida en los programas escolares de las niñas. Afortunadamente, estos planteamientos han cambiado, fruto del cambio producido en nuestra sociedad. (PADILLA; VEGA, 2003, p. 5).

Certas preconceções acompanham a dança, porém cabe o seguinte questionamento: poderia a dança atenuar e reconstruir essa visão?

No momento que os alunos têm uma vivência positiva em dança, enaltecendo seus virtuosismos, certas preconceções existentes na sociedade, podem ser modificadas, contribuindo para que a dança seja vista com outro olhar.

A dança na escola pode valorizar a pluralidade das danças como a pluralidade das formas de viver, pode fomentar as diferenças individuais de corpo, raça e sexo propostas pelas diversas danças, que por si só são diversas entre si, já que estas nada mais são do que expressão única e original das diferentes sociedades. (VALLE, 2005, p.31).

A dança supre as funções da escola, atenuando as diferenças sociais, reconstruindo os conhecimentos 'de vida' e as pautas de conduta criticamente. A dança como parte curricular é uma ferramenta que tem sido esquecida e subestimada (VALLE, 2005).

Ferreira (2005) coloca que o desafio de introduzir a dança como componente curricular é uma provocação, uma chamada para pensarmos nesta enquanto agente

formador e transformador, visto que as danças estão desaparecendo do contexto escolar. A autora expõe a importância da inclusão da dança e atividades rítmicas no conteúdo das aulas de Educação Física, pois contribui como componente auxiliar no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo-social do educando.

Uma grande dificuldade no processo de inclusão da dança como conteúdo da Educação Física é que primeiro, ela é vista como atividade somente para meninas. E, segundo, que os profissionais que trabalham com dança confundem a dança escolar com ballet, contemporâneo e jazz, muitos sem formação em Educação Física e que estão na escola para formar grupos de dança. “A prática da dança escolar deve contribuir para a consecução dos objetivos primeiros da Educação Física: formação básica e educação do movimento” (FERREIRA, 2005, p.13).

Dançar é mais do que movimentar o corpo, é uma forma de manifestação das nossas emoções e conhecimento construído. Quem dança adquire domínios em relação ao corpo, ao espaço, e a relação existente entre eles.

[...] a dança na escola e na vida deve ser uma atividade para ambos os sexos, pois visa a promoção de vivências corporais e experimentações com o ritmo. O ato de dançar também é muito positivo no ambiente escolar, porque requer o uso de diferentes habilidades motoras, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças (HAETINGER, 2005, p. 49).

Ferreira (2005) aponta que a dança escolar deve estar voltada para o auxílio, aquisição e manutenção da saúde, além da aptidão social, mental, psíquica e física. Sua prática deve contribuir para a formação básica e educação do movimento. Para a autora uma aula de dança na escola permite ao professor conhecer melhor o seu aluno, ou seja, saber suas preferências, seus gostos; discutir suas experiências; estimular a imaginação e verificar a influência dela na realidade e atitudes da criança.

A dança escolar não deve estar voltada somente para a recreação ou para os aspectos motores, e sim ir mais além, como trabalhar também os aspectos psicológico e social.

Padilla e Vega (2003) entendem que a dança dentro da educação se

apresenta como uma atividade com inúmeros valores como: educação motora, educação rítmica, valor criativo, valor social, entre outras.

(...) ao conhecermos nossos corpos, suas possibilidades, ordenações, conexões e relações com quem somos e existimos, também compreenderemos e participaremos criticamente de processos de leitura dança/mundo. Corpos que se conhecem, em geral, também logram estabelecer diálogos diferenciados com os outros, com o meio, com o mundo (MARQUES, 2010, p.150).

Cabe ao professor de Educação Física direcionar aonde quer chegar com a prática da dança na escola e quais objetivos, como educador, deverá desenvolver com seus alunos.

2.2. Conteúdos possíveis para a Educação Física Escolar

Conforme os PCN (BRASIL, 1997) o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta têm em comum a representação corporal, com características lúdicas de diversas culturas humanas. Todos ressignificam a cultura corporal humana utilizando o lúdico. Portanto, é tarefa da Educação Física escolar garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, construindo através dessas, a capacidade de formar cidadãos com estilo pessoal e análise crítica.

O trabalho de Educação Física, de acordo com os PCN (BRASIL, 1997) deve constar atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, a fim do aluno desenvolver habilidades corporais e expressar seus sentimentos e emoções.

A área da Educação Física contempla hoje, múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. As atividades culturais de movimento apresentam finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Segundo os PCN (BRASIL, 1997) devemos localizar cada uma dessas finalidades no jogo, esporte, dança, ginásticas e lutas, com seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura.

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, não deve se restringir ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa (BRASIL, 1997).

Os conteúdos, nos PCN, estão organizados em três blocos. Esta organização tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada. Os blocos são os seguintes:

- 1º Bloco – Conhecimentos sobre o corpo.
- 2º Bloco – Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas.
- 3º Bloco – Atividades Rítmicas e Expressivas.

Como elucidamos no início deste estudo, serão evidenciados conteúdos relacionados ao terceiro bloco dos PCN, ou seja, as atividades rítmicas e expressivas, no qual o conteúdo sobre dança escolar se integra.

No Rio Grande do Sul, especificamente, no ano de 2009 o Governo do Estado propôs a criação e implementação do referencial curricular “Lições do Rio Grande” que foi organizado em mapas, onde apresentavam de forma detalhada as competências e os conteúdos a serem trabalhados desde a 5ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio. Este referencial estava baseado nos temas estruturadores, que foram divididos em dois conjuntos. O primeiro correspondia aos seguintes conteúdos: esporte, ginástica (acrobacias, exercícios físicos, práticas corporais introspectivas), jogo motor, lutas, práticas corporais expressivas (dança, expressão corporal), práticas corporais junto à natureza (atividades de aventura, atividades de contemplação) e atividades aquáticas. O segundo conjunto estava organizado com base no estudo das representações sociais.

Através desse referencial curricular, denominado “Lições do Rio Grande”, podemos observar que a dança também estava inserida como conteúdo da disciplina da Educação Física, não como um elemento de destaque, mas como um dos conteúdos possíveis de serem trabalhados pelos professores. Como foi uma

proposta do governo do estado pontual, algumas escolas aderiram ao projeto, porém não havendo adesão total após o término da gestão que propunha estas modificações curriculares é possível que algumas experiências, no âmbito da escola tenham sido concretizadas apenas durante o período do governo vigente de 2007 à 2011.

Com bases nestes referenciais podemos destacar que a dança é sempre contemplada como atividade a ser trabalhada e vivenciada pelos alunos, como forma de explorar sua criatividade, expressividade e musicalidade.

“Por meio das danças e brincadeiras, os alunos poderão conhecer as qualidades dos movimentos expressivos. São elas: a forma, o espaço e o tempo aliados à energia despendida para realização dos movimentos”. (BRIKMAN, 1988 *apud* DARIDO; RANGEL, 2005, p. 202).

Darido e Rangel (2005, p. 202) evidenciam que “estes aspectos da dança conduzem o indivíduo a perceber e a experimentar com seu próprio corpo como, onde e quando o movimento acontece”. As autoras ainda argumentam que os conteúdos a serem destacados são o saber sobre a dança, como história da dança, as danças particulares de cada cultura, os conhecimentos de anatomia, fisiologia e biomecânica. O ritmo também é um conteúdo valioso na dança. As atividades rítmicas merecem atenção no programa de Educação Física. (DARIDO; RANGEL, 2005).

As atividades a serem aplicadas com as crianças devem ser naturais, envolvendo o andar, correr, saltar, saltitar, equilibrar, rodopiar, girar, rolar, trepar, pendurar, puxar, empurrar, deslizar, rastejar, galopar e lançar. Deve haver desenvolvimento da noção de tamanho, forma, agrupamento e distribuição. São atividades que estejam voltadas para uma sequência pedagógica que inicie do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, do espontâneo para o específico, das atividades de menor duração para as de longa duração e de um ritmo inicialmente lento, progredindo para o allegro³ (VERDERI, 2009, p.69).

A autora afirma que o conteúdo das atividades é exclusivamente prático, porém deve existir um cuidado por parte dos professores ao aplicá-las, a fim de não perderem o caráter didático (VERDERI, 2009).

³Allegro – alegre, vivaz, parte da aula de característica dinâmica (mais rápida), na qual, os saltos em todas as suas possibilidades são introduzidos. (CAMINADA; ARAGÃO, 2006).

Ferreira (2005) enfatiza que os conteúdos relacionados à dança incluem as manifestações da cultura, explorando a expressão e os estímulos sonoros como referência para o movimento corporal, como danças e brincadeiras cantadas. Danças com livre interpretação, com interpretação de temas figurados, com conteúdos relacionados a realidades e com expressão corporal geral são indicadas pela autora.

Exemplificando, podemos trabalhar com temas relacionados à: ações cotidianas, estados afetivos, sensações corporais, seres e fenômenos da natureza animal, mundo e o trabalho do esporte, mundo escolar. (FERREIRA, 2005). A autora enfatiza ainda a consideração de aspectos psicomotores, equilíbrio, lateralidade, identificando as relações espaço-temporais.

2.3. Formação profissional e os impactos na construção dos saberes

Como já mencionamos no decorrer deste estudo a dança escolar é uma atividade que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos e, por isso, deve estar presente na escola através da figura do professor de Educação Física. Mas que vivências no decorrer de sua formação foram apresentadas, para este se sentir preparado para ministrá-la?

Diferentes estudos apontam que aprendizagens sobre a docência e o ser professor, acontecem durante toda a sua trajetória de vida, por isso ao revisitarmos nosso percurso profissional, construído ao longo das nossas trajetórias de escolarização, é significativo produzir desconstruções/ construções das aprendizagens, o exercício docente. Nascimento (2011) sugere que as decisões tomadas durante o percurso marcam positivamente ou negativamente a trajetória profissional. Da mesma maneira, acreditam que as experiências de vida determinam essas escolhas profissionais e a forma do docente atuar na profissão.

Isaía e Bolzan (2010, p.4) afirmam que “é necessário reconhecemos que a formação de formadores tem especificidades e que não pode prescindir da compreensão dos processos de desenvolvimento pessoal e profissional”.

Ressaltamos que a formação profissional é um processo contínuo, que se inicia através da formação inicial e se estende através da formação continuada. Ost

(2011) afirma que a implementação de políticas educacionais torna-se essencial, visando favorecer o bem-estar do professor e assim, articular melhor condições de trabalho. A formação docente representa um dos principais elementos para contribuir com a qualidade do ensino em qualquer nível.

Independente da modalidade de formação pedagógica (inicial ou continuada) existe uma preocupação dos órgãos responsáveis em garantir a “qualidade” deste ensino, a partir da sistematização e criação de legislações específicas como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ou alguns pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação, por exemplo. Além disso, a qualidade da formação pedagógica de professores pode influenciar diretamente na melhoria da aprendizagem dos alunos (OLIVEIRA, 2008).

A dança é integrante da grade curricular da Educação Física, mas sua presença nas aulas de Educação Física, será definida através da formação pedagógica vivenciada pelos professores na construção de seus saberes e vivências. Logo, o professor que manteve uma aproximação com dança no seu desenvolvimento profissional (formação inicial e continuada) tenderá a utilizá-la em suas práticas pedagógicas.

Para Tardif (2000, p.13) “uma boa parte do que os professores sabem sobre ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, e, sobretudo de sua história de vida escolar”. O professor é uma figura definitiva na formação dos alunos, no caso deste estudo a prática da dança influencia a escolha por utilizá-la como conteúdo escolar, por isso, torna-se relevante a presença de estudos teórico-práticos da dança nos currículos dos cursos de Educação Física.

Em relação ao panorama dos cursos de Educação Física, Strazzacappa e Morandi (2006) referem-se a um enfoque reduzido nos conteúdos da dança, em relação a outros da área, decorrente da existência de apenas uma disciplina em um semestre, na maioria dos cursos, trazendo disso o sentimento de insegurança para os alunos que alegam não se sentirem aptos a trabalhar com o conhecimento da dança na escola.

Cunha (2004), afirma que o exercício da docência nunca é estático ou permanente; é processo, é mudança, é movimento, é arte, são novas caras novas experiências, novo contexto, novo tempo, novo lugar, novas informações, novos sentimentos, novas interações.

Um aspecto relevante no exercício da docência é o perfil profissional que vai se constituindo com o decorrer do tempo. Segundo Dubar (2005) as identidades são relativas a uma época histórica e a um tipo de contexto social e apresentam a vantagem de enfatizar a subjetividade no cerne dos processos sociais. O autor afirma ainda que a identidade humana é construída na infância, sendo reconstruída no decorrer da vida. O indivíduo jamais a constrói sozinho: ele depende tanto dos juízos dos outros quanto de suas próprias orientações e autodefinições. A dimensão profissional adquiriu uma importância particular, o emprego condiciona a construção das identidades sociais; por passar por mudanças, o trabalho obriga a transformações identitárias delicadas; a formação intervém nas dinâmicas identitárias por muito tempo além do período escolar.

Desse ponto de vista, a identidade nada mais é que o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições. (DUBAR, 2005, p.136).

Ao revisitarmos o percurso profissional de diferentes sujeitos, suas trajetórias e processos de escolarização, é possível identificar o que, Josso (2004) caracteriza como “momentos ou acontecimentos charneira” que são aqueles acontecimentos ou vivências que representam uma passagem entre duas etapas da vida, um “divisor de águas”. Para a autora a experiência é produzida por uma vivência que escolhemos ou aceitamos como fonte de aprendizagem particular ou formação de vida. Isto significa que temos de fazer um trabalho de reflexão sobre o que foi vivenciado e o que foi aprendido.

Remetendo-nos ao questionamento inicial se os professores de Educação Física sentem-se preparados para utilizar a dança em suas aulas, tornamos claro que sua conduta profissional refletirá suas vivências e experiências construídas no decorrer de sua vida pessoal e profissional. Professores que vivenciaram o ritmo, a expressão, o movimento, o contato com o universo dos elementos que compõe a dança, apresentarão uma tendência natural de incluí-la em seus planos de aula. Já os professores que foram negados a estas vivências terão a tendência de rejeitá-la.

Em Nascimento (2011) encontramos que a construção da profissão docente elenca vários elementos que a caracterizam como tal. Os saberes que constituem

sua profissão, a identidade profissional, a sua formação (inicial e continuada), sua concepção de ensino, suas práticas pedagógicas, entre outras.

Como já vimos, os cursos de Educação Física apresentam em seus currículos a presença reduzida da dança e isso acaba se refletindo na formação inicial dos professores. Focando na construção da profissão docente, daremos uma atenção especial à formação continuada, que representa outra forma possível do professor adquirir novos conhecimentos e saberes. Ferreira e Santos (2010) afirmam que a formação continuada deve se originar dos interesses dos professores frente aos problemas vivenciados no cotidiano escolar e, portanto, das necessidades por eles expressas.

Alves (2003) enfatiza a importância que diversos autores têm apontado para a necessidade de se valorizar práticas formativas que contribuam para a construção de professores de profissão que sejam autônomos e capazes de refletir criticamente sobre sua prática e a realidade social.

Independente da forma que ocorra a formação continuada, seja por iniciativa do poder público, seja por iniciativa do professor, ela é de suma importância para o desenvolvimento profissional do docente, possibilitando-o realizar uma reflexão a respeito de sua carreira.

A formação continuada é um processo que possibilita, ao professor desenvolver, no próprio trabalho docente, sua profissionalidade, conferindo a ele uma forma de agir e de solucionar problemas cotidianos, lançando mão de informações adquiridas ou daquelas fruto da reflexão com seus pares sobre a prática pedagógica. (OLIVEIRA, 2008, p. 50).

A formação continuada também ocorre na escola no formato de discussões, diálogos e reflexões com a finalidade de desencadear mudanças que cooperem para o desenvolvimento profissional do professor. É preciso também considerar a importância do professor se imbricar no processo e de haver a necessária correlação entre formação e pesquisa, com práticas colaborativas entre professores e pesquisadores (OLIVEIRA, 2008).

Segundo Imbernón (2011), o processo de formação continuada pode ser considerado como uma intervenção capaz de provocar mudanças relacionadas ao comportamento, conhecimento, e nas atitudes dos docentes. Quando considerados

organismos internacionais, tal processo deve promover o aumento no conhecimento, modificações das atitudes e habilidades ligadas ao campo profissional.

Ferreira e Santos (2010) afirmam que a formação continuada só será significativa para o professor na medida em que vá ao encontro da resolução de seus problemas práticos e da melhoria da qualidade de sua intervenção/interação pedagógica.

García (1995) explica que são variadas as necessidades de formação que os professores podem apresentar, citando: a) as relativas aos alunos (aprendizagem, diversidade, disciplina e motivação); b) as referentes aos currículos (desenvolvimento de novos currículos, novos estilos de ensino, de comunicação, de avaliação); c) necessidades pessoais (desenvolvimento da carreira docente, satisfação no trabalho, redução da ansiedade); d) questões relacionadas à escola (a instituição na sua globalidade: currículo, alunos, organização, professores, clima interno, relações com o exterior).

As ações formativas representam relevância no desenvolvimento profissional docente, possibilitando ao professor fazer uma reflexão acerca de suas práticas e possibilitando-os discutir os problemas, a realidade e as necessidades vivenciadas por eles em seu exercício profissional.

A qualidade do ensino pode ser influenciada por diversos fatores relacionados à figura central de um professor como suas vivências, sua formação, sua qualificação e seu desenvolvimento profissional que contribuem de forma definitiva na atuação do professor.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA

Neste capítulo estão descritos os procedimentos metodológicos utilizados durante o desenvolvimento da pesquisa. Inicialmente, estão descritas as características da pesquisa. E, na sequência, serão apresentadas as informações referentes à população e amostra da investigação, os instrumentos utilizados para coleta de dados e, finalmente, os procedimentos adotados na análise dos dados.

3.1. Caracterização da Pesquisa

Uma pesquisa pode ser definida como um processo sistemático e formal para o desenvolvimento do método científico. Toda pesquisa tem por objetivo fundamental descobrir respostas para problemas de acordo com os procedimentos científicos. (GIL, 2011).

Partindo desta definição caracterizamos o presente estudo como uma investigação utilizando a “pesquisa-ação”, que Gil (2011) caracteriza pelo envolvimento do pesquisador e dos pesquisados no processo da pesquisa. Posteriormente será realizada uma análise dos resultados obtidos através da participação dos professores nas intervenções sobre dança escolar. Neste estudo serão adotados como caminho norteador os estudos de Tripp (2005), porém vale ressaltar que algumas contribuições de autores que fundamentam o trabalho com pesquisa-ação estão explicitados no texto a fim de melhor entendimento dos contornos metodológicos.

Thiollent (2011) define a pesquisa-ação como:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p. 20).

Não há certeza sobre quem inventou a pesquisa-ação. Assim sendo, é pouco provável que algum dia se descubra quando ou onde teve origem esse método, simplesmente porque as pessoas sempre investigaram a própria prática com a finalidade de melhorá-la (TRIPP, 2005).

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP, 2005, p.446).

Partindo da afirmativa acima, este estudo será norteado pelas etapas referidas por Tripp (2005): as ações serão planejadas, implementadas, descritas e avaliadas, a fim de obtermos um melhor resultado. Outras características da pesquisa-ação também serão relevantes para o estudo.

“Toda pesquisa-ação é do tipo participativo: a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária” (THIOLLENT, 2011, p.21). Conforme o autor uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. É necessário também, segundo Thiollent (2011), que a ação seja uma ação não trivial, ou seja, uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida.

Optamos por este tipo de pesquisa por entender que a mesma responderia às questões a serem investigadas e atingiria os objetivos propostos. Esse posicionamento fundamenta-se de forma mais clara através da seguinte afirmativa de Tripp: “Pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar à ação que se decide tomar para melhorar a prática” (TRIPP, 2005, p.447).

Na visão do autor a pesquisa-ação “requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica” (TRIPP, 2005, p.447).

De acordo com Thiollent (2011, p.22) “a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja de tipo participativo”. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na realidade dos fatos observados (THIOLLENT, 2011).

3.2. Características da Pesquisa-Ação

Tripp (2005) define a pesquisa-ação através das seguintes características:

- Deve ser contínua e não repetida ou ocasional, porque não se pode repetidamente realizar pesquisa-ação sobre a prática de alguém, mas devemos regularmente trabalhar para melhorar um aspecto dela, de modo que deva ser mais frequente do que ocasional.
- É pró-ativa com respeito à mudança, e sua mudança é estratégica no sentido de que é ação baseada na compreensão alcançada por meio da análise de informações de pesquisa.
- A metodologia de pesquisa deve sempre ser subserviente à prática, de modo que não se decida deixar de tentar avaliar a mudança por não se dispor de uma boa medida ou dados básicos adequados.
- É participativa na medida em que inclui todos os que, de um modo ou outro, estão envolvidos nela e é colaborativa em seu modo de trabalhar.
- Tende a documentar seu progresso, muitas vezes por meio da compilação de um portfólio, do tipo de informações regularmente produzidas pela prática rotineira, tais como resultados de testes em educação ou índices de satisfação dos clientes com as organizações de serviço ou as atas de reuniões de equipes de produção nas empresas.
- O conhecimento obtido na prática rotineira tende a permanecer com o prático individual e o obtido na pesquisa-ação. Destinamos, a ser compartilhado com outros na mesma organização ou profissão; e tende a ser disseminado por meio de rede e ensino e não de publicações como acontece com a pesquisa científica.

“O reconhecimento é uma análise situacional que produz ampla visão do contexto da pesquisa-ação, práticas atuais, dos participantes e envolvidos” (TRIPP, 2005, p.453).

Para Richardson (s/d, p.1) duas ideias são importantes para um trabalho de pesquisa-ação: que se possa reivindicar que a metodologia utilizada está adequada à situação e que se possa garantir de certa forma um acréscimo no conhecimento que existe sobre o assunto tratado.

Segundo o autor a pesquisa-ação visa produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa). Suas possibilidades de uso são muito grandes, desde um professor de uma região interiorana até um estudo sofisticado com grandes pesquisadores com financiamento.

Os principais objetivos da pesquisa-ação são:

1. Melhorar:

- a prática dos participantes;
- a sua compreensão dessa prática; e
- a situação onde se produz a prática.

2. Envolver:

- assegurar a participação dos integrantes do processo.
- assegurar a organização democrática da ação.
- propiciar compromisso dos participantes com a mudança (RICHARDSON, s/d, p.4).

3.3. População e Amostra

3.3.1. População

Uma mudança significativa para área de Educação Física aconteceu no segundo semestre do ano de 2011 na rede municipal de ensino do município de Bagé /RS. A prefeitura municipal de Bagé inseriu na rede de ensino, professores especialistas para o ensino da disciplina de Educação Física para os níveis de

Educação Infantil e Ensino Fundamental/ Anos Iniciais, que até então eram atendidos por somente um professor contemplando a Lei da Unidocência⁴.

A partir da necessidade de investigar como os professores estão capacitados para atender a estes níveis de ensino o objetivo desta pesquisa é analisar o processo de intervenção com dança escolar com os professores de Educação Física do município de Bagé/RS. A população do estudo será composta pelos professores de Educação Física, vinculados à rede municipal de ensino de Bagé/RS. Atualmente a prefeitura conta com 51 professores de Educação Física que atendem os alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental/Anos Finais.

3.3.2. Amostra

A amostra deste estudo será caracterizada por acessibilidade ou intencional, visto que buscaremos atingir os 51 professores de Educação Física que atendem aos níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental das escolas da rede municipal de Bagé, sendo convidados a participar voluntariamente do estudo.

Segundo Silva (2008), a amostragem intencional ou por acessibilidade é aquela que de acordo com determinado critério, é escolhido intencionalmente um grupo de elementos que irão compor a amostra. O pesquisador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja saber a opinião.

Neste sentido serão selecionados os seguintes critérios de inclusão e exclusão dos professores no estudo, quais sejam:

Critérios de Inclusão

- a) Ser professor de Educação Física da Rede municipal de Bagé;
- b) Ser professor de Educação Física atuante nos níveis de ensino Educação Infantil e Ensino Fundamental;

⁴ Lei nº 8.747, de 21 de novembro de 1988, sancionada pelo então Governador do Estado do Rio Grande do Sul Predo Simon. Esta lei dispõe sobre o Quadro de Carreira, o Quadro em Extinção e as gratificações do Magistério Estadual.

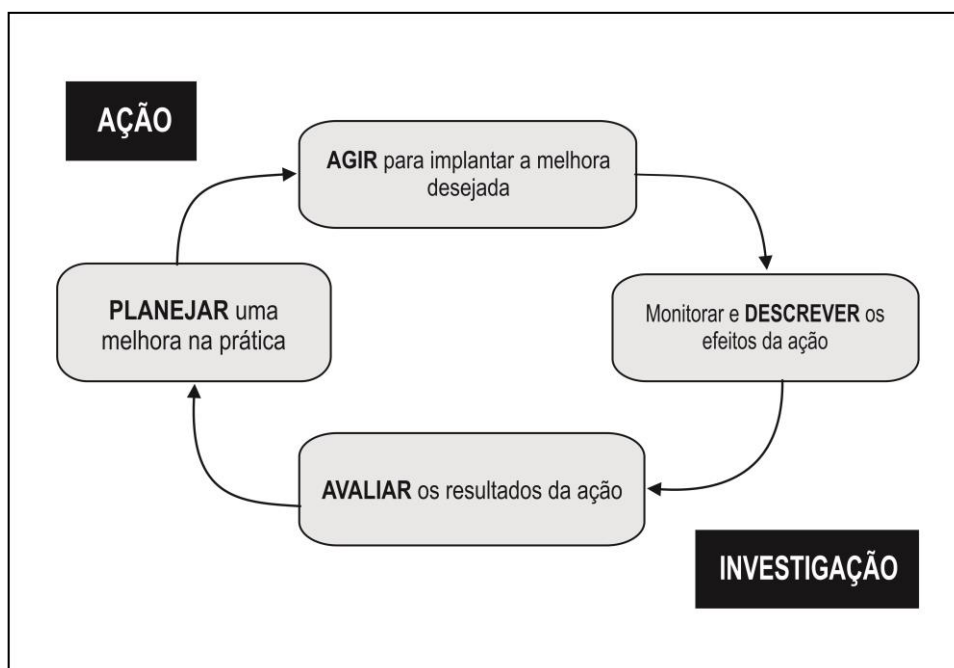
Critérios de Exclusão

- a) O único critério de exclusão remete ao afastamento por licença médica, e não exercício em sala de aula;

3.4. Métodos e Procedimentos

Para orientação e organização da pesquisa serão seguidas as quatro fases do ciclo básico da investigação-ação indicados por Tripp (2005), conforme a figura 1.

Figura 1 – Ciclo Básico da Pesquisa-ação



Fonte: TRIPP, 2005, p. 246.

O autor afirma que a maioria dos processos de melhora segue o mesmo ciclo. “A solução de problemas, por exemplo, começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia” (TRIPP, 2005, p.446).

3.5. Coleta de dados

3.5.1. Fases da Pesquisa-ação

Partindo da proposta indicada por Tripp (2005), a pesquisa-ação que será realizada com os professores de Educação Física do município de Bagé apresentará as seguintes fases:

- Primeiramente será identificar o problema, que no caso deste projeto, será diagnosticar se existe a presença da dança como conteúdo das práticas pedagógicas destes professores em suas aulas. Esse diagnóstico será realizado através de um questionário (APÊNDICE A) que será respondido no primeiro encontro com os mesmos. O referido questionário incluirá perguntas fechadas e abertas que permitirão aos professores especificar e contextualizar a situação da dança escolar como conteúdo da Educação Física e suas dificuldades. A pesquisadora interessa através do diagnóstico, avaliar e conhecer o grupo de professores: Que formação possuem? Quanto tempo de trabalho docente? Como aconteceu seu desenvolvimento profissional? Que conteúdos são utilizados em suas práticas pedagógicas? Qual sua visão da dança escolar como conteúdo a ser explorado pela Educação Física? Que vivências permearam sua carreira docente com a dança escolar?
- Definido o problema, passaremos para as fases do ciclo que correspondem ao planejar uma proposta de prática e sua implementação. Os professores serão submetidos a intervenções sobre dança escolar, onde será fornecido aos mesmos como forma de complementar a ação propriamente dita um caderno de intervenção (APÊNDICE B) sobre dança escolar, contendo classificação, sugestões de atividades e texto de apoio aos professores. Todas as atividades previstas/elaboradas, ou seja, planos de aula (APÊNDICE C) estão disponíveis no Caderno de Intervenção. Este caderno será disponibilizado aos professores no último dia das intervenções. Nesta etapa, os professores deverão desenvolver uma boa compreensão dos objetivos, interesses e possíveis obstáculos a serem enfrentados na execução do projeto. Neste estudo, a adoção da dança escolar como conteúdo da disciplina da Educação Física será aplicada à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. Contemplando ainda o

planejamento da proposta, deste projeto, o cronograma das intervenções (APÊNDICE D), que foi acordado com a Secretaria Municipal de Educação do município de Bagé/RS, de forma que as intervenções sobre dança escolar estejam inseridas no planejamento do calendário escolar do ano de 2013 desta secretaria.

- Continuando no ciclo sugerido por Tripp (2005) a próxima fase será a descrição e o monitoramento dos efeitos da intervenção. Como instrumentos para contemplar esta etapa serão lançados os seguintes recursos: memoriais reflexivos (APÊNDICE E) que serão realizados ao final de cada aula. Os mesmos terão pontos específicos para serem respondidos, para futura análise dos dados; filmagem das intervenções, gravação do áudio e o registro das anotações do trabalho de campo pelo pesquisador.
- Para finalizar o ciclo, conforme Tripp (2005), a próxima fase será a avaliação dos resultados da intervenção. Os professores responderão novamente a um questionário de avaliação (APÊNDICE F), com perguntas abertas referentes ao aprendizado, facilidades e dificuldades encontradas e questões relativas à dança escolar.

3.5.2. Análise dos dados

No processo de construção de interpretação dos resultados, será utilizada a análise de conteúdo tomando como base os estudos de Bardin (1977). Este autor afirma que quando se trabalha com esta técnica é necessário que o investigador tenha muita paciência, tempo, intuição, imaginação para perceber o que é realmente importante, além de criatividade para a boa organização de categorias. Ao mesmo tempo é necessário disciplina, perseverança, rigor ao decompor um conteúdo ou ao contabilizar resultados ou análise.

A fim de analisarmos de forma eficiente os resultados obtidos com o método da pesquisa-ação, utilizaremos a técnica de triangulação de dados que conforme Triviños (1987, p.138) “tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco de estudo”.

A relevância principal da utilização da Triangulação parece realmente ser a intenção de expandir conhecimento e de se aprofundar na avaliação de um fenômeno, ao invés de apenas encontrar uma verdade absoluta sobre alguma característica do objeto estudado. De qualquer forma, a efetividade da triangulação seria sustentada pela compensação da fraqueza de um instrumento de avaliação pelos pontos fortes de outro, o que ampliaria a discussão a respeito de determinado objeto e permitiria conclusões mais abrangentes (ROSA JR; SANTOS; MORETTI-PIRES, 2012, p.137).

3.5.3. Cuidados Éticos

A participação dos docentes na investigação será viabilizada, pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE G), conforme a Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Pelotas.

A identidade dos participantes será mantida sob sigilo, evitando assim, qualquer tipo de constrangimento.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da ESEF/UFPEL, através da Plataforma Brasil, aprovado sob o protocolo número 186.142. No anexo A consta a cópia do parecer consubstanciado do CEP.

4. CRONOGRAMA

Atividades	2012												2013												2014	
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV		
Revisão de Literatura	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Elaboração do Projeto de Pesquisa					■	■	■	■	■	■	■															
Submissão do projeto ao Comitê de Ética										■	■															
Qualificação											■															
Coleta de Dados*												■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■			
Análise dos Dados																										
Elaboração da Dissertação																				■	■	■	■			
Entrega para Banca																							■			
Defesa da Dissertação																								■	■	
Entrega de Relatório a SMED																									■	

* A coleta de dados será realizada somente após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa.

5. ORÇAMENTO

Material	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Subtotal (R\$)
Folhas de Ofício	3x500 folhas	15,00	45,00
Canetas	35	0,40	14,00
Filmadora Digital	-	-	-
Gravador de Áudio	-	-	-
Câmera Digital	-	-	-
Toner para impressão	2	60,00	120,00
Aparelho de Som	-	-	-
Total de Gastos*			179,00

*Os custos com a pesquisa serão pagos pela pesquisadora responsável.

6. REFERÊNCIAS

- ALVES, W. F. **A organização do trabalho pedagógico na formação continuada em Educação Física Escolar**: para além do paradigma conservador. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 9, n. 64, Septiembre, 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd64/efe.htm>.> Acesso em: 07 Abril, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Portugal, 1977.
- BARRETO, D. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 3 ed. Campinas, SP, Autores Associados, 2008.
- BETTI, M. Educação Física e Sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro. In: CARVALHO, Y.M; RUBIO, K. **Educação Física e Ciências Humanas**. Hucitec: São Paulo, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa, primeiro e segundo ciclo. Brasília: 1997. (Área: Educação Física).
- CAMINADA, E.; ARAGÃO, V. **Programa de Ensino de Ballet**: Uma proposição. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.
- CUNHA, I. C. Inovações Pedagógicas e a reconfigurações dos Saberes no Ensinar e Aprender na Universidade. In: **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**. p. 1-18, Coimbra: Portugal, 2004. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/MARialsabelCunha.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2011.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física no Ensino Superior – Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica.III série. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DE ANTONI, C; MARTINS, C; FERRONATO, M. A; SIMÕES, A; MAURENTE, V; COSTA, F; & KOLLER, S. H. **Grupo focal: Método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 53(2), p. 38-53, 2001. Disponível em: <http://www.msmdia.com/ceprua/artigos/clarissa1.pdf>. Acesso: 22 Jun., 2012.
- DUBAR, C. **A Socialização Construção das Identidades Sociais e Profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. In: **Contexto e educação**. 1987. v.2, n.7 Jul.-Set., p. 19-24
- FERREIRA, J.; SANTOS, J. H. **Formação Continuada: um estudo das necessidades sentidas pelos professores de Educação Física**. In: III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular. p. 1-5, Niterói – RJ, 2010. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/cbcesudeste/iicbcesudeste/paper/viewFile/2387/1953>.. Acesso em: 07 Abril, 2013.

FERREIRA, V. **Dança Escolar**: Um Novo Ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FERNANDES, R. C.; ROCHA, A. J. A.; ALCALDES, T. R. **A Dança como conteúdo da Educação Física escolar e os desafios pedagógicos da prática pedagógica**. Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n. 153, Fev. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd153/a-danca-como-conteudo-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 08 Set., 2012.

GARCÍA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 51-76.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. Dança Escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento Revista da Escola de Educação Física**, Porto Alegre, n.2, v.13, p.155-177, Mai-Ago. 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/3553/1952>. Acesso: 03 Ago., 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa em ciências sociais**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HAETINGER, D.; HAETINGER, M. **O Universo Criativo da Criança na educação**. 2 ed. Instituto Criar, 2005.

IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. **A Utilização do Grupo Focal como Metodologia Qualitativa na Promoção da Saúde**. Revista da Escola de Enfermagem - USP, v.35, n.2, p. 115-21, Jun, 2001. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n2/v35n2a03.pdf. Acesso: 22 Jun., 2012.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ISAIA, S. M. A; BOLZAN, D. P. V. Movimentos Construtivos da Docência/Aprendizagem: Tessituras Formativas. **Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais**, Belo Horizonte, p.1-14, 2010. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/kosmos/textos/baprendizagem%20docente.pdf>. Acesso: 21 Mar. 2012.

JOSSO, M. C. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, J. **Nota sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

MARQUES, I. A. **Linguagem da Dança Arte e Ensino**. 1 ed., São Paulo: Digitexto, 2010.

NASCIMENTO, F. M. **Trajetórias e Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: Docentes de Dança dos Cursos de Licenciatura em Educação Física**. 2011. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

OLIVEIRA, M. A. V. **Formação Continuada na Escola Pública e suas Relações com a Organização do Trabalho Docente**. 2008. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/IOMS-7RQJAN>. Acesso: 07 Abril, 2013.

OST, M. A. **Formação Continuada em Educação Física: um estudo sobre as propostas da Secretaria de Educação e Desporto da Prefeitura Municipal de Pelotas-RS**. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

PADILLA, C.; VEGA, Y. **Siglo XXI: perspectivas de la Danza en la escuela**. Távira Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Cádiz, n.18, p.9-20, 2003. Disponível em: http://www.expresiva.org/files/PDF_Articulos/X008_SXXI_perspectivas.pdf. Acesso: 09 Abril, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Como fazer pesquisa-ação?** Disponível em: www.jarry.sites.uol.com.br/pesquisaação Acesso: 27 Ago., 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/ Secretaria de Estado e Educação**. Porto Alegre: SE/DP, 2009. v.2.

ROSA J. R. F.; SANTOS, S. G.; MORRETI-PIRES, R. O. Triangulação de Métodos. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa Aplicada à Educação Física**. 1 ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012.

SILVA, P. R. R. **Aula de Introdução à Estatística Econômica - 2º ano**, 2008. Disponível em: <http://www.reocities.com/Paris/Rue/5045/2A3>. Acesso: 29 Ago., 2012.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. São Paulo: Papyrus, 2006.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n.13, p.5-24, Jan/Fev/Mar/Abr 2000. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02.pdf>. Acesso em: 01 Ago., 2011.

TARDIF, M; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, p.209-244, Dezembro/00. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>. Acesso em: 02 Ago., 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf. Acesso em: 27 Ago., 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, F. P. **Dança**. Cadernos Universitários – Educação e Formação de Professores. Canoas: Ulbra, 2005.

VERDERI, E. **Dança na Escola uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

2. Relatório do Trabalho de Campo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Curso de Mestrado em Educação Física



RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

A dança como conteúdo das aulas de educação física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do município de Bagé/RS

Roberta Santos Azambuja dos Santos

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2014

1. Introdução

Neste relatório serão descritas todas as etapas realizadas no processo de coleta de dados do estudo: A Dança como Conteúdo das Aulas de Educação Física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do município de Bagé/RS.

2. Contato com a Secretaria Municipal de Educação – Bagé/RS e Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA)

No segundo semestre de 2012, a partir do mês de outubro foram realizadas reuniões com os representantes da Secretaria Municipal de Educação (SMED), da cidade de Bagé/RS, para apresentação do projeto. A partir destas reuniões, a secretaria solicitou à pesquisadora, o projeto em uma versão resumida (APÊNDICE H) para análise e também como era período de eleições municipais e existia a possibilidade de troca dos cargos no ano de 2013, em função das eleições, foi elaborado também um Termo de Cooperação à Pesquisa de Mestrado (APÊNDICE I), como forma de garantir o apoio da SMED à pesquisa.

Após algumas reuniões a proposta foi aprovada por esta entidade que apoiou e se dispôs a colaborar no que fosse necessário, principalmente com a liberação dos professores de Educação Física no primeiro semestre de 2013, de suas aulas para comparecerem as intervenções sobre dança escolar. A própria secretaria ao final do processo de intervenção considerou este como uma formação continuada para os professores, fornecendo certificação de 40h.

O local para a realização das intervenções sobre dança escolar aconteceu no Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA), por três motivos estratégicos: primeiro porque a instituição é vinculada a Prefeitura Municipal de Bagé, segundo por localizar-se no centro da cidade, viabilizando o fácil acesso dos professores e terceiro por a pesquisadora trabalhar na instituição, facilitando a liberação do local para sua pesquisa. Assim que houve a aprovação da SMED para a pesquisa, a pesquisadora procurou a Direção da instituição e obteve a liberação do local para os encontros mediante conversa informal e apresentação do cronograma da pesquisa.

3. População e Amostra

A população do estudo foram os 51 professores de Educação Física de Bagé/RS que atendem aos níveis de ensino: educação infantil e ensino fundamental da rede municipal.

Fizeram parte da amostra 26 professores de Educação Física. Como forma de garantir a participação dos mesmos nos encontros foram criadas as seguintes estratégias:

- Certificação de 40h como formação continuada em dança escolar, que será emitido pela própria SMED.
- Material didático: dois cd's, um contendo as músicas utilizadas nos encontros e outro com textos de apoio sobre dança escolar, denominado Caderno de Intervenção.
- Todos os planos de aula que ocorreram nos encontros foram enviados para o e-mail pessoal dos professores após cada aula.

Quadro 1 – Relação das Escolas Municipais de Atuação dos Professores de Educação Física da Cidade de Bagé/RS

Escolas Municipais de Educação Infantil (E.M.E.I.)
E.M.E.I. Frederico Petrucci
E.M.E.I. Maria Alves Peraça
E.M.E.I. Marianinha Lopes
Escolas Municipais de Ensino Fundamental (E.M.E.F.)
E.M.E.F. Anna Mógliã
E.M.E.F. Antônio Fued Kalil
E.M.E.F. Antônio Sá
E.M.E.F. Dr. Antenor Gonçalves Pereira
E.M.E.F. Dr. Cândido Bastos
E.M.E.F. Dr. Darcy Azambuja
E.M.E.F. Dr. João Severiano da Fonseca
E.M.E.F. Dr. João Thiago do Patrocínio
E.M.E.F. Dr. Nicanor Peña
E.M.E.F. Dr. Telmo C. da Rosa
E.M.E.F. Fundação Bidart
E.M.E.F. Gabriela Mistral
E.M.E.F. General Emílio Luiz Mallet
E.M.E.F. José Otávio Gonçalves
E.M.E.F. Kalil A Kalil
E.M.E.F. Manoela Teitelroït
E.M.E.F. Mal. José de Abreu
E.M.E.F. Mal. Mascarenhas de Moraes
E.M.E.F. Nossa Senhora das Graças

E.M.E.F. Pe. Edgar Aquino Rocha
E.M.E.F. Padre Germano
E.M.E.F. Paulo Freire
E.M.E.F. Pérola Gonçalves
E.M.E.F. Prof. Manoel Arideu Monteiro
E.M.E.F. Professor Miranda
E.M.E.F. Peri Coronel
E.M.E.F. M ^ª . De Lourdes M. Molina
E.M.E.F. Prof ^ª . Reny da Rosa Collares
E.M.E.F. Prof ^ª . Creusa Brito Giorgis
E.M.E.F. Roberto Madureira Burns
E.M.E.F. Santos Dumont
E.M.E.F. São Pedro
E.M.E.F. Téo Vaz Obino
E.M.E.F. Tupy Silveira
E.M.E.F. Ver. Carlos Mário Mércio Silveira
E.M.E.F. Visconde R. de Magalhães
E.M.E.F. Simões Pires

Esses professores que atendem a todas as escolas listadas no quadro anterior participaram de todo processo das intervenções, porém em nenhum dos encontros, foram contabilizados os 26 professores juntos. A média de professores presentes por encontro foi de 20/21.

Quadro 2 – Perfil dos Professores de Educação Física

Professores	Idade	Gênero	Conclusão Graduação	Pós-Graduação	Tempo de Docência	Rede de Atuação	Jornada de Trabalho Semanal	Tempo de Atuação Educação Infantil	Tempo de Atuação Ensino Fundamental/ Anos Iniciais	Tempo de Atuação Ensino Fundamental/ Anos Finais
Professor 1	31 anos	Feminino	2004	Sim	9 anos	Município	16h	0	3 anos	8 anos
Professor 2	48 anos	Masculino	1998	Não	19 anos	Estado e Município	40h	6 anos	3 anos	0
Professor 3	49 anos	Feminino	1994	Sim	18 anos	Município	40h	2 anos	2 anos	18 anos
Professor 4	29 anos	Masculino	2009	Não	3 anos	Município	20h	0	3 anos	1 ano
Professor 5	52 anos	Feminino	1982	Sim	30 anos	Estado e Município	40h	2 anos	5 anos	20 anos
Professor 6	63 anos	Feminino	-	Não	34 anos	Estado/ Município e Particular	20h	7 anos	10 anos	20 anos
Professor 7	42 anos	Masculino	2001	Sim	10 anos	Município	-	0	0	6 anos
Professor 8	48 anos	Feminino	1988	Sim	15 anos	Estado e Município	60h	7 anos	5 anos	15 anos
Professor 9	31 anos	Feminino	2003	Sim	9 anos	Município	40h	9 anos	1 ano	4 anos
Professor 10	47 anos	Masculino	1986	Sim	25 anos	Município e Particular	10h	1 ano	2 anos	0
Professor 11	45 anos	Feminino	1993	Sim	7 anos	Município	40h	5 anos	5 anos	5 anos
Professor 12	37 anos	Feminino	2001	Sim	3 anos	Município	40h	3 anos	0	3 anos
Professor 13	33 anos	Feminino	2003	Sim	4 anos	Município	26h	1 nao	1 ano	4 anos
Professor 14	39 anos	Feminino	1999	Sim	12 anos	Estado e Município	40h	3 meses	3 meses	12 anos
Professor 15	30 anos	Feminino	2009	Sim	4 anos	Município	40 horas	1 ano	2 anos	4 anos
Professor 16	33 anos	Masculino	2001	Sim	10 anos	Estado e Município	60h	2 anos	2 anos	10 anos
Professor 17	44 anos	Feminino	1988	Sim	22 anos	Estado e Município	-	0	6 anos	14 anos
Professor 18	24 anos	Feminino	2009	Sim	1 ano	Município	20h	1 ano	1 ano	0
Professor 19	51 anos	Masculino	1984	Sim	28 anos	Estado e Município	40h	28 anos	0	28 anos

Professor 20	38 anos	Feminino	2001	Sim	4 anos	Município	40h	0	2 meses	4 anos
Professor 21	48 anos	Feminino	1990	Sim	28 anos	Município	40h	0	8 anos	17 anos
Professor 22	30 anos	Feminino	2006	Sim	2 anos	Estado e Município	50h	0	2 anos	0
Professor 23	34 anos	Feminino	2001	Não	12 anos	Estado e Município	60h	1 ano	1 ano	12 anos
Professor 24	38 anos	Feminino	2007	Não	11 anos	Município	20h	8 anos	3 anos	0
Professor 25	44 anos	Feminino	1991	Sim	18 anos	Município	40h	6 meses	6 meses	18 anos
Professor 26	–	Masculino	2001	Sim	11 anos	Estado e Município	50h	0	11 anos	11 anos

4. Logística do Trabalho de Campo

- Coleta de Dados

Após a aprovação da SMED para efetivarmos a pesquisa, foi elaborado juntamente com a secretaria o cronograma das intervenções (ver apêndice D).

Durante a pesquisa este cronograma foi mantido, sem nenhuma alteração. A reunião inicial foi dia 08 de março de 2013 onde foram convidados todos os cinquenta e um professores da rede. Compareceram à reunião o total de 29 professores. Neste encontro houve uma conversa informal com os professores, onde a pesquisadora fez o convite para participarem das intervenções sobre dança escolar e também definiu os horários das intervenções. Os encontros aconteceram a cada 15 dias, nas segundas e terças-feiras. Os turnos variavam, as segundas foram no turno da manhã e as terças no turno da tarde.

Os encontros às segundas-feiras, no turno da manhã, tinham como horário inicial às 9 horas. Sempre havia uma espera de 15 minutos para iniciar a intervenção propriamente dita, pois alguns professores se atrasavam. Às 10h 15 minutos havia um intervalo e o encontro durava até às 11h30min.

Os encontros às terças-feiras, no turno da tarde, tinham como horário inicial às 14 horas. Havia a mesma espera de 15 minutos para o início das atividades. Às 15h15minutos havia um intervalo e o encontro durava até às 16h30min.

Durante as intervenções foram abordados com os professores os seguintes conteúdos sobre dança escolar: rodas cantadas, atividades rítmicas, atividades naturais, exploração espacial, montagem de coreografias. Conforme descrito nos planos de aula.

No primeiro encontro, dia 11 de março, os professores foram recebidos pela pesquisadora, onde esta explicou detalhadamente os instrumentos de coleta de dados necessários para a pesquisa, que serão descritos a seguir.

Foram entregues aos professores o cronograma dos encontros. Também foi preenchido pelos mesmos o questionário diagnóstico e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Ao final de cada aula os professores também preenchiam os memoriais reflexivos, que consistiam em um instrumento onde os professores registravam sua opinião sobre a aula, ressaltando como esta poderia ajudá-lo em suas práticas

pedagógicas na escola, quais as dificuldades de aplicabilidade das atividades e outras considerações relevantes, funcionando como um feedback das aulas. Todos os encontros foram filmados e fotografados como forma de complementar a opinião e receptividade dos professores sobre as intervenções.

O quadro a seguir descreve as etapas referentes ao processo da pesquisa, com o objetivo de cada instrumento:

Quadro 3 – Fases da pesquisa

ETAPAS	INSTRUMENTOS	OBJETIVOS DOS INSTRUMENTOS
Identificação do problema	Questionário Diagnóstico para os professores.	Identificar o perfil profissional dos professores.
Planejamento da intervenção	Cronograma das aulas Cadernos de Intervenção sobre dança escolar.	Garantir a participação dos professores no processo; Possibilitar um aporte teórico ao professor que estimule o seu interesse com o tema da pesquisa.
Implementação da ação	Intervenções/Aulas de dança escolar.	Permitir ao professor apropriar-se do conhecimento em dança escolar, possibilitando vivenciar esta atividade.
Descrever e monitorar os efeitos da intervenção	Memoriais Reflexivos; Filmagens; Fotos; Registro das anotações do trabalho de campo.	Acompanhar o envolvimento e adesão dos professores durante a pesquisa. Gerar um suporte que auxilie na percepção do desenvolvimento dos professores durante o processo.
Avaliar os resultados da intervenção	Questionário de Avaliação. Grupo Focal.	Qual aprendizado foi adquirido no processo? Que mudanças acontecerão nas práticas pedagógicas dos professores?

Como avaliação da intervenção, foram utilizados dois recursos: o questionário de avaliação realizado no dia 13 de maio e a técnica do Grupo Focal (GF), de acordo com o roteiro (APÊNDICE J).

A utilização do Grupo Focal como instrumento de avaliação aconteceu devido à receptividade dos professores às intervenções e também por tudo ter transcorrido dentro do cronograma e do planejamento.

O grupo focal consiste na interação entre os participantes e o pesquisador, que objetiva colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos (IERVOLINO; PELICIONI, 2001).

Apresenta a seguinte estrutura operacional:

- Participantes;
- Moderador (bom humor, boa memória, postura neutra. Não precisa exigir dos participantes um plano conclusivo);
- Dois observadores para fazer anotações verbais e não-verbais. (DE ANTONI; MARTINS, et al, 2001).

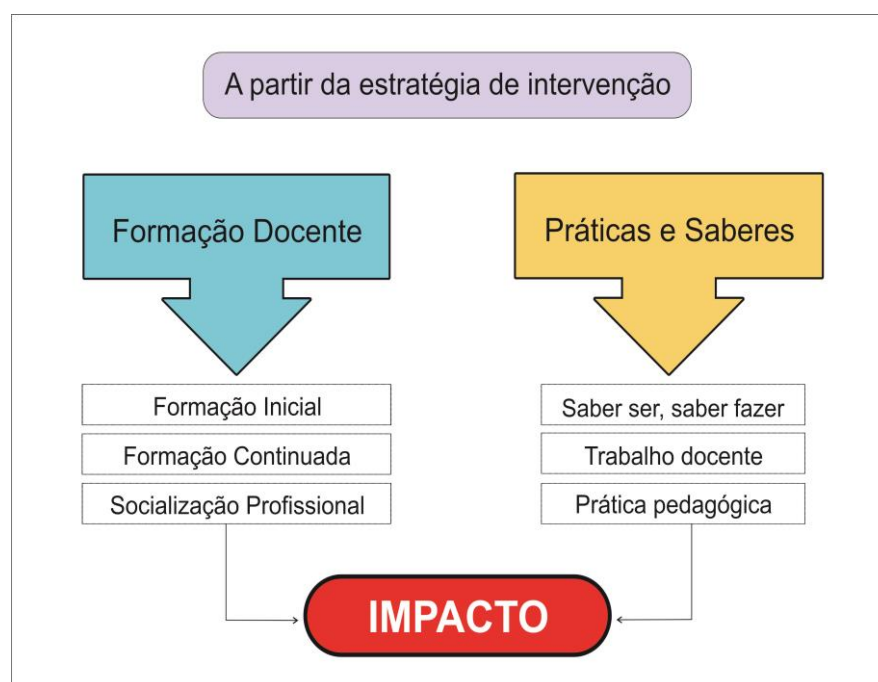
Nesta pesquisa, participaram como moderador e observadores elementos externos que conheciam a pesquisa, mas não tinham relação direta com o processo de coleta de dados. Todas as falas foram transcritas na íntegra pela pesquisadora para a análise e discussão dos dados.

Além dos instrumentos já citados no decorrer deste relatório, a pesquisadora também se valeu de um diário de campo, onde registrou todos os detalhes da pesquisa. Segundo Falkembach (1987), o diário de campo consiste num instrumento de anotações, um caderno com espaço suficiente para anotações, comentários e reflexão, para uso individual do investigador no seu dia-a-dia. Nele anotamos as observações de fatos concretos, fenômenos sociais, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do investigador, suas reflexões e comentários. Facilita a descrição com precisão e a reflexão sobre os acontecimentos.

A pesquisadora disponibilizou a todos os professores seu e-mail e celular, nos quais os mesmos poderiam suprir qualquer dúvida sobre a pesquisa. Como forma de estimular os professores a participarem dos encontros, cada um possuía o seu cronograma, e também a pesquisadora enviava para o e-mail particular dos professores, na véspera dos encontros, um lembrete ressaltando a importância da participação dos mesmos para o sucesso da pesquisa.

Concluída a coleta de dados, os resultados foram organizados em categorias analíticas, conforme a figura abaixo:

Figura 2 – Categorias Analíticas



A partir das categorias analíticas foi originado um artigo científico denominado, Prática Formativa em Dança Escolar: Os Saberes e a Formação Docente que será submetido à Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, conforme as normas que estão disponíveis no anexo B.

Temos clareza que a intervenção realizada comporta novos artigos com enfoques diferenciados, que estão mapeados para futuras publicações.

3. ARTIGO

Prática Formativa em Dança Escolar: Os Saberes e a Formação Docente

(Nas normas da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte – RBEFE)

ARTIGO ORIGINAL

Subárea: Comportamental e Pedagógica

Prática Formativa em Dança Escolar: Os Saberes e a Formação DocenteRoberta Santos Azambuja dos Santos¹Mariângela da Rosa Afonso¹

Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Universidade Federal de Pelotas
(ESEF/UFPEL/RS).

Autor para correspondência:

Roberta Santos Azambuja dos Santos

Endereço: Rua Luís de Camões, 625 – Três Vendas

CEP: 96055-630

Pelotas/RS – Brasil

Telefone: (53) 3273-2752

E-mail: betaazambuja@hotmail.com

Título Abreviado: Formação continuada e dança escolar

Resumo

Este estudo busca compreender os saberes na formação docente através da realização do processo de intervenção com professores de Educação Física, no qual se objetivou avaliar o resultado do processo de formação continuada sobre dança escolar, bem como verificar possíveis mudanças em suas práticas formativas. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo priorizando o método da Pesquisa-Ação, seguindo o ciclo apontado por Tripp, onde as fases da

1 pesquisa são planejadas, implementadas, descritas e avaliadas a fim da melhoria da prática. Os
2 sujeitos investigados foram os professores de Educação Física da rede municipal da cidade de
3 Bagé/RS que atendem aos níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental. A intervenção
4 com os professores foi realizada durante um período de três meses no ano de 2013, envolvendo
5 aulas de dança escolar, nas quais houve o processo constante de troca entre os pares durante os
6 encontros, surgindo discussões pontuais acerca da realidade da dança escolar nas escolas em que
7 atuam. Para documentar todas as informações produzidas, nos encontros, foram utilizados os
8 seguintes instrumentos: questionários (diagnóstico e de avaliação), filmagens, fotos e memoriais
9 reflexivos. Através das informações obtidas foi feita a categorização, a exploração e a discussão
10 da pesquisa a partir da triangulação de dados. O estudo revelou a importância da formação
11 continuada para os professores, que evidenciaram melhoria na capacitação para trabalhar com o
12 conteúdo nas suas práticas pedagógicas, permitindo aos mesmos refletir sobre os antigos saberes
13 em prol da construção de novos.

14 Palavras-chave: Formação Continuada; Atividades Rítmicas e Expressivas; Prática Pedagógica;
15 Educação Física Escolar.

16

17 **Abstract**

18 The present study aims to comprehend the knowledge in teachers training through a process of
19 intervention with Physical Education teachers, in which the purpose was to evaluate the result of
20 the mentioned process considering a continuing training on school dance classes and also to
21 identify possible changes in teachers' training practices. This is a qualitative research which
22 prioritizes the Action Research method, according to the cycle pointed out by Tripp, in which the
23 research phases are planned, implemented, described and valued in order to practice
24 improvement. The investigated individuals were Physical Education teachers from municipal
25 schools in Bagé/RS who attend Early Childhood Education and Elementary Education. That
26 intervention was made during a three-month period in the year 2013 and it involved school dance

1 classes in which there was a process of constant partners exchanging during the meetings, raising
2 accurate discussions about the reality of school dance classes in schools where each teacher
3 works. To document all information produced, the following instruments were used in meetings:
4 questionnaires (diagnosis and evaluation ones), filmings, photographs and reflective written
5 petitions. Using the information obtained, the categorization, the exploration and the discussion
6 of the research was made from the data triangulation. The study revealed the importance The
7 study revealed the importance of continued training for teachers, who showed an improvement
8 on their professional qualification to deal with the mentioned subject in their pedagogic practices,
9 allowing them to ponder over old knowledge in favor of new knowledge.

10 Key-words: continued training; rhythmic and expressive activities; pedagogic practice; school
11 physical education.

12

13 **Introdução**

14 Ao pensar na profissão docente, associa-se a qualidade do ensino à figura central do
15 professor que apresenta suas vivências, sua formação, sua qualificação e seu desenvolvimento
16 profissional. Atualmente, vários estudos evidenciam a relevância da formação profissional e
17 ressaltam que é um processo contínuo, que se inicia por meio da formação inicial e se estende
18 através da formação continuada. Ressaltam pesquisadores, como Tardif¹; Isaía e Bolzan² e Cunha³
19 que o desenvolvimento profissional dos docentes advém de sua própria história de vida, onde a
20 formação de formadores tem suas especificidades.

21 A formação continuada de professores é uma questão que vem sendo enfatizada, como
22 forma de manter esse processo contínuo de formação profissional. A busca por práticas
23 formativas se torna essencial, visando mudanças e a atualização dos estudos para o
24 enfrentamento dos problemas do contexto escolar. Para Imbernón⁴ a formação pretende obter
25 um profissional que além de saber o que deve fazer e como, é importante saber por que deve
26 fazer.

1 A formação continuada deve possibilitar, ao professor, estratégias para desenvolver no
2 próprio trabalho docente, sua profissionalidade, garantindo a ele condições de agir e de
3 solucionar problemas cotidianos, utilizando as informações adquiridas ou daquelas, fruto da troca
4 com seus pares sobre a prática pedagógica⁵.

5 No campo das pesquisas em Educação Física, Folle, Farias, Boscatto e Nascimento⁶
6 afirmam que durante o desenvolvimento profissional, o docente define sua identidade
7 profissional através de uma gama de expectativas, perspectivas e valores. Porém, não ocorre uma
8 dissociação destes fatores com os problemas enfrentados durante o processo de socialização
9 profissional.

10 Com base nessas premissas, o problema norteador da pesquisa consistiu em questionar se
11 a partir de uma estratégia de intervenção os professores seriam capazes de mobilizar seus saberes
12 adquiridos na prática. Nesse contexto, objetivou-se, nesta pesquisa, avaliar o resultado da
13 intervenção no processo de formação continuada sobre dança escolar com professores de
14 Educação Física e verificar possíveis mudanças em suas práticas e saberes.

15 Portanto, através da preocupação dessa análise o pressuposto é de que a partir das
16 vivências dos professores na intervenção, estes, serão capazes de construir estratégias para incluir
17 em suas aulas a presença da dança escolar. Seguindo a ideia de Tardif¹ que os saberes de um
18 professor são uma realidade social materializada através de programas, de uma formação, de
19 práticas coletivas, pretendeu-se averiguar a relação da inclusão da dança escolar em suas práticas,
20 com suas vivências, a partir das perspectivas dos professores de Educação Física do município de
21 Bagé/RS.

22 Este artigo está organizado em dois grandes eixos, tanto no que diz respeito ao aspecto
23 teórico quanto às categorias construídas como fruto das análises investigativas. Neste sentido, o
24 primeiro eixo foi estruturado em pesquisas que discutem a formação e socialização profissional e
25 o segundo eixo que discutiu tanto no campo acadêmico da Educação Física, como no da
26 Educação os saberes e práticas mobilizados no exercício profissional.

1 Acredita-se que ao desenvolver o método da pesquisa-ação junto aos professores da rede
2 municipal seja possível contribuir com alguns indicativos para repensar as práticas de formação
3 profissional, apontando novas perspectivas de aproximação entre o contexto escolar e as
4 pesquisas desenvolvidas no campo acadêmico-científico. A pesquisa-ação é uma estratégia para o
5 desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas
6 para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos⁷.

7

8 **Formação docente, saberes e suas possibilidades**

9 As aprendizagens sobre a docência e o ser professor, acontecem durante toda a trajetória
10 de vida, e estão interligados numa teia de valores e princípios que percorrem a trajetória pessoal e
11 profissional do indivíduo, as vivências, os saberes que constituem sua profissão, a sua identidade
12 profissional, a sua formação (inicial e continuada), sua concepção de ensino, suas práticas
13 pedagógicas, entre outras¹.

14 Antes mesmo do ingresso do professor na formação inicial e no mercado de trabalho,
15 pode ter início o seu desenvolvimento profissional, pois as experiências anteriores, como por
16 exemplo, as influências familiares e dos demais profissionais da área configuram-se como
17 socialização primária ou antecipatória, desenvolvendo no docente a perspectiva de atuação
18 profissional, consolidando as crenças inerentes ao desempenho de sua prática pedagógica^{8,9}.

19 Para Januário¹⁰ “a formação inicial constitui uma experiência de vida que vai além das
20 competências próprias a qualquer profissão” (p. 23). Representa uma oportunidade de
21 crescimento pessoal, de treino, de exercitação e de tempo na tarefa. Durante a formação inicial,
22 os saberes e as competências deveriam ser absorvidos, como forma do docente estabelecer uma
23 relação harmoniosa com sua profissão¹¹.

24 Enfocando o processo de formação docente Imbérnon⁴ afirma que para a formação ser
25 útil e significativa precisa ser adaptável à realidade do professor. E quanto maior a sua capacidade
26 de adaptação, com mais facilidade ela será incorporada às práticas profissionais habituais. Um dos

1 objetivos de toda formação é proporcionar a oportunidade de desenvolver uma prática reflexiva
2 competente. A formação se transforma na possibilidade de criar espaços para que as pessoas
3 aprendam e se adaptem para conviver com a incerteza e mudanças.

4 A formação continuada representa para o professor a manutenção da prática reflexiva, a
5 troca estabelecida com os pares e a capacidade de um novo olhar para prática pedagógica,
6 incentivando o professor a buscar estratégias diferenciadas para o trabalho docente. Para Rossi e
7 Hunger¹²:

8 A formação continuada é justificada por uma razão muito mais profunda que se
9 relaciona com a “própria natureza da prática docente que, enquanto um fazer histórico,
10 não se mostra pronto e acabado, pois se encontra sempre vinculado a um saber”. A
11 formação continuada contribui para a modificação da profissionalização do professor e
12 desenvolve domínios necessários à sua qualificação, como também atua no exame de
13 possíveis soluções para os problemas reais do ensino (p.324).

14
15 A ideia de educação, segundo Rossi e Hunger¹², deve partir da concepção de um processo
16 prolongado pela vida toda e com significado de atividade direcionado para mudança. Os autores
17 ainda defendem que, “formar-se implica ao professor um investimento pessoal, o
18 desenvolvimento de um trabalho livre e criativo sobre trajetórias e projetos, em busca da
19 construção de uma identidade tanto pessoal como profissional”¹² (p. 325).

20 A expansão do processo de formação continuada se reflete na necessidade urgente de
21 uma formação mais adequada aos alunos e, como uma nova forma de entendimento de leitura do
22 mundo, exigindo uma articulação entre teoria e prática¹³.

23 Nóvoa¹⁴ constata que para a formação adquirir como eixo de referência o
24 desenvolvimento profissional implica em considerar três dimensões estratégicas para a formação:
25 produzir a vida do professor (desenvolvimento pessoal), produzir a profissão docente
26 (desenvolvimento profissional) e produzir a escola (desenvolvimento organizacional). Essas

1 estratégias podem apresentar-se eficazes para mobilizar tanto o desenvolvimento dos professores
2 na perspectiva do professor individual, como na perspectiva do coletivo docente.

3 Neste cenário da perspectiva coletiva docente cabe ressaltar a socialização profissional
4 como outro fator que estabelece interfaces com o processo formativo docente. Para Tardif¹ a
5 socialização profissional oportuniza ao professor o desenvolvimento do saber social, que se
6 caracteriza pela incorporação, modificação e adaptação desse saber de acordo com os momentos
7 e fases vivenciados de uma carreira, ao longo de uma história profissional onde o professor
8 aprende a ensinar fazendo o seu trabalho. O autor ainda explica que “Um professor nunca define
9 sozinho e em si mesmo o seu próprio saber profissional”¹ (p. 12).

10 A socialização profissional deve proporcionar aos docentes a capacidade de aprender a se
11 relacionar, de conviver e interagir com grupo, com seus pares e com a comunidade que envolve a
12 educação⁴.

13 Não se deve esquecer que “um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa
14 e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros”¹ (p. 31). Faz-se necessário também
15 questionar e definir o que é saber e em que consiste o saber docente. O saber seria competências?
16 Habilidades? Conhecimentos? Atitudes? Tardif¹ diz que “o saber é sempre o saber de alguém que
17 trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer” (p.11). O saber dos
18 professores está relacionado com sua experiência de vida e história profissional.

19 Volta-se a enfatizar que os saberes são construídos desde a infância, através da família e
20 vão se reconstruindo conforme o nível de desenvolvimento em diferentes contextos histórico-
21 sociais. A escola é o local para a construção da aprendizagem, do saber construído, onde o
22 indivíduo estará inserido em um grupo e onde acabará vivenciando situações que correspondem a
23 diversos conhecimentos. Neste sentido, a reflexão coletiva é valiosa, contribuindo para interação
24 entre professores, alunos e disciplinas, engendrando a construção socializadora do saber básico,
25 do conhecimento coletivo inserido no contexto sociocultural que compartilhamos¹⁵.

1 O saber dos professores é um saber social, porque é partilhado por um grupo, ou seja,
2 pelos professores, que possuem uma formação comum, trabalham numa mesma organização e
3 estão sujeitos a condicionamentos e recursos comparáveis. E também porque seus objetos sociais
4 são as práticas sociais¹.

5 Segundo Tardif⁴, “Um saber está sempre ligado a uma situação de trabalho com outros
6 (alunos, colegas, pais, etc.), um saber ancorado numa tarefa complexa (ensinar), situado num
7 espaço de trabalho (a sala de aula, a escola), enraizado numa instituição e numa sociedade (p.
8 15)”.

9 Cabe ressaltar que o saberes acompanham a trajetória de vida dos professores, sendo um
10 processo que ocorre através das dinâmicas sociais, constituindo-se de grande valia para o
11 desenvolvimento profissional docente, assim como as práticas formativas. Esses processos se
12 mostram interdependentes quando associados à carreira docente dos professores.

13

14 **Método**

15 O estudo caracterizou-se por um processo de intervenção sobre dança escolar com os
16 professores municipais de Educação Física de Bagé/RS. Toda a pesquisa foi orientada e
17 conduzida seguindo os ciclos da pesquisa-ação defendidos por Tripp⁷, que afirma que é
18 importante reconhecer a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, sendo
19 um termo para qualquer processo que siga um ciclo objetivando-se aprimorar a prática através da
20 oscilação sistemática entre o agir no campo da prática e investigar a respeito dela, portanto,
21 planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para melhora de sua prática.

22 As principais características da pesquisa-ação são: deve ser contínua e não ocasional, é
23 pró-ativa com relação à mudança, é participativa na medida em que inclui todos os que, de um
24 modo ou outro, estão envolvidos nela⁷. Uma das principais vantagens da pesquisa-ação com
25 relação aos métodos de pesquisa tradicionais é a sua característica de documentação do processo,

1 que permite ao pesquisador detectar possíveis mudanças durante a coleta de dados, possibilitando
2 resultados positivos do problema que está sendo investigado.

3 A partir da fundamentação exposta acima, no presente estudo foi investigado um grupo
4 de professores de Educação Física atuantes na educação infantil e no ensino fundamental, das
5 escolas públicas municipais da cidade de Bagé/RS.

6 Foi obtido o consentimento livre e esclarecido dos participantes, assim como a aprovação
7 no Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de
8 Pelotas (UFPe), através da Plataforma Brasil, protocolado sob o número 11593912.9.0000.5313,
9 aprovado pelo parecer 186.142.

10

11 **Sujeitos**

12 A população do estudo foi composta pelos professores de Educação Física, vinculados à
13 rede municipal de ensino de Bagé/RS. Atualmente a prefeitura conta com 51 professores de
14 Educação Física que atendem aos alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental.
15 Os participantes foram convidados a participar voluntariamente do estudo, sendo que a amostra
16 do estudo contou com 26 professores de Educação Física que participaram do processo de
17 intervenção.

18 Ao analisar o perfil dos professores de Educação Física Municipais (Tabela 1) verificou-se
19 que 19 são do gênero feminino e sete do gênero masculino e estão na faixa etária dos 24 anos aos
20 63 anos, sendo que se contemplou desde professores iniciantes a professores próximos do
21 processo de aposentadoria. Todos possuem graduação em Educação Física e a maioria possui
22 curso de pós-graduação lato sensu, sendo que apenas cinco dos vinte e seis professores possuem
23 somente a graduação.

24 Com relação à docência, o tempo de experiência variou de um ano, no caso da professora
25 mais iniciante na carreira, há 34 anos com a mais experiente. De um universo de 26 professores,

1 18 trabalham 40 horas ou mais por semana. Todos os professores atuam na rede municipal de
 2 ensino, sendo que somente uma professora realiza suas atividades também na rede privada.

3

4

Tabela 1. Caracterização dos Sujeitos

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	7	26,9
Feminino	19	73,1
Idade		
Até 35 anos	10	38,5
36-45 anos	8	30,8
46-55 anos	7	26,9
56 anos ou mais	1	3,8
Pós-Graduação		
Sim	21	80,8
Não	5	19,2
Tempo de docência		
1-4 anos	7	26,9
5-9 anos	3	11,5
10-19 anos	10	38,5
20-27 anos	2	7,7
28 ou mais	4	15,4
Redes de atuação		
Município	15	57,7

Município e outros	11	42,3
Jornada de trabalho		
Até 20 horas	8	30,8
40 horas ou mais	18	69,2

1

2

3 Procedimento de Coleta e Análise de Dados

4 O emprego do método da Pesquisa-ação surgiu pelo interesse em investigar o processo de
5 mudança ocorrida para área de Educação Física no segundo semestre do ano de 2011 na rede
6 municipal de ensino do município de Bagé/RS. O contexto de mudança referido acima foi à
7 adoção pela prefeitura municipal de Bagé em inserir na rede de ensino, professores especialistas
8 para a disciplina de Educação Física nos níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental, que
9 até então eram atendidos por somente um professor contemplando a Lei N° 8.747¹⁶, que
10 estabelece a Unidocência, dispendo sobre o quadro de carreira, o quadro em extinção e as
11 gratificações do magistério estadual, dando outras providências.

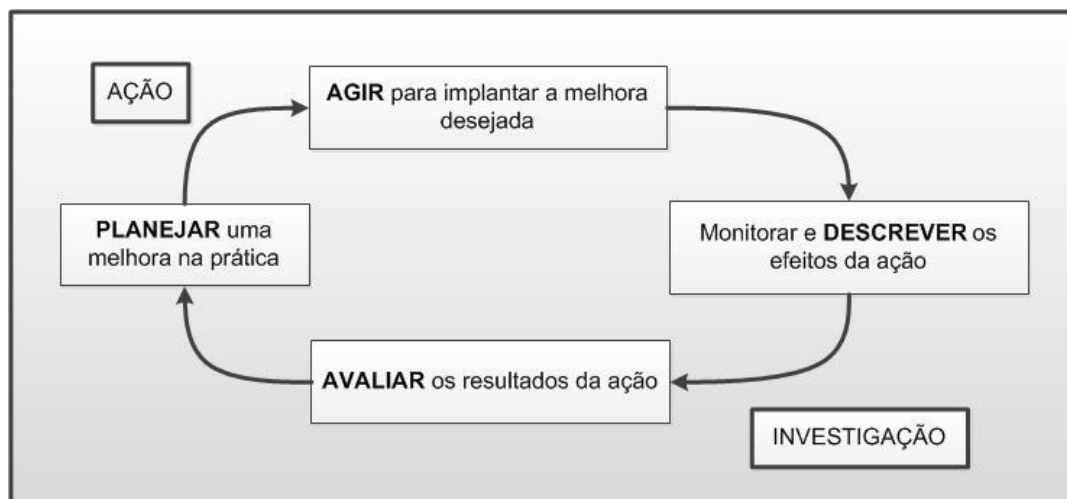
12 O primeiro procedimento foi a realização de um levantamento, em agosto/2012, junto a
13 Secretaria Municipal de Educação (SMED) dos professores de Educação Física que atendem as
14 escolas municipais de Bagé/RS.

15 Definida a população e posteriormente a amostragem do estudo passou-se para etapa
16 seguinte que foi a orientação e organização da pesquisa mediada pelas quatro fases do ciclo
17 básico da investigação-ação indicados por Tripp⁷, conforme a figura 1.

18

19

Figura 1 – Ciclo Básico da Pesquisa-ação



1

2 Fonte: TRIPP (2005), p. 246

3

4 Partindo da proposta defendida por Tripp⁷, a pesquisa-ação que foi realizada com os
 5 professores de Educação Física durante o período de três meses (Março-Abril-Maio/2013) no
 6 município de Bagé apresentou as seguintes fases:

- 7 • Primeiramente foi realizado um diagnóstico através de um questionário que foi
 8 respondido no primeiro encontro com os mesmos. O referido questionário incluiu perguntas
 9 fechadas e abertas permitindo aos professores especificar e contextualizar a situação da dança
 10 escolar como conteúdo da Educação Física e suas dificuldades. O interesse da pesquisadora com
 11 a aplicação do diagnóstico foi avaliar e conhecer o grupo de professores: Qual sua formação?
 12 Quanto tempo de trabalho docente? Como aconteceu seu desenvolvimento profissional? Que
 13 conteúdos são utilizados em suas práticas pedagógicas? Qual sua visão da dança escolar como
 14 conteúdo a ser explorado pela Educação Física? Que vivências permearam sua carreira docente
 15 com a dança escolar?
- 16 • Definido o problema, passou-se para as fases do ciclo que correspondem ao planejar uma
 17 proposta de prática e sua implementação. Os professores foram submetidos a intervenções
 18 práticas sobre dança escolar, durante as quais foi fornecido aos mesmos como forma de
 19 complementar a ação propriamente dita, um caderno de intervenção sobre dança escolar,

1 contendo classificação, sugestões de atividades e texto de apoio aos professores. Todas as
2 atividades realizadas foram disponibilizadas no Caderno de Intervenção. Este caderno foi
3 entregue aos professores no último dia das intervenções. O objetivo desta etapa foi fazer com
4 que os professores desenvolvessem uma boa compreensão dos objetivos, interesses e possíveis
5 obstáculos a serem enfrentados na execução do projeto. Neste caso, a adoção da dança escolar
6 como conteúdo da disciplina da Educação Física aplicada à Educação Infantil e ao Ensino
7 Fundamental. Contemplando ainda o planejamento da proposta, houve a criação do cronograma
8 das intervenções, que foi acordado com a Secretaria Municipal de Educação do município de
9 Bagé/RS, de forma que as intervenções sobre dança escolar foram inseridas no planejamento do
10 calendário escolar do ano de 2013 desta Secretaria.

11 • Continuando no ciclo sugerido por Tripp⁷ a próxima fase foi a descrição e o
12 monitoramento dos efeitos da intervenção. Como instrumentos para contemplar esta etapa foram
13 utilizados os seguintes recursos: memoriais reflexivos que eram preenchidos ao final de cada aula.
14 Os mesmos tinham pontos específicos para serem respondidos, facilitando a análise dos dados;
15 filmagem das intervenções, fotos e o registro das anotações do trabalho de campo pelo
16 pesquisador.

17 • Finalizando o ciclo, conforme Tripp⁷, a próxima fase foi a avaliação dos resultados da
18 intervenção. Os professores responderam novamente a um questionário de avaliação, com
19 perguntas abertas referentes ao aprendizado, facilidades e dificuldades encontradas e questões
20 relativas à dança escolar. Como todo processo de intervenção transcorreu dentro do cronograma
21 e do planejamento, foi utilizado também como instrumento de avaliação a técnica do Grupo
22 Focal.

23 O grupo focal consiste na interação entre os participantes e o pesquisador, que objetiva
24 colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos¹⁷. Para realização do
25 Grupo Focal, participaram como moderador e observadores, elementos externos que conheciam
26 a pesquisa, mas não tinham relação direta com o processo de coleta de dados. Conforme

1 preconiza De Antoni et al.¹⁸ dentro desta estrutura foram mantidos dois observadores para fazer
2 anotações verbais e não-verbais.

3 A síntese de todo o ciclo sugerido por Tripp⁷ e aplicado a este estudo encontra-se
4 detalhado no quadro abaixo.

5

6

Quadro 1 – Fases da pesquisa

7

ETAPAS	INSTRUMENTOS	OBJETIVOS DOS INSTRUMENTOS
Identificação do problema	Questionário Diagnóstico para os professores.	Identificar o perfil profissional dos professores.
Planejamento da intervenção	Cronograma das aulas Cadernos de Intervenção sobre dança escolar.	Garantir a participação dos professores no processo; Possibilitar um aporte teórico ao professor que estimule o seu interesse com o tema da pesquisa.
Implementação da ação	Intervenções/Aulas de dança escolar.	Permitir ao professor apropriar-se do conhecimento em dança escolar, possibilitando vivenciar esta atividade.
Descrever e monitorar os efeitos da intervenção	Memoriais Reflexivos; Filmagens; Fotos Registro das anotações do trabalho de campo.	Acompanhar o envolvimento e adesão dos professores durante a pesquisa. Gerar um suporte que auxilie na percepção do desenvolvimento dos professores durante o processo.

<p>Avaliar os resultados da intervenção</p>	<p>Questionário de Avaliação. Grupo Focal.</p>	<p>Qual o aprendizado foi adquirido no processo? Que mudanças acontecerão nas práticas pedagógicas dos professores?</p>
--	--	---

1

2 Foi utilizada como técnica de análise a triangulação de dados, que, conforme Trivinõs¹⁹
3 “tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão
4 do foco de estudo” (p.138). A análise e discussão depoimentos foram abordadas à luz dos
5 estudos de autores que focam os saberes docentes e a formação profissional. Tal referencial
6 teórico foi adotado muito mais como uma fonte de inspiração para enriquecer a análise do
7 material empírico (os depoimentos).

8

9 **Processo de Intervenção**

10 Em diferentes momentos do processo de intervenção os professores revelaram suas
11 necessidades, expectativas, anseios e seu grau de satisfação ou insatisfação com a prática
12 formativa. Diante desses relatos, construíram-se as categorias de formação e saberes docentes que
13 serão expostos a seguir.

14

15 **Formação Docente (fase diagnóstica, fase de intervenção e fase de avaliação)**

16 Analisando a categoria de Formação Docente, na fase diagnóstica, percebeu-se que os
17 professores participantes da pesquisa tinham interesse em trabalhar com dança escolar, mas
18 apresentavam certo receio em utilizá-la. Alegavam que as dificuldades encontradas recaíam no
19 fato de não terem apropriação deste conteúdo e vivências no decorrer de sua trajetória pessoal e
20 profissional as atividades relacionadas à dança.

1 Farias e Nascimento¹¹ em seus estudos evidenciam que um dos fatores que caracterizam a
2 identidade do professor, está associado às relações que os professores estabelecem com a
3 profissão tanto nos períodos de formação inicial ou experiências profissionais anteriores à
4 formação. Logo, muito possivelmente os professores estabeleceram um contato restrito com a
5 dança em sua formação, terão dificuldade de utilizá-la em sua prática docente. Foi explicitado
6 pelos entrevistados que o contato com dança aconteceu de forma isolada na graduação ou em
7 algum período de formação inicial.

8 Nascimento²⁰ salienta que um dos fatores que dificulta o desenvolvimento das aulas de
9 Dança nos cursos de Licenciatura em Educação Física, seja além da pouca carga horária destinada
10 a essas disciplinas, a falta de experiência prévia com a prática desta modalidade por parte dos
11 discentes. Para a autora “a falta de um denominador comum para a organização curricular pode
12 significar o espaço ainda não definido para a importância da Dança e sua proposta de formação
13 na Educação Física durante a formação inicial”²⁰ (p. 65).

14 Por outro lado, as afirmações positivas dos professores em relação à possibilidade de vir a
15 trabalhar com a dança escolar advêm da sua trajetória pessoal vinculada a práticas de formação
16 técnica em escolas especializadas em dança, nas modalidades de ballet clássico, jazz, durante a
17 infância e adolescência, com investimentos familiares e no decorrer de sua formação inicial
18 participando de atividades vinculadas à extensão universitária, que tinham como foco as
19 atividades rítmicas e expressivas.

20 Januário¹⁰ afirma que os recursos para o desenvolvimento das competências pessoais, são
21 enriquecidos através das experiências de vida e de formação, tanto ao nível de desenvolvimento
22 do currículo formal como do informal. Também salienta que o professor adquire uma bagagem
23 de legitimação de suas decisões fundamentada no seu repertório teórico e nas suas experiências,
24 que depois passam a ser automatizadas e utilizadas em seus planejamentos.

25 Focando ainda a fase diagnóstica, os professores evidenciaram a necessidade de práticas
26 formativas com relação ao tema dança escolar, ressaltando a importância de investimentos em

1 cursos de formação para professores, a fim de sentirem-se confiantes em desenvolver seu
2 trabalho, possibilitando a mobilização de saberes teórico-práticos para o enfrentamento das
3 dificuldades do contexto escolar. É ressaltado por Rossi²¹ que a formação continuada representa
4 uma necessidade na área educacional, compondo um processo de desenvolvimento profissional a
5 todos profissionais da educação.

6 Os participantes da pesquisa manifestaram-se críticos quanto a estratégias utilizadas pelos
7 órgãos gestores responsáveis pela qualificação docente no cenário investigado. Argumentavam
8 que o maior fomento em ações formativas possibilitaria a capacitação dos mesmos em trabalhar
9 com diferentes conteúdos nas aulas de Educação Física.

10 Na seguinte afirmativa percebemos de forma clara as questões levantadas pelos
11 professores na fase diagnóstica:

12

13 Momentos como esse. Imagina, precisou uma dissertação de mestrado para motivar a
14 SMED a oferecer uma oficina sobre práticas em dança. Não que não tenhamos
15 condições de trabalhar a dança, mas a exigência geralmente é: trabalhar para JERGS,
16 treinar para torneio escolar, etc. Acaba que o tempo que temos com os alunos é para
17 organizar o trabalho e treino dos esportes. (PROFESSOR 1).

18

19 Outro fator, evidenciado pelos professores, que contribui para esta realidade diz respeito
20 às propostas de formação continuada, que em muitos momentos, não atendem nem as
21 necessidades do grupo de professores e nem ao contexto escolar local.

22 Os cursos oferecidos aos docentes pelos órgãos gestores das Secretarias de Educação não
23 vão ao encontro de suas necessidades, não lhes acrescentam quase nada ou oferecem poucas
24 respostas aos desafios diários. O professor precisa estar ciente de sua forma de atuação, saber o
25 porquê de suas atitudes. Portanto, precisa saber reivindicar o conhecimento que não detém para
26 usufruir dos processos de construção dos novos saberes da prática que poderá adquirir com os
27 novos processos de formação²².

1 No momento que as práticas formativas atendem diretamente as expectativas e
2 necessidades dos professores, o processo de apropriação do conhecimento pelo docente torna-se
3 válido, refletindo a construção de novos conhecimentos no seu exercício profissional.

4 A ideia de formação continuada deve evoluir para uma concepção mais abrangente de
5 formação do ser humano e não se deter somente em ações formativas na concepção de
6 certificação, atualização, conformação. As formações devem conduzir a novas aprendizagens,
7 conduzindo a novos caminhos e a novos conhecimentos, constituindo um círculo vicioso²¹.

8 Partindo para análise das respostas obtidas durante a fase de intervenção, verificou-se que
9 os professores participantes ressaltavam o quanto as vivências das atividades propostas nesta fase
10 da pesquisa-ação estavam contribuindo para mudanças significativas na prática docente na escola.
11 O fato dos professores investigados estarem atuando diretamente na escola durante a intervenção
12 favoreceu o significado atribuído à utilização das atividades vivenciadas.

13 Para Dalben²² um processo de formação terá sua finalidade cumprida no momento em
14 que estiver diretamente vinculado às questões que este contexto delineia. Caso contrário, os
15 processos de formação não serão completos, por não corresponder às razões que lhe deram
16 origem. Portanto, teremos processos de formação qualificados genericamente, que podem ser
17 bons em relação às bases teóricas e conceituais nas quais se apoia, podem ser atuais em relação ao
18 uso de metodologia inovadoras, mas não atenderão as necessidades iniciais.

19 No que tange às opiniões dos professores sobre a intervenção, a proposta vinha ao
20 encontro da necessidade de atualização dentro da área de dança escolar, como contribuição ao
21 desenvolvimento no contexto profissional. Durante as intervenções os docentes foram
22 apropriando-se do conhecimento nesta área e percebendo que existem diversas possibilidades de
23 aplicação da mesma dentro de seus contextos escolares.

24 Rossi²¹ enfatiza que um programa de formação deve proporcionar meios ao professor
25 para empreender as mudanças que desejar, atendendo suas expectativas iniciais ou a outros
26 aspectos relevantes para a ação docente no transcorrer do processo formativo. As implicações

1 consideradas favoráveis, sob o ponto de vista da autora, são aquelas que consideram os contextos
2 escolares e a própria prática dos professores na sua realidade, no seu cotidiano.

3 A qualidade do ensino é permeada por diversos fatores que repercutem no processo de
4 formação inicial e continuada dos professores, como estes atuam e se desenvolvem no campo
5 profissional. Segundo Laneuville-Teixeira²³, a educação brasileira tem apontado que a formação
6 continuada dos profissionais é um dos aspectos mais relevantes no campo educacional.
7 Representa a viabilização de melhorias no trabalho do professor, que tanto busca encontrar
8 soluções para os desafios do cotidiano escolar. Assim, destaca-se a necessidade de interação entre
9 as dimensões pessoal e profissional, nas formações vivenciadas pelos docentes, como forma de
10 envolvê-los nos processos formativos, representando algo significativo para suas vidas.

11 Um dos aspectos relevantes na fase de intervenção foi o comprometimento do grupo dos
12 professores e sua disponibilidade em aprender, gerando uma apropriação do conhecimento em
13 dança escolar, superando suas frustrações, seus paradigmas e suas expectativas em relação a este
14 conhecimento. A pesquisa-ação enquanto método de pesquisa possibilitou um acompanhamento
15 de todas as atividades durante o processo, facilitando a apropriação da subjetividade e interação
16 entre os participantes da pesquisa.

17 Charlot²⁴ enfatiza que a relação com o saber acontece com o próprio sujeito na medida
18 em que este deve apropriar-se do mundo, aprendendo a construir-se, transformar-se, evoluir-se
19 com o decorrer do tempo. Essa afirmativa evidencia-se na fala a seguir:

20

21 Por que é muito comum, a gente sabe disso, quando tem um curso, que tem a parte
22 prática, mesmo entre nós professores de Educação Física, alguns ficam sentados. Não,
23 não vou fazer, só vou anotar e todos os que eu conseguir ir, pelo menos, eu vi a
24 participação prática de todos que estavam lá. (PROFESSOR 2).

25

26 Para que aconteça uma apropriação do conhecimento pelo docente, fazendo com que
27 este promova mudanças em seu exercício profissional, as práticas formativas devem suprir suas

1 necessidades e ao mesmo tempo motivá-los a apreender esse conhecimento. Rossi²¹ afirma que a
2 educação deve acontecer na característica do ser humano de sempre continuar aprendendo,
3 colocando em jogo situações que proporcione ao professor empreender as mudanças que desejar.

4 Na terceira fase de análise, referente ao processo de avaliação, os professores, levantaram
5 questões de grande relevância quanto ao processo de intervenção sobre dança escolar.

6 Apontaram a questão da superação pessoal com relação ao tema e expuseram que se
7 sentem mais confiantes e seguros para colocá-lo em prática. Essa questão do processo de
8 aprendizagem pelos professores, dessa apropriação do conhecimento, motivando-os a superar
9 suas barreiras nos remete a socialização antecipatória defendida por Dubar²⁵ que afirma que um
10 indivíduo aprende e interioriza os valores de um grupo (de referência) ao qual deseja pertencer.

11 A intervenção constituiu para os docentes uma apropriação de novos conhecimentos de
12 dança na Educação Física, explorando as possibilidades de abordagens desse conteúdo de forma
13 simples e efetiva, levando os professores a refletir que é possível trabalhar com dança escolar. As
14 ideias expostas no referencial de ensino dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais)²⁶
15 enfatizam a presença de atividades rítmicas e expressivas no conteúdo das aulas de Educação
16 Física.

17 As técnicas ensinadas e abordadas na intervenção, também foi um aspecto evidenciado
18 pelos docentes, enquanto facilitadoras do processo de aprendizagem dos mesmos. Afirmaram
19 que, a partir dessa prática formativa, já possuem uma base para começar, e enfatizaram que a
20 dança escolar deve estar presente nas aulas de Educação Física.

21 Para Imbernón⁴ a formação será legítima quando contribuir para o desenvolvimento
22 profissional do professor tanto na melhoria das aprendizagens profissionais quanto no ambiente
23 de trabalho. Segundo ele, “uma formação deve propor um processo que dote o professor de
24 conhecimento, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores”⁴ (p.55).

25 Um processo de prática formativa além de desencadear um processo de apreensão de
26 conhecimentos, de reflexão do exercício profissional, também envolve a questão da socialização

1 sempre trabalhei com anos finais e ensino superior, bem ao contrário. E essa parte de
2 dança escolar, para mim é essencial, para trabalhar o ritmo, então faltava. Mas eu acho
3 que, além disso, chamou à atenção a formação continuada. (PROFESSOR 4).

4

5 Dalben²² afirma que o investimento em formação continuada é uma questão de exigência
6 para o exercício da cidadania. Promover articulações entre políticas nacionais, articulações entre
7 as redes de ensino, públicas e privadas, federal, estadual e municipal são maneiras de
8 proporcionar processos de formação e condições de trabalho para que aconteça a possibilidade
9 de um exercício qualificado da ação docente.

10 A formação continuada é de suma importância para o desenvolvimento profissional dos
11 docentes e repercute em suas atuações no cenário educacional. Um dos aspectos relevantes deste
12 assunto, é que a formação docente deve ir ao encontro das necessidades dos professores, como
13 forma de incorporar-se às suas práticas e não meramente como mais uma certificação para
14 acrescentar em seu currículo.

15 Pode-se ressaltar que o processo de intervenção com dança escolar contribuiu
16 efetivamente com seu propósito, porque os docentes evidenciaram que muitas das atividades já
17 estavam sendo utilizadas, algumas com adaptações, e outras, do mesmo modo que vivenciaram,
18 contribuindo assim para sua prática docente.

19 A implementação de políticas educacionais torna-se essencial, sobretudo visando
20 favorecer o bem-estar do professor e assim, articular melhores condições de trabalho, além de
21 também propor estratégias de intervenção que diminuam ou amenizem os problemas e
22 dificuldades por ele encontrados no seu ambiente de trabalho²⁷ (p.20).

23 Nesta categoria de formação docente, no delineamento das três fases analisadas foi
24 possível perceber a importância do processo formativo para o desenvolvimento profissional
25 docente. As práticas formativas devem ser um processo constante na formação dos professores,
26 significando um momento de reflexão, de aprendizado, de motivação e que se refletem no

1 contexto escolar, interferindo de forma positiva na aprendizagem dos alunos. A questão da troca
2 entre pares é enriquecedora e constitui um processo que não só vai além da apreensão de
3 conhecimento e contribui para o profissional desenvolver suas capacidades de relação com
4 outros, de interação com profissionais que na maioria das vezes passam ou já passaram por
5 experiências semelhantes.

6

7 **Práticas Pedagógicas e Saberes Docentes (fase diagnóstica, fase de intervenção e fase de** 8 **avaliação)**

9 A partir dos resultados encontrados elencou-se como segunda categoria de análise, a
10 categoria denominada Práticas Pedagógicas e Saberes Docentes, tendo como foco as questões
11 referentes à apropriação do conhecimento e dos saberes bem como as propostas de intervenção
12 no campo profissional.

13 Analisando esta categoria na fase diagnóstica, percebeu-se que os professores
14 participantes da pesquisa apresentavam disponibilidade em reafirmar os saberes sobre a dança
15 escolar e a partir desse contexto, transmitir para os alunos esse conteúdo. A perspectiva dos
16 professores com relação à dança escolar é que este conteúdo possa estar mais presente no
17 planejamento das aulas, trazendo para o universo da Educação Física Escolar a diversificação das
18 práticas na escola.

19 Enfocando a questão da Educação Física Escolar e a relação da esportivização das aulas
20 de Educação Física, em um estudo realizado por Fortes et al.²⁸, na cidade de Pelotas/RS, a partir
21 da observação de aulas de Educação Física na rede pública e privada de ensino, foi evidenciada a
22 predominância dos jogos livres e/ou estruturados como conteúdos das aulas de Educação Física,
23 tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, onde, em torno de 65% das aulas eram
24 destinadas ao desenvolvimento de tais conteúdos.

25 Portanto, é importante repensar a formação docente, levando em conta os saberes dos
26 professores e as realidades específicas de seu trabalho cotidiano. É interessante buscar uma nova

1 Finalizando a fase diagnóstica quanto à questão da prática docente e saberes, foi
2 evidenciada pelos professores a necessidade de que os órgãos gestores, neste caso,
3 especificamente a SMED, compreendam o quanto este tipo de formação (dança escolar) é
4 fundamental para o resgate de antigos saberes que propiciam a construção de novos. Acredita-se
5 que as propostas ofertadas aos professores pelos órgãos competentes poderiam ser priorizadas, e
6 nesse sentido Januário¹⁰(p. 32) afirma que “o professor adquire uma bagagem de legitimação de
7 suas decisões fundamentada no seu repertório teórico e nas suas experiências”, sendo importante
8 pensar qual o grau de exigência na prática profissional do professor de Educação Física.

9 Na fase de intervenção, os professores listaram diversos aspectos quanto ao processo de
10 vivência das atividades. Uma das questões salientadas foi à possibilidade de modificar a prática
11 pedagógica, estimulando os mesmos a um processo de reflexão de suas ações, que foram
12 determinantes a partir do processo de intervenção realizado. Dentre as possibilidades citadas
13 foram encontradas a partir dos depoimentos, diferentes aspectos que poderiam colaborar com as
14 mudanças de suas estratégias de ensino. Ao elencar os elementos de mudança foram citados: a
15 introdução do ritmo nas aulas, a inovação das ideias, a forma simples e clara da metodologia para
16 ensinar os conhecimentos diferenciados sobre a dança.

17 Neste sentido aquilo o que foi proposto durante as aulas ministradas nas intervenções,
18 resgatou para esses docentes o desejo de ressignificar as práticas pedagógicas no âmbito da
19 escola, desencadeando um processo de compensação daquilo que ficou distante ou foi vivenciado
20 de forma inexpressiva na formação inicial. Os estudos de Farias e Nascimento¹¹ reafirmam a
21 necessidade de constantes momentos de formação inicial, uma vez que em muitos momentos o
22 distanciamento da formação inicial pode estimular os docentes a buscarem fontes de
23 conhecimento diferenciadas para o exercício profissional, exigindo a participação em programas
24 de formação continuada e em cursos de atualização para gerir a prática docente.

25 Ao vivenciar as atividades propostas os professores investigados sentiram-se motivados
26 para agregar a dança escolar como um dos conteúdos nas aulas de Educação Física, evidenciando

1 ainda que a metodologia utilizada nas intervenções contribuiu para simplificar e facilitar a
2 aplicação da dança escolar com os alunos, bem como reconstruir as vivências do próprio
3 professor com a dança. O depoimento a seguir enfatiza um dos pontos essenciais do trabalho
4 realizado.

5

6 Consegui fazer os passos e movimentos sem ficar preocupada em esquecer, me ajudou
7 muito a descontrair (PROFESSOR 6).

8

9 Tendo em conta que todo o processo de intervenção foi amparado pelo método da
10 Pesquisa-Ação, ficou evidente para a pesquisadora que ao realizar as tarefas os professores
11 adquiriram segurança e maior motivação para o aprendizado das práticas, além da questão da
12 convivência com os pares servir como um processo de descontração com o colegas, expressado
13 por eles como uma “terapia” em grupo.

14 Para Rossi²¹ é preciso avançar na concepção de formação continuada, de uma concepção
15 de certificação, atualização, conformação para uma concepção mais abrangente de formação do
16 ser humano. As vivências devem desencadear novas aprendizagens e conseqüentemente estimular a
17 busca por novas direções.

18 Tardif¹ também enfatiza a questão da interação entre os professores, onde afirma que a
19 atividade docente é realizada numa rede de interações com outras pessoas, no qual o elemento
20 humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos,
21 atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão. Essas interações exigem, dos professores
22 não um saber sobre um objeto de conhecimento nem um saber sobre uma prática, mas a
23 capacidade de se comportarem como sujeitos, como atores e de serem pessoas em interação com
24 pessoas.

25 Esse processo de intervenção foi adquirindo significado para os docentes na medida em
26 que as vivências foram suprimindo suas necessidades e também estimulando uma faceta

1 motivacional, de entusiasmo, de interação com os colegas e porque não afirmar que houve um
2 resgate do “eu-professor”, gerando um processo de reflexão, onde foi colocado em xeque seus
3 saberes, sua formação, sua conduta profissional, despertando a manutenção e/ou quebra de
4 antigos paradigmas, em prol de novas concepções que estavam adormecidas pela própria rotina
5 do âmbito escolar.

6 Na terceira fase de análise, referente ao processo de avaliação, estão contemplados os
7 dados obtidos a partir do questionário de avaliação e a técnica do grupo focal, onde, os
8 professores ressaltaram questões pontuais quanto ao processo de intervenção.

9 Estes consideraram que as intervenções foram extremamente necessárias para a prática
10 docente, trazendo variadas formas de se trabalhar com a dança escolar, contemplando todos os
11 anos no ensino fundamental. A dança que antes era vista como algo distante da escola foi
12 aproximando-se dos docentes como algo possível de aplicação no contexto escolar.

13 Verificou-se também o interesse dos professores em planejar novas aulas, vencendo
14 determinados medos, encarando a dança como algo possível de se trabalhar, gerando maior
15 segurança ao professor. A intervenção modificou o olhar dos professores sobre as possibilidades
16 de trabalho com dança escolar, demonstrando que esta tem o mesmo valor dos esportes e outros
17 conteúdos para o desenvolvimento integral dos alunos.

18 Para Farias e Nascimento¹¹ quando os professores experimentam momentos marcantes,
19 são capazes de evidenciar uma preocupação com a construção da sua identidade profissional ao
20 longo da carreira docente.

21 Focando ainda na fase de avaliação desta categoria, pode-se perceber que os docentes
22 adquiriram uma visão da possibilidade do trabalho com a dança associada a outros conteúdos, ou
23 seja, a dança escolar passou a ser vista como forma agregadora de desenvolvimento dos
24 conteúdos abordados dentro da Educação Física Escolar. O ritmo, a percepção espacial e o
25 tempo que são elementos abordados na dança escolar, foram elencados pelos docentes como
26 agentes contribuintes para a prática de desportos como o voleibol, o futebol, o handebol, por

1 exemplo. Desse modo, foi possível estabelecer uma aproximação entre os conteúdos utilizados
2 na prática pedagógica dos professores, com o foco do estudo.

3 Os saberes experienciais para Tardif¹ correspondem, como o próprio nome sugere, aos
4 saberes que brotam da experiência e são validados por ela. Eles incorporam-se à experiência
5 individual e coletiva sob a forma de habitus e habilidades, de saber-fazer e saber-ser. Essa
6 possibilidade da visão da dança escolar como forma de complementar o desenvolvimento de
7 outros conteúdos na disciplina de Educação Física, foi concebida através da experiência dos
8 professores nas intervenções, o que vai ao encontro dos saberes experienciais defendidos por
9 Tardif¹.

10 Outro aspecto relevante apontado pelos professores foi à questão do desconhecimento
11 relacionado à dança escolar, estes tinham expectativas sobre o desenvolvimento do conteúdo,
12 mas não tinham clareza que ao abordar atividades relacionadas ao ritmo, por exemplo, estariam
13 contemplando elementos da dança escolar. Esta constatação foi vista como um ganho na
14 aplicação das atividades que envolvem a dança, gerando uma resposta favorável dos alunos em
15 relação às atividades que eram propostas na escola, bem como, criando possibilidades de encarar
16 uma nova forma de ensino da dança.

17 Para Ferreira³⁰ a dança escolar é um misto de ritmos, músicas, coreografias, expressões
18 espontâneas corporais, ou seja, consiste num somatório da dança como arte e da dança como
19 exercício físico. Sendo orientada de forma que contemple o desenvolvimento de habilidades e
20 competências.

21 Os docentes também ressaltaram como aspecto positivo do processo de intervenção a
22 acessibilidade dos mesmos ao material didático (definições, conceitos e classificação da dança
23 escolar) e aos planos de aula. Essa questão de aliar a vivência e experiência ao acesso das
24 atividades desenvolvidas, foi vista como uma forma de disseminar nas escolas em que atuam o
25 conhecimento apreendido para outros professores. No depoimento a seguir evidencia-se a
26 afirmativa:

1

2

Essa coisa de a gente ter ficado com o material, até lá na escola as professoras das séries

3

iniciais já me pediram, então não vai ficar comigo, vai ficar na escola, então para que as

4

coisas possam se multiplicar realmente (PROFESSOR 7).

5

6

Essa possibilidade de disseminação dos conhecimentos e saberes adquiridos pelos

7

docentes com o processo de intervenção ratificam o quanto a dimensão da formação constitui-se

8

num processo contínuo e ininterrupto de aprimorar a sua ação pedagógica e desenvolver sua

9

profissionalidade docente¹².

10

O processo de intervenção sobre a dança escolar foi visto pelos docentes como uma

11

prática formativa que atendeu ao nível de conhecimento de todos os professores, considerando

12

uma linguagem adaptada as variadas experiências dos docentes com relação à dança. Esse aspecto

13

foi considerado como um fator determinante ao estímulo da curiosidade, interesse e gosto de pela

14

dança por estes professores. As atividades foram encaradas de forma lúdica, promovendo uma

15

mobilização dos docentes em aprender e receber os novos saberes. Os depoimentos

16

evidenciaram que a intervenção foi planejada para as necessidades do grupo e as atividades

17

propostas respeitaram a uma hierarquia de aprendizagem dos saberes partindo de atividades mais

18

simples para as mais complexas, respeitando a evolução do grupo.

19

Nesta categoria de práticas pedagógicas e saberes docentes, no delineamento das três

20

fases analisadas foi possível perceber o quanto as vivências proporcionaram aos docentes

21

possibilidades de repensarem e refletirem a respeito de suas práticas, adquirindo novos saberes

22

por meio da interação entre os pares e vivências nas atividades propostas no processo de

23

intervenção. As práticas formativas serviram para o resgate de conhecimentos adquiridos na

24

formação inicial que estavam distantes da prática cotidiana destes docentes. Ao analisar os

25

resultados, decorrentes do método da pesquisa-ação, o fator motivacional ficou evidente, através

26

de gestos, depoimentos e a própria adesão dos docentes durante todo processo. A dança escolar

1 transformou-se num saber experiencial, contribuindo para uma atuação consciente dos
2 professores na sua prática de saber-ser e saber-fazer docência.

3 Do problema norteador da pesquisa, em que se questionou, se a partir de uma estratégia
4 de intervenção os professores seriam capazes de mobilizar os saberes na prática, evidenciou-se
5 pelos depoimentos orais que estes adquiriram um conhecimento sobre a dança escolar capaz de
6 inseri-la em suas práticas pedagógicas. Pôde-se verificar que na fase diagnóstica da intervenção,
7 os professores revelaram o seu distanciamento com a dança escolar, devido ao contato de forma
8 inexpressiva durante a formação inicial. Já na fase de intervenção propriamente dita, os depoentes
9 revelaram uma disponibilidade em conhecer e vivenciar a dança escolar, ocasionando uma forma
10 diferenciada de apropriação deste conteúdo. Já na fase de avaliação evidenciou-se o quanto este
11 processo contribuiu para uma nova forma dos professores envolvidos perceberem a dança
12 escolar como conteúdo dentro da disciplina de Educação Física.

13 Portanto, confirmou-se o pressuposto de que a partir das vivências dos professores na
14 intervenção, estes, serão capazes de construir estratégias para incluir em suas aulas a dança
15 escolar, conforme discutidos na introdução e no decorrer deste artigo. Acredita-se que os
16 resultados encontrados, a partir da análise das categorias de formação docente, práticas
17 pedagógicas e saberes, reforçam a importância de práticas formativas para o desenvolvimento
18 profissional docente. As ações formativas representam uma possibilidade de reflexão ao
19 professor acerca de suas práticas e possibilitando-o discutir os problemas, a realidade e as
20 necessidades vivenciadas por eles em seu exercício profissional. Evidencia-se também que as
21 ações formativas devem ir ao encontro dos interesses dos professores, ocasionando com isso
22 mudanças em suas atitudes, saberes e prática pedagógica, contribuindo para a melhoria do ensino.

23 A intervenção promoveu uma aproximação dos docentes acerca do conteúdo “dança
24 escolar”, e sobre as suas possibilidades de desenvolvimento nas aulas de Educação Física. Tal
25 conhecimento surge como um agente modificador dos conteúdos e práticas desenvolvidas na
26 escola, que na maioria das vezes se rende aos conteúdos esportivos.

1 Não se pretendeu nesse estudo generalizar as considerações apresentadas, mas sim,
2 delinear um espaço que possa contribuir para possíveis associações dos leitores com sua
3 realidade, de acordo com os contextos em que estão inseridos. O que se pode concluir, é que a
4 prática formativa docente é um processo ininterrupto e que se desenvolve no decorrer da
5 trajetória pessoal e profissional do professor, sendo essencial para este refletir acerca de sua
6 prática, manter e/ou adquirir novos saberes e conhecimentos.

7 Portanto, é importante repensar a formação docente, levando em conta os saberes dos
8 professores e as realidades específicas de seu trabalho cotidiano. É interessante buscar uma nova
9 articulação entre os conhecimentos produzidos pelas universidades a respeito do ensino e os
10 saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas¹.

11 **Referências**

- 12 1. Tardif M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes; 2012.
- 13 2. Isaia SMA, Bolzan DPV. Movimentos construtivos da docência/aprendizagem: tessituras
14 formativas. XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino; 2010; Belo
15 Horizonte, BR. Belo Horizonte; 2010. p. 1.
- 16 3. Cunha IC. Inovações pedagógicas e a reconfigurações dos saberes no ensinar e aprender
17 na universidade. VIII Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais; 16-set 18 2004;
18 Coimbra, Portugal; 2004. s/p.
- 19 4. Imbernón F. Formação Docente e Profissional, formar-se para a mudança e a incerteza.
20 São Paulo: Cortez; 2011.
- 21 5. Oliveira MAV. Formação Continuada na escola pública e suas relações com a
22 organização do trabalho docente [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Universidade
23 Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação Conhecimento e Inclusão Social da
24 Faculdade de Educação; 2008.
- 25 6. Folle A, Farias GO, Boscatto JD, Nascimento JV. Construção da carreira docente em
26 educação física: escolhas, trajetórias e perspectivas. Movimento. 2009;15:25-49.

- 1 7. Tripp D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*,
2 2005;31:443-466.
- 3 8. Nascimento JV. Formação profissional em educação física e desportos: contextos de
4 desenvolvimento profissional. Montes Claros: Ed. Unimontes; 2002.
- 5 9. Valle IR. A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpo
6 docente de 1ª a 4ª série. Florianópolis: Cidade Futura; 2003.
- 7 10. Januário C. O desenvolvimento profissional: a aprendizagem de ser professor e o
8 processo de rotinização das decisões préinterativas em professores de educação física. In:
9 Nascimento JV, Farias GO, organizadores. *Construção da identidade profissional em*
10 *educação física: da formação à intervenção*. Florianópolis: Editora da UDESC; 2012. p.
11 21-40.
- 12 11. Farias GO, Nascimento JV. Construção da identidade profissional: metamorfoses na
13 carreira docente em Educação Física. In: Nascimento JV, Farias GO, organizadores.
14 *Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção*.
15 Florianópolis: Editora da UDESC; 2012. p. 61-79.
- 16 12. Rossi F, Hunger D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada
17 de professores de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*.
18 2012;26:323-328.
- 19 13. Silva MC, Nascimento JV. Estruturação da Educação Física no Ensino Médio e Técnico
20 do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina. In: Folle A, Farias GO,
21 organizadoras. *Educação Física: prática pedagógica e trabalho docente*. Florianópolis:
22 Editora da UDESC; 2012. p. 27-49.
- 23 14. Nóvoa A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa A, organizador. *Os*
24 *professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote; 1992. p. 13-33.

- 1 15. Morés A, Cruz DC, Oliveira G, Dutra IP, Gama LT. Os saberes docentes frente à
2 complexidade do processo educativo. In: Oliveira VF, organizadora. *Imagens de*
3 *Professor Significações do Trabalho Docente*. Ijuí: Editora Unijuí; 2004. p. 55-77.
- 4 16. Rio Grande do Sul. Lei n. 8.747, de 21 de novembro de 1988. Dispõe sobre o Quadro de
5 Carreira, o Quadro em Extinção e as gratificações do Magistério Estadual, dando outras
6 providências. Sistema LEGIS. Porto Alegre, RS.
- 7 17. Iervolino SA, Pelicioni MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa
8 na promoção da saúde. *Revista Esc. Enf. USP*. 2001;35:115-21.
- 9 18. De Antoni C, Martins C, Ferronato MA et al. . Grupo focal: método qualitativo de
10 pesquisa com adolescentes em situação de risco. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. 2001;
11 53:38-53.
- 12 19. Triviños ANS. *Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em*
13 *educação*. São Paulo: Atlas; 1987.
- 14 20. Nascimento FM. *Trajetórias e práticas pedagógicas no ensino superior: docentes de dança*
15 *dos cursos de licenciatura em educação física [dissertação]*. Pelotas (RS): Universidade
16 Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física; 2011.
- 17 21. Rossi F. *Implicações da formação continuada na prática pedagógica do(a) professor(a) no*
18 *âmbito da cultura corporal do movimento [doutorado]*. Rio Claro (SP): Universidade
19 Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências; 2013.
- 20 22. Dalben A. Tensões entre formação e docência: buscas pelos acertos de um trabalho. In:
21 Dalben A, Diniz J, Leal L, Santos L, organizadores. *Convergências e tensões no campo*
22 *da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica; 2010. p. 166-187.
- 23 23. Laneuville-Teixeira V. *A Formação Continuada de Professores na Rede municipal de*
24 *Educação de Niterói: desafios para uma política de educação*. In: XXIII Simpósio
25 Brasileiro, V Congresso Luso-brasileiro, I Colóquio Ibero-americano de política e
26 Administração da Educação, *Cadernos ANPAE*. Porto Alegre: UFRGS; 2007.

- 1 24. Charlot B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes
2 Médicas Sul; 2000.
- 3 25. Dubar C A socialização construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo:
4 Martins Fontes; 2005.
- 5 26. Brasil, Ministério de Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais:
6 primeiro e segundo ciclos: Educação Física. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília:
7 MEC/SEF, 1998.
- 8 27. Ost M A. Formação continuada em educação física: um estudo sobre as propostas da
9 secretaria de educação e desporto da prefeitura municipal de Pelotas-RS [dissertação].
10 Pelotas (RS): Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física; 2011.
- 11 28. Fortes MO, Azevedo MR, Kremer MM, Hallal PC. A Educação Física Escolar na cidade
12 de Pelotas-RS: Contexto das aulas e conteúdos. Revista da Educação Física/UEM,
13 2012;23:69-78.
- 14 29. Rechia S, Assis TS, Júnior SRC, Tschoke A. A dança nas aulas de educação física:
15 barreiras e possibilidades na prática pedagógica. Cadernos de Formação RBCE, 2012;9-
16 19.
- 17 30. Ferreira V. Dança Escolar Um Novo Ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro:
18 Sprint; 2005.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o processo de intervenção com dança escolar com os professores de Educação Física do município de Bagé/RS, partimos para construção de uma metodologia amparada nos ciclos da Pesquisa-ação defendidos por Tripp (2005). Sem dúvida ao finalizar este estudo é possível constatar que o rigor metodológico seguido, bem como o envolvimento do pesquisador, foi fundamental para compreender durante o processo de intervenção o quanto todas as fases foram importantes para apropriação do significado e da importância do processo de formação continuada para os docentes participantes do estudo.

Após a análise dos dados e interpretação dos resultados ficou claro o papel que a formação docente exerce no desenvolvimento profissional do professor. As práticas formativas representam uma forma do docente refletir acerca de sua carreira e práticas pedagógicas.

Com relação ao processo de intervenção sobre dança escolar verificamos uma disponibilidade nos docentes em aproximar-se deste conteúdo, possibilitando aos mesmos uma forma de apropriação de novos conhecimentos através da troca com os pares.

No decorrer do processo os professores enfatizaram o significado do processo de formação continuada, evidenciando que as práticas formativas são necessárias para motivá-los a incrementar suas práticas pedagógicas. Perceberam ainda a necessidade de desenvolver novos saberes, em prol de proporcionar aos alunos uma Educação Física Escolar que os incentivem a prática de atividades que vão além dos desportos e competição.

Rossi (2013) afirma que o processo de formação continuada deve atender as necessidades dos professores e deixar de apresentar um caráter apenas de certificação e atualização. A importância das ações de formação está na contribuição de conhecimentos apreendidos para prática e por estas representarem momentos para o compartilhamento de experiências, problemas e possíveis soluções para a questão do ensino.

Na opinião dos sujeitos de pesquisa quanto aos órgãos gestores, especialmente a Secretaria Municipal de Educação, estas devem estudar estratégias efetivas nas ações formativas de seus docentes, visando uma melhoria na capacitação de seus profissionais e com isso uma qualidade de ensino.

A questão do saber-ser e do saber-fazer, enfatizada por Tardif (2012) nos esclarece que os saberes profissionais acontecem durante toda a trajetória de vida e

que os saberes não são desenvolvidos sozinhos. Há de se ter consciência que o saber de um ser humano só se concretiza na troca com outro ser humano e que é no cenário da escola que ocorrem essas interações.

Na tentativa de fechar nossas análises acreditamos que é de fundamental importância repensar a Dança no âmbito escolar, fornecendo aos professores de Educação Física uma aproximação com este conteúdo, assim outros estudos são oportunos para que se possibilitem aos docentes compreender melhor quais metodologias necessárias para que a dança seja uma realidade nas práticas pedagógicas destes professores.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário Diagnóstico



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS

Telefones: (53) 32732752/3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

Questionário Diagnóstico

Prezado (a) colega, os instrumentos a seguir referem-se às pesquisas do PPG-ESEF UFPEL: “A Dança como conteúdo das aulas de Educação Física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do Município de Bagé RS”, que têm como principal objetivo refletir acerca das condições/situações da dança escolar nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física inseridos nessa rede de ensino. Sua colaboração será imprescindível para a realização desse estudo. Salientamos que sua identificação será sigilosamente preservada, e as informações utilizadas nesses estudos. Desde já agradecemos a atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

DADOS DO RESPONDENTE

Data de Nascimento (dd/mm/aaaa)		____/____/____	
Sexo	() Masculino	() Feminino	
Graduação (ano de conclusão)	_____		
Pós-Graduação	() Sim	() Não	
Anos de carreira docente	_____ anos		
Rede de Atuação	() Estado	() Município	() Particular
Horas semanais na escola	Escola 1	Escola 2 _____	Escola 3
	_____ horas	horas	_____ horas
Tempo de atuação com EF na Educação Infantil			_____ anos
Tempo de atuação com EF nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental			_____ anos
Tempo de atuação com EF nos Anos Finais do Ensino Fundamental			_____ anos

1. Quais os motivos para a inclusão da dança escolar como conteúdo a ser trabalhado na disciplina de Educação Física?

2. Qual o seu interesse em trabalhar com este conteúdo?

3. Qual a sua relação com a dança?

4. Que vivências você teve na sua formação com dança?

5. Que desafios são colocados para que a dança se torne uma prática pedagógica com objetivos, planejamento e concretização na escola?

6. Quais os incentivos são necessários para o desenvolvimento do trabalho com dança escolar?

7. Você acredita que esta intervenção possa contribuir para mudanças e incentivo para inclusão da dança como um conteúdo das aulas de Educação Física?

APÊNDICE B – Caderno de Intervenção



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS

Telefones: (53) 32732752/3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

Cadernos de Intervenção: Dança Escolar

**Educação Infantil
Ensino Fundamental**

Pelotas-RS

2013

**Universidade Federal de Pelotas
Escola Superior de Educação Física**

Cadernos de Intervenção: Dança Escolar

Coordenação do projeto e revisão final do material didático:

Mestranda Prof.^a Roberta Santos Azambuja dos Santos

Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso

Prezado (a) professor (a),

Este Caderno de Intervenção: Dança Escolar, que será entregue a você, faz parte do projeto de dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. O Projeto intitulado “A Dança como Conteúdo das Aulas de Educação Física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do município de Bagé/RS”, conta com sua valiosa colaboração.

Neste caderno você encontrará subsídios que o auxiliem a aprofundar ou até mesmo conhecer a dança escolar.

As atividades sugeridas neste material criam a possibilidade de você, professor(a), complementar as vivências das intervenções, atendendo de forma eficiente a sua formação continuada e a perspectiva de dança na escola.

Atenciosamente,

Roberta Santos Azambuja dos Santos
betaazambuja@hotmail.com

Mariângela da Rosa Afonso
cafonso@terra.com.br

Contextualizando...

Pensar em dança na escola implica buscar um novo olhar sobre o que realmente é a dança e como ela se aplica ao ambiente escolar. A dança como sendo uma das mais antigas formas de manifestação corporal, está presente na sociedade desde os primórdios das civilizações. Verderi (2009, p.25) diz que “a dança é a arte mais antiga que o homem experimentou e a primeira arte a vivenciar com o nascimento”. A autora sugere a utilização da dança como fonte rica e natural de expressão da corporeidade integrando os alunos como sujeitos do mundo e dele formadores. Valle (2005, p.34) afirma que “a educação em dança é direito de todos e deve estar na escola”.

“A Educação Física deve promover e observar os corpos em movimento e possibilitar aos seus alunos participar da construção do conhecimento de si mesmos e de seus colegas” (VERDERI 2009, p.48).

Cabe aos professores de Educação Física estimular em suas práticas pedagógicas a diversificação dos conteúdos na disciplina de Educação Física para que os alunos vivenciem e experimentem formas diferentes da cultura corporal de movimento.

No âmbito desta discussão e estimulando a cultura corporal do movimento dentro da proposta pedagógica da disciplina de Educação Física, a dança escolar surge como uma possibilidade de diversificação de conteúdo para que o desenvolvimento integral dos alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental sejam atingidos de forma satisfatória.

Gariba e Franzoni (2007, p.168) afirmam que “a dança inserida na disciplina de Educação Física favorece a possibilidade da elaboração de um currículo não restrito ao ensino do esporte e abre espaço para se trabalhar a dança em suas diferentes abordagens”. Além disso, favorece também o profissional de Educação Física que terá um aporte teórico cada vez mais fundamentado para sua formação, libertando esse profissional do estereótipo de que seu único espaço de atuação são as quadras de esporte, identificando-o cada vez mais como educador.

“Educação Física: Praticando Dança na Escola”

Buscar uma prática pedagógica por meio da dança consiste em possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões. O ensino da dança na escola deve estar vinculado a aspectos motores, sociais, cognitivos, afetivos, culturais, artísticos. É importante, assim, que a prática da dança com objetivos educacionais tenha início na escola (GARIBA; FRANZONI, 2007).

Darido e Rangel (2005) afirmam que os objetivos a serem alcançados com a dança podem ser diferentes dependendo da sua contextualização. A dança desenvolvida como conteúdo da Educação Física escolar permite:

- Explorar a criatividade através de novas formas de movimentação corporal.
- Viabilizar a educação rítmica, pela diversificação das ações motoras e por utilizar a música e o canto.
- Canalizar a expressividade, devido à reflexão de sentimentos e emoções.
- Ampliar o senso perceptivo.
- Ampliar os horizontes e formar pensamentos críticos, conduzindo a participação e compreensão.

A dança deve ter o seu lugar na escola desde a Educação Infantil. Tal prática corporal pode estar na escola de acordo com pressupostos educacionais e ser adaptada conforme as necessidades do contexto escolar (DARIDO; RANGEL, 2005).

“Na dança escolar o que se pretende é relacionar movimento, ritmo, orientação espaço temporal, privilegiando a interpretação coletiva e a expressão/comunicação por meio da corporeidade” (Ferreira, 2005, p.23).

Estrutura de uma Aula de Dança Escolar

Segundo Ferreira (2005) uma aula de dança escolar deve ser dividida em três partes: aquecimento (parte inicial), trabalho psicomotor (parte principal) e comunicação/expressão (parte final).

A parte inicial tem a função de descontrair, devem ser utilizados movimentos espontâneos, naturais.

Na parte principal se desenvolvem as atividades que estimulem a tomada de

consciência do esquema corporal, da representação do espaço, da percepção visual/auditiva, da lateralidade, da coordenação, da direcionalidade.

Na parte final o aluno vai verbalizar, exprimir, expressar temas figurados que podem evoluir para interpretação técnica, coreografada, aprimorada ou mímicas criadas, ou não, por eles.

Ferreira (2005) sugere os seguintes meios para atingir a proposta de dança escolar:

- Atividades posturais - visam à postura correta, disciplinando os movimentos parciais do corpo (cabeça, joelho, ombro, pelve, tornozelo, pés, mãos, pernas, braços), sendo trabalhados isolados, combinados, alternados, simétricos, assimétricos.
- Atividades naturais ou espontâneas – visam experimentar todas as capacidades de movimentos naturais como: rolar, girar, andar, correr, saltar, arrastar, etc.
- Atividades criativas - visam a representação de tudo que rodeia a criança, sua realidade.
- Atividades folclóricas – são brinquedos cantados, danças folclóricas que contribuam para despertar o interesse pela cultura, tradição e hábitos sociais.
- Atividades rítmicas – vivência de tempo, sons, percepção visual e auditiva, domínio do movimento e espaço.

O profissional que trabalha com dança na Educação Física deve exercitar sua criatividade e a partir daí organizar o conteúdo e os conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos, bem como o tempo escolar destinado a cada atividade a ser desenvolvida. (Ferreira, 2005, p.33).

Sugestões de Atividades Educação Infantil e Ensino Fundamental

Ferreira (2005) sugere atividades que desenvolvam a organização, a relação espaço-temporal, a lateralidade e o reconhecimento das inter-relações pessoais.

a. Desenvolvendo o ritmo e a orientação espaço-temporal

- Andar, correr, saltar com batidas de palmas, pés, apito, tambor, chocalho, etc. (sob o comando do professor inicialmente).

- Andar por um espaço (quadra) sem encostar ou bater/trombar no colega. Aumentar a velocidade.
- Colocar uma música, interromper a música em seguida; os alunos deverão continuar na mesma cadência nas duas situações: com música e sem música. À medida que forem realizando corretamente a atividade, colocar uma música mais acelerada. (Esta atividade também desenvolve a percepção auditiva).
- Correr, andar, saltar com mudança de direção (para frente, para trás, para a direita, para a esquerda, para a diagonal). Os alunos podem estar organizados lado a lado ou dispersos na quadra quando estiverem mais avançados. Utilizar músicas em diversos compassos ou marcações com palmas, tambor, apito, etc.
- Dividir os alunos em grupos. Cada grupo receberá um elástico grande amarrado nas pontas e todos os componentes ficarão dentro do elástico, segurando-o. Combinar previamente que, sob o comando do professor, a cada marcação com um determinado instrumento, eles formarão uma figura geométrica, também determinada sem soltar o elástico. Ex.: palmas = círculo; apito = triângulo; chocalho = quadrado. Aumente o número de elementos de marcação, à medida que forem memorizando. Execute a atividade, primeiramente, só com a marcação; depois coloque uma música e faça, simultaneamente, com música e marcação. (Esta atividade permite também desenvolver a memória, a percepção audiovisual, as formas de movimento, os trajetos, as direções, o trabalho de equipe ou grupal e o movimento disciplinado).
- Cada aluno deverá estar com um pequeno bastão de madeira, e eles estarão sentados em círculo. O professor conta até quatro (que será chamado de tempo) e no 4º tempo o aluno bate o bastão no chão uma vez. Depois os alunos podem contar os tempos juntos com o professor.
- Variações: Contar 3 tempos, contar 2 tempos e bater uma vez o bastão no chão; Contar 4 tempos, 3 tempos e 2 tempos e o aluno bater o bastão 2 vezes no chão; Não contar verbalmente os tempos; fazer marcação estalando os dedos, batendo palmas, batendo os pés (contar mentalmente o tempo; mas tem que dizer, antes, qual vai ser a duração, se é de 4, 3 ou 2 tempos e

quantas vezes vai bater o bastão no chão); com músicas diversas: lenta, moderada e acelerada e marcação verbal, simultaneamente. Esta atividade desenvolve a atenção, a concentração, a percepção auditiva e o movimento dirigido. Esta atividade também pode ser realizada em pé, com dois bastões cada aluno, em vez de bater no chão, bater um bastão no outro. Num momento mais avançado, realizar com deslocamento.

- Cada aluno com um arco, dispersos na quadra. Em três tempos realizar dois passos, jogar o arco para cima e, no 4º tempo, pegar com a outra mão. Marcação verbal, instrumental e com música. Variação: Os alunos organizados em fileiras, balancear o arco para frente e para trás, jogar o arco para cima e pegar com a outra mão. Realizar todo o exercício com deslocamento.
- Alunos dispersos na quadra com uma bola de borracha. Realizar em quatro tempos: 1= bater a bola no chão com força. 2 e 3= duas palmas. 4= pegar a bola com as duas mãos. Variação: Em vez de bater a bola no chão, jogar para o alto. Em vez de bater palmas, dar um giro de 360º. Em vez de bater palmas, abaixar.

b. Desenvolvendo a coordenação motora, a lateralidade e a direcionalidade

- Alunos numa quadra ou sala organizados em fila/coluna (um atrás do outro). Deslocar, formando um círculo, um quadrado, na diagonal, cobrinha, sem atropelar o colega da frente. Fazer marcação com palmas tipo marcha. Trocar o instrumento de marcação e depois utilizar em vários ritmos.
- Exercícios isolados: ombros, cabeça, quadril, pernas, braços, etc. Destacar os movimentos para frente/para trás, para cima/para baixo, para direita/para esquerda e movimentos circulares. Utilizar músicas de ritmo moderado.
- Exercícios combinados: balancear as pernas, alternando o movimento dos braços para frente e para trás; balancear cabeça e braços para direita e esquerda; movimento de ombros e pés com deslocamentos diversos; alternar movimentos de tornozelo e punhos para cima e para baixo, para direita e para esquerda; movimento de braços e pernas (abrir, fechar, distanciar, etc).

- Cada aluno com um arco. Utilizar músicas de vários ritmos. Balancear o arco para frente/para trás; trocar o arco de mão; levar para direita e para esquerda; girar o arco acima da cabeça; colocar o arco no chão e com um saltito pular dentro e fora do arco. Pegar o arco e reiniciar os movimentos. Contagem de 4 tempos para cada exercício. Esta atividade já é uma iniciação à coreografia, desenvolve a memória, o trabalho em equipe e a orientação espaço-temporal.
- Os alunos organizados em fileiras, deitados no chão em decúbito ventral com os braços e pernas estendidos. Rolar para a direita e depois voltar; rolar para a esquerda e depois voltar. Em 4 tempos cada rolamento; não atropelar o colega e procurar rolar e voltar para o mesmo lugar. Primeiro, com marcação verbal e depois, com música.

c. Desenvolvendo o esquema corporal

- Formar grupos organizados em círculos. Colocar uma música moderada; ao sinal do professor, dar três passos para a direita e um giro com os braços acima da cabeça; o importante é não sair da organização em círculo. Repetir tudo para o lado esquerdo. Pode fazer marcação com palmas, sendo três toques iguais para as passadas e um toque forte para o giro.
- Alunos organizados em fileiras e localizados na parte final da quadra. Fazer marcação com um tambor ou pandeiro e verbalizando com 3 tempos, executar dois passos curtos e no 3º tempo um salto, ora com a perna direita, ora com a esquerda. Não ultrapassar o colega da frente e não sair da organização inicial.
- Alunos organizados em dupla, de mãos dadas, espalhados pela quadra. Fazer a marcação de 4 tempos com um pandeiro, tambor ou marcação verbal, sendo que os alunos deverão dar três passos e no 4º tempo tirar o pé direito do chão, depois o esquerdo, sem atropelar o colega e sem perder o equilíbrio ao tirar o pé do chão.

d. Desenvolvendo o ritmo

- Alunos dispersos na quadra. Usar variados ritmos, misturando músicas lentas, moderadas e aceleradas. Os alunos deverão realizar movimentos livres, espontâneos e naturais a cada ritmo executado.
- **Varição:** Conseguir músicas que sugiram movimentos variados, tais como marcha, galope, saltos, giros e que o aluno possa percebê-los sem orientação. Utilizar também músicas regionais (gaúchas, mineiras, nordestinas, indígenas ou quadrilha, frevo, vanerão, samba, etc).

Classificação da Dança

De acordo com Darido e Rangel (2005) a dança é classificada da seguinte forma:

- **Étnicas:** manifestações expressivas de determinados povos, com seus atributos divinos e religiosos. Como exemplo temos a tarantela (Itália), a valsa (Viena-Áustria), o tango (Argentina) e danças latinas como a rumba, o mambo e o chá-chá-chá que traduzem identidade de determinados países.
- **Folclóricas:** abordam as tradições e costumes de determinados povos ou regiões distintas da mesma nação. Atualmente a quadrilha, as rancheiras, o maxixe, o chote, são exemplos de danças folclóricas.
- **Danças de Salão ou Sociais:** das aldeias, as danças passaram a ser realizadas nos salões da nobreza real. Danças como sarabandas, polkas, mazurkas e minuetos eram dançadas pela nobreza. Atualmente as danças presentes nos bailes e nas festas são o funk, o axé, o pagode e o forró.
- **Dança Teatral ou Artística:** a partir do século XVII, ocorre principalmente na França o desenvolvimento artístico da dança – é a dança para espetáculo. Surgiram vários estilos ou técnicas de dança: ballet clássico, dança moderna, sapateado, jazz, dança-teatro e tantas outras.

Para Haetinger (2005) a classificação da dança divide-se em:

- **Dança Criativa:** este tipo de dança está presente em muitas circunstâncias da realidade escolar. As próprias crianças no pátio da escola inventam “coreografias” e dançam as músicas do seu modo. É uma dança não coreográfica, realizada a partir de estímulos sonoros (músicas e/ou ruídos). A

criança, ao praticá-la, cria movimentos livremente ou a partir da provocação de um mediador. Para propor a dança criativa o educador deve considerar as fases do desenvolvimento motor relacionadas a este tipo de atividade:

- 1ª Fase (dos primeiros passos até os dois anos) – o corpo se movimenta no ritmo que a música sugere, de modo mais agitado ou lento.
 - 2ª Fase (dos dois aos três anos) – o corpo imitativo começa a fazer movimentos a partir de referências visuais.
 - 3ª Fase (após os três anos) – a criança já domina algumas habilidades motoras básicas e pode trabalhar a dança criativa.
- **Dança Figurativa:** são aquelas que integram ritmos e imagens às habilidades motoras. A criança pratica esse tipo de dança ao usar seu corpo para expressar imagens e ações indicadas na letra de uma música. Na educação da criança, a dança figurativa é muito importante não somente por promover a relação do corpo com o ritmo, mas também trabalhar a imaginação, as associações mentais, a coordenação, o controle corporal, a lateralidade, a dicção e a vocalização.
 - **Iniciação na Dança Folclórica:** nos ambientes educacionais as atividades da dança folclórica geralmente estão ligadas a datas comemorativas do calendário escolar e variam conforme a região do país. São as danças típicas de São João, da Semana Farroupilha, da Folia de Reis, entre outras. As danças folclóricas na infância devem sempre ter um caráter lúdico e motivador, assim como coreografias simples que permitam uma expressão mais autêntica da criança.
 - **Rodas Cantadas:** são uma variação da dança figurativa. Caracterizam-se pela expressão de movimentos coletivos associados às imagens musicais, sendo o grande grupo mais importante que a manifestação individual. As rodas cantadas além de promoverem as relações entre movimento, ritmo e imagens, favorecem a coordenação, a observação, a lateralidade, o equilíbrio, a dicção, a fluência verbal e a vocalização.

Alguns passos devem ser seguidos pelos educadores que pretendem trabalhar com as rodas cantadas:

1º) Selecionar músicas conhecidas pelos alunos, ou, caso desconheçam, trabalhar a música com as crianças antes de propor a roda.

2º) Para brincar de roda cantada, o ideal é posicionar os alunos em um grande círculo, assim uns poderão ver as ações dos outros.

3º) Explicar cada movimento lentamente, tendo o cuidado com o grau de exigência da movimentação.

4º) Repassar a coreografia com a música, bem devagar, promovendo uma brincadeira alegre.

5º) Iniciar a roda cantada pra valer.

Estrutura do Plano de Aula

A estrutura aqui descrita tem por objetivo situar os professores quanto aos elementos necessários para elaboração de um plano de aula com dança escolar.

Um plano de aula deve obedecer à seguinte estrutura:

- **Dados de Identificação** – devem constar informações como escola, professor(a), série, turma, horário, data, local.
- **Tema** – O conteúdo que será explorado na aula especificamente. Por exemplo: Rodas Cantadas.
- **Objetivos** – O que se pretende trabalhar com o tema. Ex.: Estimular a lateralidade, a coordenação, o equilíbrio, através das rodas cantadas.
- **Parte Inicial (PI)** – Aquecimento. Duração máxima 10 minutos.
- **Parte Principal (PP)** – Conteúdos práticos que serão trabalhados. Duração de 30 à 40 minutos.
- **Parte Final (PF)** – Volta à calma. Exercícios de relaxamento e alongamento. Duração máxima de 10 minutos.
- **Observações.**
- **Assinatura do professor.**
- **Referências Bibliográficas.**

Referências Fundamentais

- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física no Ensino Superior – Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica.III série. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FERREIRA, V. **Dança Escolar**: Um Novo Ritmo para a Educação Física.Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. Dança Escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento Revista da Escola de Educação Física**, Porto Alegre, n.2, v.13, p.155-177, maio-agosto 2007. Disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/3553/1952>. Acesso: 03 Ago., 2012.
- HAETINGER, D.; HAETINGER, M. **O Universo Criativo da Criança na educação**. 2 ed. Instituto Criar, 2005.
- VALLE, F. P. **Dança**. Cadernos Universitários – Educação e Formação de Professores. Canoas: Ulbra, 2005.
- VERDERI, E. **Dança na Escola uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

APÊNDICE C – Planos de Aula



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS

Telefones: (53) 32732752/3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

PLANO DE AULA 1

Dados de Identificação:

- **Escola:**
- **Professor (a):**
- **Série/Turma:**
- **Horário:**
- **Data:**
- **Local:**
- **Tema:** Rodas Cantadas.
- **Objetivos:** Estimular a coordenação, a observação, a lateralidade, o equilíbrio, a dicção e fluência verbal. Além de promover relações entre movimento, ritmo e imagens.

Parte Inicial (P.I.)

Atividade 1:

T (título) – Encontros rápidos.

F (formação) – Os alunos dispostos livremente no espaço delimitado pelo professor.

M (material) – Nenhum.

D (desenvolvimento) – Os alunos dançarão livremente pelo espaço conforme o ritmo da música, ao sinal do professor devem agrupar-se 2 a 2, 3 a 3, 4 a 4. E seguem dançando conforme o ritmo da música.

Parte Principal (P.P.)

Atividade 2:

T – Olá como vai?

F – Alunos em círculo, separados em duplas, um de frente para o outro.

M – Nenhum.

D – Os alunos cantarão a seguinte música e ao mesmo tempo realizarão os seguintes gestos:

Olá como vai? (2x) - cumprimenta o colega;

Eu vou bem (2x) - aponta os polegares para si;

E você vai bem também – aponta os indicadores para o colega.

Legal (7x) – engancha o braço direito no braço direito do colega e gira para a direita.

Legal (7x) – e faz o mesmo para o lado esquerdo.

Após o término da música, cada um da dupla ficará diante de outro colega. E repete-se assim sucessivamente até todos os alunos se cumprimentarem.

Atividade 3:

T – O galo e a galinha

F – Os alunos em círculo e 2 alunos (dupla) no centro deste.

M – Nenhum.

D – Os alunos cantarão a seguinte música e ao mesmo tempo realizarão os seguintes gestos:

O galo e a galinha foram à festa em Portugal – a roda gira para direita e a dupla entrelaça os braços e também gira para direita, no centro do círculo.

O galo foi de short e a galinha de avental – tanto a roda quanto a dupla gira para esquerda.

E é de frente para frente – a roda para e ambos os alunos do centro escolhem uma pessoa para dançar na frente desta. Dançam da maneira que quiserem um de frente para o outro.

E é de trás para trás – dançam como quiserem de costas um para o outro. Os alunos que estavam na roda e foram escolhidos pelos alunos que estavam no centro, ocupam o lugar destes.

E recomeça tudo novamente.

Atividade 4:

T – Lourença

F – Os alunos em círculo.

M – Nenhum.

D – Os alunos cantarão a seguinte música:

Lourença, querida, Lourença

Quando é que nós vamos nos encontrar,

Segunda, Lourença

Repete o início da música

E vai se incluindo os dias da semana.

No momento em que os alunos cantarem Lourença e os dias da semana devem flexionar os joelhos.

(Variação – pode-se utilizar os nomes dos alunos e variar os gestos).

Atividade 5:

T – Música: Abre a roda tindoletê. Cd Movimento e Expressão Corporal. Faixa: 16.

F – Os alunos em círculo próximos um dos outros.

M – Nenhum.

D – Os alunos devem realizar os gestos conforme a letra da música.

Atividade 6:

T – Escravos de Jó

F – Os alunos em círculo.

M – Um balão para cada aluno.

D – Os alunos cantarão a seguinte música:

Escravos de Jô,

Jogavam caximbó,

Tira, bota,

Deixa o Zé Pereira que se já,

Refrão: Guerreiros com guerreiros

Fazem zigue-zigue-zá (2x)

Os alunos cantarão e irão passando o balão que está na sua mão para o colega do lado, quando chegar ao refrão devem levar o balão para direita, para esquerda e para direita novamente entregando para o colega do lado.

Atividade 7:

T – O sino de Belém

F – Os alunos em círculo com os joelhos flexionados.

M – Nenhum.

D – Os alunos cantarão a seguinte música e executarão os seguintes gestos:

O sino de Belém (2x)

Lá, lá, La, La, La, La, La, La, La,

Si, sum, si, Sá (4x)

Nas duas primeiras linhas os alunos devem bater palmas nas pernas do colega do lado, no sentido direito.

Quando cantarem si, sum, si, sá devem dançar como quiserem e começam a cantar a música do início e devem recomeçar a bater palmas nos joelhos do colega do lado para o outro sentido (esquerdo).

Parte Final (P.F.)

Atividade 8:

T – Relaxamento

F – Os alunos em círculo sentados.

M – Nenhum.

D – Os alunos realizarão um alongamento global conforme o comando do professor. Com uma música lenta utilizada como som de fundo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS

Telefones: (53) 32732752/3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

PLANO DE AULA 2

Dados de Identificação:

- **Escola:**
 - **Professor (a):**
 - **Série/Turma:**
 - **Horário:**
 - **Data:**
 - **Local:**
 - **Tema:** Atividades Rítmicas.
- **Objetivos:** Estimular o aspecto de musicalidade e ritmo dos alunos, e a sua capacidade de canalizar a expressividade, devido à reflexão de sentimentos e emoções.

Parte Inicial (P.I.)

Atividade 1:

T (título) – Música “Tô de bem com a vida” – CD Xuxa Tô de Bem com a Vida – Faixa nº 1.

F (formação) – Os alunos dispostos em fileiras.

M (material) – Nenhum.

D (desenvolvimento) – Os alunos deverão realizar os movimentos propostos pelo professor.

Movimentos propostos pelo professor:

Caminhar para direita;

Caminhar para esquerda;

Caminhar para frente;

Caminhar para trás (de costas).

Fazer um trem e retornar para os lugares iniciais, repetindo toda sequência.

Parte Principal (P.P.)

Atividade 2:

T – Música “A Tartaruga” – CD Carol Salleti – Faixa nº 07.

F – Os alunos dispostos livremente no espaço delimitado pelo professor.

M – Nenhum.

D – Os alunos deverão fazer os exercícios/movimentos imitativos dos animais conforme a letra música e o comando do professor.

Atividade 3:

T – Os sons do corpo.

F – Os alunos dispostos em círculo.

M – Nenhum.

D – O professor irá emitir sons com o corpo, exemplo bater palmas, e os alunos deverão imitar o mesmo som e velocidade das palmas executadas pelo professor. Ex.: as palmas podem ser lentas, rápidas. O mesmo vale para bater os pés, estalar dedos, etc.

Atividade 4:

T – Atividade com balões.

F – Os alunos dispersos livremente no espaço delimitado pelo professor.

M – Balões. Pode ser realizado também com bolas.

D – Cada aluno com uma bola. Os alunos deverão realizar em 4 tempos os seguintes movimentos:

- 1 - jogar o balão para o alto; 2 e 3 – duas palmas; 4 – pegá-lo com duas mãos.
- Variação: Jogar o balão para o alto (1); em vez de bater palmas, abaixar (2 e 3) ou dependendo da idade dos alunos em vez de abaixar girar 360°.

Atividade 5:

T – Atividade com balões.

F – Os alunos dispersos livremente no espaço delimitado pelo professor.

M – Balões

D – Cada aluno com um balão. Em três tempos realizar dois passos, jogar o balão para cima e, no 4º tempo, pegar com as duas mãos. A marcação pode ser verbal, instrumental e com música.

Variação: Os alunos devem realizar 4 passos, jogar o balão para cima nos tempos 5, 6 e 7 e pegar o balão no 8º tempo.

Atividade 6:

T – Música “Casa do Zé” – CD Carol Salleti – Faixa nº 09.

F – Os alunos em círculo.

M – Nenhum.

D – Os alunos realizarão os movimentos conforme a letra da música.

Atividade 7:

T – Atividade com músicas variadas.

F – Alunos dispersos livremente no espaço delimitado pelo professor.

M – Cd's com músicas variadas e vendas de tnt.

D – Usar variados ritmos de músicas, ou seja, lentas, moderadas e aceleradas. Os alunos deverão realizar movimentos livres, espontâneos e naturais a cada ritmo executado.

Parte Final (P.F.)

Atividade 6:

T – Música “Feche os Olhos” – CD Xuxa Só para Baixinhos 2. Faixa nº 17.

F – Alunos sentados em círculo.

M – Nenhum.

D – Realizar os movimentos conforme a letra da música.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS

Telefones: (53) 32732752/3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

PLANO DE AULA 3

Dados de Identificação:

- **Escola:**
 - **Professor (a):**
 - **Série/Turma:**
 - **Horário:**
 - **Data:**
 - **Local:**
 - **Tema:** Atividades Naturais.
- **Objetivos:** Trabalhar com atividades que estimulem coordenação, lateralidade, força, equilíbrio, raciocínio e as habilidades motoras básicas.

Parte Inicial (P.I.)

Atividade 1:

T (título) – Roda comandada.

F (formação) – Os alunos dispostos em círculo.

M (material) – Nenhum.

D (desenvolvimento) – O professor combinará previamente com os alunos o que cada gesto significará.

1 palma – os alunos devem girar a roda para direita caminhando.

2 palmas – os alunos devem girar a roda para esquerda caminhando.

3 palmas – os alunos devem correr dispersos pela sala.

4 palmas – os alunos devem voltar para roda e saltar.

Parte Principal (P.P.)

Atividade 2:

T – Música “Agora vou andar devagarinho” – CD Boas Notícias Xuxa – Faixa nº 06.

F – Os alunos dispostos livremente no espaço delimitado pelo professor.

M – Nenhum.

D – Os alunos deverão fazer os exercícios/movimentos conforme a letra música.

Atividade 3:

T – Atividades comandadas.

F – Os alunos dispostos livremente no espaço delimitado pelo professor.

M – Nenhum.

D – Os alunos deverão executar os movimentos conforme o comando do professor:

Andar e girar;

Correr e girar;

Andar e saltar/ correr e saltar;

Caminhar, estender e flexionar;

Dois passos para trás e duas palmas;

Dois passos para lateral e um giro para trás;

Dois passos para frente, uma palma e um giro.

Atividade 4:

T – Atividade em dupla.

F – Os alunos distribuídos em duplas, de mãos dadas, espalhados pelo espaço delimitado pelo professor.

M – Nenhum.

D – Fazer a marcação de 4 tempos, sendo que os alunos deverão dar 3 passos e no 4º tempo devem tirar o pé direito do chão, depois o esquerdo, sem atropelar o colega e sem perder o equilíbrio.

Varição: No quarto tempo, elevar a perna para trás (aviãozinho).

Atividade 5:

T – 1, 2, 3.

F – Os alunos em duplas, um de frente para o outro.

M – Nenhum.

D – Num primeiro momento o professor explicará o seguinte:

Os alunos deverão contar até 3. Um número para cada aluno. O aluno A diz 1, o B diz 2 e o A diz 3. Após começa a mesma atividade pelo aluno B. O objetivo da atividade é que ela seja rápida, para desenvolver o raciocínio e atenção dos alunos. O professor dará um tempinho para os alunos treinarem.

Após esse primeiro momento, o professor combinará com os alunos um gesto que possa ser feito ao mesmo tempo em que eles disserem os números. Os gestos correspondentes aos números devem ser inseridos um por vez.

Exemplo: quando o aluno A disser 1 deve ao mesmo tempo bater palmas, o aluno B deve imediatamente dizer 2 e flexionar os joelhos e o aluno A novamente deve dizer 3 e elevar os braços. Quanto mais rápido as duplas conseguirem realizar a atividade sem errar melhor. Se algum dos alunos errarem começa novamente.

Atividade 6:

T – Atividades comandadas.

F – Os alunos em fileiras.

M – Nenhum.

D – Os alunos deverão dar três passos para direita e elevar a perna esquerda; dar três passos para a esquerda e elevar a perna direita. Executar vários tipos de elevação de pernas (aviãozinho, para frente, etc.). Desenvolve o equilíbrio e concentração. Após os alunos gravarem a sequência ela pode ser realizada com acompanhamento de uma música.

Atividade 7:

T – Trenzinho

F – Os alunos divididos em 4 trens. Um trem ao lado do outro.

M – Nenhum.

D - Inicialmente o professor combinará com os alunos gestos e cada gesto terá um número. Exemplo:

1 – bater palmas; 2 – abrir os braços; 3 – agachar; 4 – saltar para cima.

Cada trem fará essa sequência de gestos de maneira diferente.

Trem A – 1, 2, 3, 4.

Trem B – 4, 3, 2, 1.

Trem C – 3, 4, 1, 2.

Trem D – 2, 1, 4, 3.

Parte Final (P.F.)**Atividade 8:**

T – Telefone sem fio humano.

F – Os alunos em círculo em pé de costas para o centro. Somente o professor e o aluno à sua direita, virados de frente para o centro do círculo.

M – Nenhum.

D – O professor fará um gesto e mostrará para o aluno ao seu lado. Este deverá virar o colega da sua direita que está de costas e mostrar o gesto feito pelo professor e acrescentar o seu. E assim sucessivamente. Quem executar o gesto fica virado de frente para o centro da roda.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS

Telefones: (53) 32732752/3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

PLANO DE AULA 4

Dados de Identificação:

- **Escola:**
- **Professor (a):**
- **Série/Turma:**
- **Horário:**
- **Data:**
- **Local:**
- **Tema:** Atividades de Exploração do Espaço.
- **Objetivos:** Trabalhar com atividades que estimulem a percepção espaço-temporal, ritmo, equilíbrio e coordenação.

Parte Inicial (P.I.)

Atividade 1:

T (título) – Atividade Comandada.

F (formação) – Os alunos dispostos em fileiras.

M (material) – Nenhum.

D (desenvolvimento) – Os alunos dançarão livremente pela sala conforme o ritmo da música, quando esta parar deve retornar ao lugar demarcado inicialmente pelo professor. Após repetir umas três vezes o professor pode trocar os alunos de lugar.

Parte Principal (P.P.)

Atividade 2:

T – Atividade com arcos.

F – Os alunos em círculo, cada um dentro de um arco, disposto no chão.

M – Arcos.

D – Os alunos devem realizar ao ritmo da música os seguintes movimentos sugeridos pelo professor:

* marchar dentro do arco.

* elevar as pernas, alternadamente, dentro do arco.

* dentro do arco abrir lateralmente uma perna e a outra.

* à frente do bambolê, primeiro pisar com a perna direita dentro do bambolê, depois a esquerda e tira a direita e após a esquerda. Como se fosse o passo básico do step.

* pular dentro do arco, pular para trás (fora do arco). Pular para fora do arco para o lado direito, para o lado esquerdo.

* dar um passo para a direita e ocupar o bambolê do colega ao lado. Depois fazer o mesmo para o lado esquerdo.

Varição – Os alunos, cada uma com seu arco, ainda em círculo, dançarão livremente e ao comando do professor, devem retornar ao seu arco e colocar a parte do corpo solicitada dentro do mesmo.

Atividade 3:

T – Atividade com arco.

F – Os alunos em círculo de mãos dadas. Um aluno terá um arco em seu braço direito.

M – Arco.

D – O arco deve passar pelo corpo de todos os alunos. Estes não podem soltar as mãos.

Atividade 4:

T – Nó Humano.

F – Os alunos em círculo.

M – Num primeiro momento os alunos em círculo devem decorar a pessoa que está no seu lado direito e seu lado esquerdo. Após devem dançar espalhados livremente pelo espaço e quando a música parar devem dar as mãos, sem sair do lugar, para as pessoas que estavam inicialmente ao seu lado. Em trabalho coletivo refazer a roda. Em momento algum as mãos podem ser soltas.

Atividade 5:

T – Música “Atravessar a rua” – Cd Xuxa Só para Baixinhos 1 – Faixa nº 2.

F – Os alunos em duplas, afastados, um de frente para o outro. Cada um dentro de um arco.

M – Arcos.

D – Os alunos deverão executar os gestos conforme a letra da música. Na frase: “para atravessar”, as duplas deverão realizar a troca de lugar, ou seja, um aluno troca de arco com o outro.

Atividade 6:

T – Atividade em dupla.

F – Os alunos em duplas, um aluno da dupla será o nº 1 e o outro aluno o nº 2. As duplas ficarão dispersas pela sala.

M – Nenhum.

D – Os alunos número 2 ficarão imóveis. E os alunos número 1 realizarão um giro no companheiro. Ao sinal do professor devem trocar de dupla. Depois se inverte. Quem era 1, vira 2 e quem era 2 vira 1.

Atividade 7:

T – Dança do espelho

F – Os alunos em duplas, um de frente para o outro.

M – Nenhum.

D – Um aluno é o espelho e outro o dançarino. Ao som da música tudo que o dançarino fizer o espelho deve imitar. Após inverte-se os papéis.

Atividade 8:

T – Escultor e Estátua

F – Os alunos em duplas.

M – Vendas.

D – Um aluno com os olhos vendados e outro sem vendas. O aluno com vendas deve ser guiado pelo companheiro. Ao sinal do professor todos devem ficar imóveis e em silêncio. O professor trocará as duplas. O aluno sem vendas deve “moldar” sua estátua, em silêncio para seu companheiro não saber quem está com ele. Depois que todos fizerem sua estátua, os alunos sem vendas devem ficar longe da sua dupla e na mesma posição de sua escultura. Os alunos vendados retirarão as vendas e devem descobrir quem foi seu “escultor”. Repete-se o exercício invertendo-se os papéis.

Atividade 9:

T – Atividade em dupla.

F – Os alunos em duplas, agachados, de costas um para o outro e com os braços entrelaçados.

M – Nenhum.

D - Os alunos devem tentar ficar em pé sem soltar os braços.

Atividade 10:

T – Deslocamentos

F – Os alunos distribuídos em 4 colunas.

M – Nenhum.

D – Os alunos sempre se mantendo na sua coluna realizarão vários deslocamentos de acordo com o comando do professor.

Parte Final (P.F.)

Atividade 6:

T – Alongamento comandado.

F – Os alunos em duplas.

M – Nenhum.

D – Um aluno realizará alongamento no outro, conforme o comando do professor.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS
 Telefones: (53) 32732752/3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

PLANO DE AULA 5

Dados de Identificação:

- **Escola:**
- **Professor (a):**
- **Série/Turma:**
- **Horário:**
- **Data:**
- **Local:**
- **Tema:** Montagem de coreografias.
- **Objetivos:** Trabalhar com atividades que facilitem a montagem coreográfica, através da contribuição dos alunos.

Parte Inicial (P.I.)

Atividade 1:

T (título) – Música “Largadinho” – Cláudia Leite

F (formação) – Os alunos divididos em dois grupos. Um de frente para o outro.

M (material) – Nenhum.

D (desenvolvimento) – Os alunos devem realizar os movimentos conforme o comando do professor.

Movimentos:

Marcha – 4 tempos de oito.

Perna à frente alternada – 8 tempos.

Perna ao lado alternada – 8 tempos.

No refrão – cada aluno cria seu movimento para representar o largadinho. Porém deve-se realizar a volta com o movimento. Frente, lado direito, trás, lado esquerdo.

Mão no joelho alternada, ora no joelho esquerdo, ora no joelho direito.

Braços para cima 4 vezes. Após abre braço direito, abre braço esquerdo e bate duas palmas no alto da cabeça.

Abre, cruza, abre, fecha as pernas – 4 vezes, alternando lado esquerdo e direito.

Troca de lugares entre os grupos. Bate palmas e reinicia os movimentos.

Parte Principal (P.P.)

Atividade 2:

T – Quadrilha.

F – Os alunos divididos em 4 colunas.

M – Nenhum.

D – O professor lembrará as formações utilizadas nas aulas, como círculo, túnel, fileiras, colunas, duplas e a partir destes movimentos os alunos devem criar a sua quadrilha com o auxílio do professor.

Sequência da quadrilha:

Cada coluna ocupa seu espaço em 8 tempos, formando-se fileiras, ou seja, um aluno ao lado do outro;

Após as fileiras A e B trocam de lugar e depois as fileiras C e D. Quem estava à frente vai para trás. E novamente todas as fileiras, ao mesmo tempo, voltam para seu lugar inicial.

A fileira A troca de lugar com a fileira D. A seguir, a fileira C troca de lugar com a fileira B.

Após forma-se uma grande roda (círculo). A roda gira para direita e para esquerda e todos os alunos se aproximam fechando a roda e voltando a posição inicial. Após todos os alunos, ainda em roda, viram-se de costas para o círculo e giram novamente para os lados direito e esquerdo.

Dando continuidade, mantendo a mesma formação, uns alunos entram e outros ficam no seu lugar. Após invertem-se os papéis.

Os alunos em duplas formam uma coluna e fazem um túnel.

Depois do túnel se divide a coluna em duas. Enquanto um aluno da dupla fica parado o outro gira na sua volta e depois invertem-se as ações. As colunas vão saindo acenando para o público e a coreografia está finalizada.

Atividade 3:

T – História

F – Os alunos em duplas, um da dupla será o número 01 e o outro aluno o número 02.

M – Nenhum.

D - O professor dividirá os alunos em dois grupos: o grupo nº01 e o grupo nº02. Após essa divisão o professor se dirigirá ao grupo nº01 e pedirá aos mesmos que contem uma história para a sua dupla que são os alunos do grupo nº02. Após se dirigirá para o grupo nº02 e pedirá que enquanto a sua dupla conta a história, eles escolham um gesto do seu companheiro. Ambos os grupos receberão as instruções separadamente. Depois as duplas se encontram e o professor dará um tempo para cada um da dupla realizar a sua função. No momento seguinte, todos farão uma grande roda e o professor pedirá que os alunos nº02 mostrem, para o grande grupo, os gestos das suas duplas. A partir daí, as duplas serão divididas e cada um dos grupos formados deve criar uma coreografia baseada nos movimentos feitos pelos alunos nº01.

Parte Final (P.F.)

Atividade 6:

T – Alongamento comandado.

F – Os em círculo.

M – Nenhum.

D – Os alunos realizarão os movimentos de acordo com o comando do professor.

APÊNDICE D – Cronograma das Intervenções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS

Telefones: (53) 32732752/3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

CRONOGRAMA DOS ENCONTROS

ENCONTROS	DATAS	LOCAL
Reunião Inicial	08/03/2013 (sexta-feira)	Secretaria Municipal de Educação
<i>1ª encontro</i>	11/03/2013 (segunda-feira)	Instituto Municipal de Belas Artes - IMBA
<i>2ª encontro</i>	26/03/2013 (terça-feira)	Instituto Municipal de Belas Artes - IMBA
<i>3ª encontro</i>	08/04/2013 (segunda-feira)	Instituto Municipal de Belas Artes - IMBA
<i>4ª encontro</i>	23/04/2013 (terça-feira)	Instituto Municipal de Belas Artes - IMBA
<i>5ª encontro</i>	13/05/2013 (segunda-feira)	Instituto Municipal de Belas Artes - IMBA
<i>6º encontro</i>	21/05/2013 (terça-feira)	Instituto Municipal de Belas Artes - IMBA

APÊNDICE E – Memoriais Reflexivos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS

Telefones: (53) 32732752/3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

Memoriais Reflexivos:

Prezado professor (a),

Abaixo se encontram os memoriais reflexivos que devem ser preenchidos ao final de cada aula. O registro de sua opinião é de extrema importância para o processo desta pesquisa.

Data: ___/___/___

- Como essa aula pode me ajudar nas minhas práticas pedagógicas na escola?

- Quais as dificuldades de aplicação desta aula no cotidiano da minha escola?

- Outras considerações que deseja fazer:

APÊNDICE F – Questionário de Avaliação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS

Telefones: (53) 32732752/3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

Questionário de Avaliação:

1. Quais foram as potencialidades das intervenções (considerando a sua prática docente e o contexto que permeia as aulas de Educação Física)?

2. Quais foram as limitações das intervenções? O que deve ser aprofundado e reorientado?

Sugestões:

3. Você se sente capaz de trabalhar com dança escolar depois da intervenção?

4. Se a resposta anterior for afirmativa, como você trabalharia com a dança escolar nas suas práticas pedagógicas?

5. Mudou seu interesse pelas atividades que envolvem dança?

6. Você pensa a dança escolar de forma diferente?

7. Que desafios são colocados para que a dança se torne uma prática pedagógica com objetivos, planejamento e concretização na escola?

8. Quais os incentivos necessários para o desenvolvimento do trabalho com dança escolar?

APÊNDICE G – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Mariângela da Rosa Afonso

Instituição: Escola Superior de Educação Física – ESEF/UFPEL

Endereço: Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS

Telefone: (53) 32732752 • Fone Fax: (53) 3273 3851

Concordo em participar do estudo: “A Dança como conteúdo das aulas de Educação Física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do Município de Bagé RS”. Estou ciente de que estou sendo convidado (a) a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será “Investigar como a prática da dança escolar acontece nas escolas”, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolverá nesta primeira fase, o preenchimento do questionário.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Fui informado (a) de que não existem riscos no estudo.

BENEFÍCIOS: Este estudo pretende contribuir na inserção da dança escolar como um conteúdo a mais para o professor de Educação Física utilizar nas suas práticas pedagógicas, na rede municipal de Bagé/RS.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente de que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante: _____

RG: _____

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPEL – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone:(53)3273-2752.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

Mariângela da Rosa Afonso

APÊNDICE H – Projeto resumido entregue à SMED/Bagé



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROJETO DE PESQUISA



Responsáveis pelo estudo

Mestranda: Roberta Santos Azambuja dos Santos

Orientadora: Mariângela da Rosa Afonso

1. Título:

A Dança como conteúdo das aulas de Educação Física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do Município de Bagé RS.

2. Objetivos do estudo

O presente estudo tem como objetivo aproximar os profissionais com a prática da dança, através do método da pesquisa-ação, onde serão oferecidas intervenções sobre dança escolar para os professores de Educação Física que trabalham na rede municipal de Bagé/RS com a educação infantil e ensino fundamental/ anos iniciais.

2.1.1 Objetivos específicos

- Proporcionar a vivência da dança aos professores de Educação Física do município de Bagé/RS que atendem a Educação Infantil e Ensino Fundamental/ Anos Iniciais;
- Caracterizar a formação dos professores de Educação Física e sua relação com a dança;
- Caracterizar a dança escolar e exemplificar tipos de aulas que abordam a dança escolar.

3. Justificativa do estudo

Os profissionais de Educação Física, de acordo com Ferreira (2005) que trabalham com dança, devem recorrer às atividades pedagógicas, ou seja, ações

planejadas para o ensino que definam as perguntas: “Por que ensinar?” “O que ensinar?”.

Isto quer dizer que o profissional de Educação Física, mais do que saber dançar, precisa definir seu modelo de ensino no “saber fazer, saber ser e saber conviver”, e ainda, preocupar-se com a qualidade desses saberes. (Ferreira, 2005, p.28).

Corroborando a afirmativa acima Tardif e Raymond (2000) em seus estudos revelam que:

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional. Em suma, com o passar do tempo, ela tornou-se – aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros – um professor, com sua cultura, seu éthos, suas ideias, suas funções, seus interesses etc. (TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 210).

Dentro dessa perspectiva os autores evidenciam a necessidade de precisar também o valor que atribuímos à noção de “saber”, um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser. A experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber-ensinar. (TARDIF; RAYMOND, 2000).

“Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser”. (TARDIF; RAYMOND, 2000, p.213).

Diante de tais ideias esse projeto se justifica, porque através desse contato com os professores de Educação Física do município de Bagé é que poderemos perceber o quanto a dança escolar é explorada ou não nos conteúdos de Educação Física. Cabe ressaltar também que nesse processo haverá uma troca significativa entre os pares, pois nos depararemos com alguns que possivelmente já utilizam a dança em seu trabalho, enquanto outros não sabem ou tem receio de lançá-la como parte de seus conteúdos.

Gariba e Franzoni (2007, p.168) afirmam que “a dança inserida na disciplina de Educação Física, favorece a possibilidade da elaboração de um currículo não restrito ao ensino do desporto e abre espaço para se trabalhar a dança em suas diferentes abordagens”. Além disso, favorece também o profissional de Educação Física que terá um aporte teórico cada vez mais fundamentado para sua formação, libertando esse profissional do estereótipo de que seu único espaço de atuação são as quadras de esporte, identificando-o cada vez mais como educador.

As autoras apontam o compromisso que deve ter o educador da área da educação física, assumindo uma atitude consciente na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade, buscando na dança uma oportunidade de levar o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa, numa descoberta pessoal de suas habilidades. (GARIBA; FRANZONI, 2007, p.168).

4. Procedimentos metodológicos

4.1. Caracterização do estudo

Dentre as diversas maneiras de produzir o conhecimento, acreditamos que para contemplarmos os objetivos do estudo, a abordagem qualitativa torna-se a mais adequada e eficiente.

Sendo assim, a investigação será caracterizada pela pesquisa-ação, que segundo Tripp (2005) é uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. Os professores de Educação Física participarão de aulas sobre dança escolar, de forma a utilizá-la em suas práticas pedagógicas dentro do ensino da disciplina de Educação Física.

4.2 Participantes do estudo

Com o objetivo de incluir a dança escolar no conteúdo das aulas de Educação Física, a população do estudo será composta pelos 28 professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Bagé/RS que atendem aos níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental/Anos Iniciais.

Os participantes do estudo serão todos os professores de educação física que assumiram a partir do ano de 2011 a disciplina de Educação Física com atendimento a Educação Infantil e Ensino Fundamental/ Anos Iniciais.

4.3 Instrumentos para coleta de dados

Será realizado o método de pesquisa-ação que será dividido nas seguintes etapas: primeiramente aplicação de um questionário diagnóstico aos professores. Após os mesmos participarão de oficinas sobre dança escolar e a terceira etapa da investigação será através da aplicação de um questionário de avaliação com os professores envolvidos na pesquisa.

4.4 Cuidados éticos

A participação dos docentes na investigação será viabilizada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Pelotas.

A identidade dos participantes e o sigilo das informações serão mantidos, evitando assim, qualquer tipo de constrangimento.

5. Referências

FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar**: Um Novo Ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. Dança Escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento Revista da Escola de Educação Física**, Porto Alegre, n.2, v.13, p.155-177, maio-agosto 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/3553/1952>. Acesso: 03 Ago., 2012.

TARDIF, M; RAYMOND D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, p.209-244, Dezembro/00. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>. Acesso: 02 Ago., 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf. Acesso: 27 Ago., 2012.

APÊNDICE I – Termo de Cooperação à Pesquisa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS
 Telefones: (53) 32732752/3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

TERMO DE COOPERAÇÃO À PESQUISA DE MESTRADO

A Secretária Municipal de Educação,
 Cáren Castencio,
 Prezada Vossa Senhoria,

Considerando a realização da pesquisa “A Dança como conteúdo das aulas de Educação Física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do Município de Bagé RS”, a qual tem como objetivo possibilitar a vivência e discussão sobre as práticas e intervenções em dança possíveis na escola, estamos solicitando o comprometimento desta Secretaria para realização da coleta de dados, junto aos professores da disciplina de Educação Física vinculados a esta prefeitura, que estão atuando na Educação Infantil e Ensino Fundamental/Anos iniciais.

Para a realização deste trabalho necessita-se do apoio para a formação pedagógica com aulas/oficinas de dança escolar no primeiro semestre de 2013, que serão gratuitamente ministradas pela professora Roberta Santos Azambuja dos Santos, mestranda da Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, com nº matrícula 099029 e sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso.

Este apoio é no sentido do consentimento e liberação dos professores para a participação neste projeto. Estamos encaminhando em anexo uma breve exposição do projeto a ser desenvolvido. Informamos ainda que a realização desta pesquisa passará pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/ UFPEL.

Agradecemos a atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Mariângela da Rosa Afonso
cafonso@terra.com.br

Roberta S. Azambuja dos Santos
betaazambuja@hotmail.com

APÊNDICE J – Roteiro do grupo focal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS

Telefones: (53) 32732752/3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

ROTEIRO GRUPO FOCAL

Tema Central: A formação continuada sobre dança escolar com os professores do município de Bagé/RS.

Objetivo: Verificar a relevância da intervenção sobre dança escolar nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física do município de Bagé/RS.

Roteiro:

1. Como essas intervenções ajudarão nas suas práticas pedagógicas?
2. Essas intervenções sobre dança escolar foram importantes para você?
3. A SMED costuma oferecer a oportunidade de formação continuada com temas gerais relacionados à Educação Física? Quais?
4. Quais foram as potencialidades das intervenções (considerando a sua prática docente e o contexto que permeia as aulas de Educação Física)?
5. Quais foram as limitações das intervenções? O que deve ser aprofundado e reorientado?

ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP

ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A dança como conteúdo das aulas de Educação Física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do município de Bagé/RS

Pesquisador: Roberta Santos Azambuja dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 11593912.9.0000.5313

Instituição Proponente:

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 186.142

Data da Relatoria: 16/01/2013

Apresentação do Projeto:

Pensar em dança na escola implica buscar um novo olhar sobre o que realmente é a dança e como ela se aplica ao ambiente escolar. A dança como sendo uma das mais antigas formas de manifestação corporal, está presente na sociedade desde os primórdios das civilizações. Verderi (2009, p.25) diz que a dança é a arte mais antiga que o homem experimentou e a primeira arte a vivenciar com o nascimento. A autora sugere a utilização da dança como fonte rica e natural de expressão da corporeidade integrando os alunos como sujeitos do mundo e formadores destes. Valle (2005, p.34) afirma que a educação em dança é direito de todos e deve estar na escola. Gariba e Franzoni (2007) afirmam que: Não há como falar da dança sem percorrer a grandeza de sua trajetória ao longo dos anos, nem deixar de falar do homem, da sua corporeidade e necessidades. É importante resgatar as dimensões desse saber, já que a dança é parte integral desse processo, devido à inseparabilidade na relação desta com a história humana. (GARIBA; FRANZONI, 2007, p.155) Devemos adotar uma proposta que considere o aluno como um todo que se movimenta, pensa, age e sente; que ofereça situações em que ele explore as possibilidades naturais na prática das atividades, desenvolvendo assim suas potencialidades. A Educação Física deve promover e observar os corpos em movimento e possibilitar aos seus alunos participar da construção do conhecimento de si mesmos e de seus colegas. (VERDERI, 2009). Cabe aos professores de Educação Física estimular em suas práticas pedagógicas a diversificação dos conteúdos na disciplina de Educação Física para que os alunos vivenciem e experimentem formas diferentes da cultura corporal de movimento. Fernandes,

Endereço: Luis de Camões,625

Bairro: Tablada

CEP: 96.055-630

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (533)273.-2752

E-mail: schivi@terra.com.br

ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Rocha e Alcaldes (2011) enfatizam que a escola é uma instituição voltada à educação formal que tem como objetivo sistematizar conhecimentos, assim como o legado cultural produzido pelo homem ao longo do tempo, visando à formação humana e crítica dos cidadãos. Segundo os autores para que o professor contribua efetivamente na formação de estruturas corporais mais complexas, ele poderá se utilizar da dança. A presença da dança no âmbito escolar contribui para uma vivência corporal prazerosa e saudável, proporcionando o bem-estar, a interação, trabalhando aspectos motores, psicológicos e cognitivos, contribuindo para o fortalecimento do vínculo social e afetivo. (FERNANDES; ROCHA; ALCALDES, 2011). Verderi (2009) afirma que o desafio da prática da dança na escola está em transformá-la como forma de educando vivenciar experiências do conhecimento, definir e redefinir sua auto-organização e melhorar sua qualidade de vida, gerando momentos de prazer, criatividade e formação integral.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a presença da dança na escola, considerando que a partir das intervenções realizadas, será possível avaliar o impacto da dança na proposta pedagógica do professor de Educação Física do município de Bagé/RS.

Objetivo Secundário:

- Proporcionar a vivência da dança aos professores de Educação Física do município de Bagé/RS que atendem a Educação Infantil e Ensino Fundamental/ Anos Iniciais;- Caracterizar a formação dos professores de Educação Física e sua relação com a dança;- Caracterizar a dança escolar e exemplificar tipos de aulas que abordam a dança escolar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa não oferece riscos à integridade física dos participantes.

Benefícios:

Diante de tais ideias esse projeto se justifica, porque através desse contato com os professores de Educação Física do município de Bagé é que poderemos perceber o quanto a dança escolar é explorada ou não nos conteúdos de Educação Física. Cabe ressaltar também que nesse processo haverá uma troca significativa entre os pares, pois nos depararemos com alguns que possivelmente já utilizam a dança em seu trabalho, enquanto outros não sabem ou tem receio de lançá-la como parte de seus conteúdos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta relevância científica e acadêmica. Está bem construído, com suas partes bem

Endereço: Luis de Camões,625

Bairro: Tablada

CEP: 96.055-630

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (533)273.-2752

E-mail: schivi@terra.com.br

ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



desenvolvidas e com a metodologia claramente identificada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A folha de rosto e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido estão presentes e adequadamente preenchidos.

Recomendações:

A recomendação é pela aprovação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A conclusão é pela aprovação do projeto no formato atual.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

PELOTAS, 16 de Janeiro de 2013

Assinador por:
Suzete Chiviakowsky
(Coordenador)

Endereço: Luis de Camões,625

Bairro: Tablada

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (533)273.-2752

CEP: 96.055-630

E-mail: schivi@terra.com.br

ANEXO B – Normas da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE (RBEFE)

Instruções aos autores

A Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE) é uma publicação trimestral da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, e tem por objetivo publicar pesquisas que contribuam para o avanço do conhecimento nas áreas de Educação Física, Esporte e afins.

POLÍTICA

- Serão consideradas para publicação investigações originais sob condição de serem contribuições exclusivas para esta RBEFE, ou seja, que não tenham sido, nem venham a ser publicadas em outros locais.
- A submissão de artigos será feita somente por meio de *upload* no *website* (<http://submission.scielo.br/index.php/rbefe/login>). Antes da submissão, os autores deverão passar por um *checklist*, verificando se todos os procedimentos listados foram realizados antes da submissão final.
- Os artigos serão avaliados em duas fases. A primeira envolverá verificações de formato, aspectos gerais da escrita e coerência do trabalho com o escopo da RBEFE. Os editores poderão tanto recusar o artigo, quanto solicitar alterações antes do aceite da submissão. Uma vez consolidada a submissão, na segunda fase o artigo será avaliado por dois especialistas em sistema duplo cego. No caso de pareceres contraditórios, considerados os seus conteúdos, o artigo poderá ser avaliado por um terceiro especialista ou rejeitado.
- No momento da submissão, os autores poderão solicitar tanto dois possíveis revisores quanto dois possíveis não revisores. Porém, a decisão final quanto à escolha dos revisores caberá aos editores da revista.
- Os revisores receberão os artigos por via eletrônica juntamente com um formulário contendo os principais pontos a serem avaliados no processo de revisão. Eles também receberão e-mails diários na última semana do prazo estipulado para envio do parecer.
- Os seguintes tipos de artigos poderão ser submetidos à RBEFE:
- Artigos originais.

- Ensaaios (*short reviews*), escritos por autores convidados ou especialistas de notória capacidade acadêmica. Cada número da RBEFE contará com, no máximo, dois ensaios.
- Comunicações especiais: Avanços Metodológicos e Carta ao editor.
- No momento, não estamos aceitando artigos de revisão.

SUBÁREAS

1. Os autores deverão indicar uma das subáreas da Educação Física e Esporte a qual desejam submeter o artigo.
 - Sociocultural - artigos relacionados à história, filosofia, antropologia, sociologia, política, economia, administração.
 - Biodinâmica - artigos relacionados à bioquímica, treinamento esportivo, treinamento físico, fisiologia, biomecânica, medicina, nutrição e demais subáreas da Educação Física e Esporte.
 - Comportamental e Pedagógica - artigos relacionados à psicologia, comportamento motor, pedagogia e demais subáreas da Educação Física e Esporte.
2. Os autores terão no máximo 30 dias para realizar as modificações sugeridas pelos revisores. Caso o retorno do artigo aconteça após esse prazo, o artigo será considerado como uma nova submissão, e não como um artigo em processo de revisão. Essa medida visa acelerar o processo de revisão e publicação dos artigos recomendados.
3. Os artigos poderão ser enviados em três línguas: português, inglês e espanhol.
 - Os autores são responsáveis pelo conteúdo e pela escrita dos artigos. Eventuais erros são de responsabilidade exclusiva dos mesmos.
 - Durante o processo de revisão os autores deverão incluir no cabeçalho o código do artigo e o número da revisão (ex: RBEFE-94 revisão 1)
4. Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS

O autor encarregado das correspondências deve ser claramente definido. Os manuscritos devem ser preparados de acordo com o padrão de estilo indicado abaixo. Os editores reservam-se ao direito de ajustar o estilo para manter o padrão de uniformidade.

Um artigo original deve conter os seguintes itens:

- **Página Título**

1. Título com no máximo 120 caracteres, incluindo espaços.
2. Nome completo dos autores - apenas aqueles com participação substancial na condução da pesquisa e edição do manuscrito (conforme normas acima). O corpo editorial reserva o direito de requisitar a redução do número de autores.
3. Afiliação institucional de cada autor, referenciada a cada autor pelo uso de número em sobrescrito.
4. Nome do autor para correspondência, endereço, telefone, fax e e-mail (indicar também um e-mail alternativo).
5. Título abreviado com no máximo 60 caracteres, incluindo espaços.

- **Resumo**

1. Limitado em 275 palavras, incluindo números, abreviações e símbolos.
2. O resumo deve ser estruturado em: objetivos, método, resultados e conclusão (mas não deve ser dividido em seções).
3. Não é permitido o uso de citações no resumo.
4. É também requerido, um resumo em Inglês (Abstract) para os manuscritos redigidos em Língua Portuguesa ou em Espanhol.

- **Palavras-chave**

1. Quatro (4) a seis (6) palavras-chave devem ser incluídas após o resumo.
2. Não repetir termos ou palavras contidos no título.

- **Introdução**

1. Apresentar, de maneira clara, os objetivos e hipóteses do estudo.

2. Apresentar um referencial teórico adequado e atual que sustente os objetivos e hipóteses do estudo.

- **Método**

1. Apresentar o delineamento experimental.
2. Apresentar informações sobre os sujeitos.
3. Identificar os métodos, equipamentos e procedimentos utilizados de forma a permitir a reprodução dos resultados por pares.
4. Apresentar referências para os métodos e procedimentos estatísticos utilizados.

- **Resultados**

1. Apresentar os resultados do estudo em forma de texto, tabelas e/ou figuras.
2. Não duplicar os dados expostos em texto nas tabelas/figuras.

- **Discussão**

1. Enfatizar a originalidade e relevância do estudo, sem repetir as informações apresentadas anteriormente.
2. Contextualizar a significância dos achados em perspectiva com outras observações já publicadas.
3. Limitar as conclusões a apenas aquelas que possam ser sustentadas pelos resultados do estudo.

- **Agradecimentos**

1. Identificar as fontes de financiamento.
2. Identificar possíveis colaboradores no estudo.

- **Conflito de interesse.**

- **Referências**

A *RBEFE* adota o estilo Vancouver para citações e referências bibliográficas. As referências devem ser listadas (em espaçamento duplo) em ordem numérica correspondente à ordem de citação no texto. As abreviações para os títulos dos

periódicos devem estar em conformidade com a edição mais atual do *Index Medicus*. A primeira e última página de cada referência devem ser informadas.

MONOGRAFIAS (Livros, folhetos, guias, folders, dicionários e trabalhos acadêmicos)

- um autor

Barbanti J. Treinamento físico: bases científicas. São Paulo: CLR Baleiro; 1986.

Santos S. Cognitive aspects of movement timing control in old age. Saarbrücken: VDM Verlag; 2010.

- até 6 autores

[Nunes MES](#), Santos S. Frequency of knowledge of performance in motor learning in the elderly: an analysis of the process through which an elderly individual learns a motor skill. Saarbrücken: VDM Verlag; 2011.

Tani G, Bento JO, Gaya AC, Boschi C, Garcia RP, editores. Celebrar a lusofonia ensaios e estudos em desporto e educação física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física; 2012.

- com mais de 6 autores

Tani G, Canfield MS, Silva MM, et al. Subsídios para professores de educação física de primeira a quarta série do primeiro grau. Brasília: MEC-SEED; 1987.

(citar 3, seguido da expressão 'et al.' Ou de acordo com o idioma do documento 'e outros', 'and others')

EDITOR, ORGANIZADOR, COORDENADOR, etc.

Cattuzzo MT, Tani G, editores. Leituras em biodinâmica e comportamento motor: conceitos e aplicações. Recife: EDUPE; 2009.

CAPÍTULO DE LIVRO

Lancha Junior AH, Costa AS. Proteínas e aminoácidos. In: Lancha Junior AH, Lancha, LOP, organizadores. Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora. São Paulo: Atheneu; 2012. p. 31-46.

Braga Neto L, Bezerra EC, Serrão JC, [Amadio AC](#). Dynamic characteristics of two techniques applied to the field tennis serve. In: Haake SJ, Coe A, organizers. Tennis science & technology. Oxford: Blackwell Science; 2000. v. 1, p. 389-93.

AUTOR ENTIDADE

Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física. Departamento de Ginástica. Educação física de 5a. a 8a. série: princípios e aplicações. São Paulo: EEFUSP; 1990.

TRABALHOS ACADÊMICOS

Freudenheim AM. Formação de esquema motor em crianças numa tarefa que envolve timing coincidente [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física; 1992.

RELATÓRIOS

Simões AC. Comportamento ideológico de liderança de professores-técnicos de equipes escolares masculinas e femininas de basquetebol, handebol, futsal e voleibol uma análise da descrição dos professores-técnicos e percepção dos alunos-atletas. São Paulo; 2005. Relatório Científico FAPESP.

ARTIGO DE PERIÓDICO

Basso L, Souza CJF, Araújo UO, et al. Olhares distintos sobre a noção de estabilidade e mudança no desempenho da coordenação motora grossa. Rev Bras Educ Fís Esporte. 2012;26:495-509.

Meira Junior CM, Maia JAR, Tani G. Frequency and precision of feedback and the adaptive process of learning a dual motor task. Rev Bras Educ Fís Esporte. 2012;26:455-62.

ARTIGO DE PERIÓDICO “ahead of the print”

Queiroz AC, Kanegusuki H, Chehuen MR, et al. Cardiac work remains high after strength exercise in elderly. Int J Sports Med. 2012. Epub 2012 Dec 5. doi: 10.1055/s0032-1323779. PubMed PMID: 23225272.

Papacosta E, Gleeson M. Effects of intensified training and taper on immune function. Rev Bras Educ Fís Esporte. 2013. Epub 2013 Fev 27.

EVENTO

Trabalho apresentado no Evento

Rezende AE, Mansoldo AC, Tertuliano IW, Vieira SS, Silva CGS. Análise longitudinal e avaliação quantitativa do desempenho no nado costas em jovens nadadores a interferência da experiência na tarefa nadar. 16o Congresso Paulista de Educação Física; 07 jul-09 2012; Jundiaí, BR. Jundiaí: Uniíatalo; 2012. p. 19.

Trabalho de Evento publicado em periódico

Alves CR, Benatti FB, Tritto AC, et al. Creatine supplementation plus strength training on cognition and depression in elderly women: a pilot study. 59. Annual Meeting and III Congress on Exercise is Medicine; 2012; San Francisco, USA. Abstracts. (Med Sci Sports Exerc. 2012;44:S430).

Evento em meio eletrônico

Rocha CM, Barbanti VJ. We got the big ones! Comparing Brazilian's support for the 2014 FIFA World Cup and the 2016 Summer Olympic Games. 2012 North American Society for Sport Management Conference; 2012 May 23-26; Seattle, USA. Seattle: NASSM; 2012. p. 122-3. Available from: http://www.nassm.com/files/conf_abstracts/2012-028.pdf.

Editorial, carta, abstract, entrevista

Tani G. A Escola de Educação Física e Esporte... [Editorial]. Rev Paul Educ Fís. (São Paulo). 1999;13(n. Esp.):6.

Figuras

A *RBEFE* aceita apenas figuras em formato eletrônico. As figuras devem ser apresentadas em documentos separados do manuscrito e são requeridas legendas (inseridas no manuscrito, após a seção de *Referências*) para cada uma das figuras submetidas junto com o manuscrito.

Instruções para edição de figuras:

- Cada figura deve ser salva em um arquivo separado, sem legendas.
- Os arquivos devem ser salvos e enviados em tiff.
- Fotografias, imagens de tomografia computadorizada, raio-x etc devem ser salvas com resolução mínima de 300 dpi.
- Figuras que combinem fotografias com artes gráficas, bem como figuras em escala de cinza devem ser salvas com resolução mínima de 600-900 dpi.

- Imagens em cores devem ser escaneadas em modo CMYK (cyan, magenta, yellow, black). Não submeta figuras escaneadas em modo RGB (red, green, blue). Submeta figuras em cores apenas se as cores forem imprescindíveis.
- Letras, símbolos e números devem ser editados em fontes de 8 a 12 em estilo Garamond, Agaramond ou Adobe Garamond.
- Editar (cortar) qualquer espaço branco ou preto desnecessário ao redor da imagem principal.
- As Figuras devem ser enviadas no formato final, com tamanho, recortes e orientação (rotação) em que devem ser inseridas na versão final do artigo.

Tabelas

- As tabelas devem ser editadas em espaçamento duplo.
- Cada tabela deve ser acompanhada de uma legenda. As notas explanatórias devem ser posicionadas no rodapé da tabela.
- As tabelas devem conter as médias e unidades de variância (DP, EP, etc). Não devem ser utilizadas casas decimais insignificantes.
- As abreviações utilizadas nas tabelas devem ser consistentes com aquelas utilizadas ao longo do texto e nas figuras.

A RBEFE requer que todos os procedimentos de pesquisa sejam avaliados por um Comitê de Ética ou órgão similar. No caso de pesquisas com seres humanos, os mesmos ou seus responsáveis devem assinar um termo de consentimento livre e esclarecido antes da participação. A RBEFE reserva-se o direito de requerer o formulário de aprovação do Comitê de Ética em caso de dúvida quanto a qualquer procedimento. Estudos que envolvam experimentos com animais devem conter uma declaração na seção "Método", assegurando que os experimentos foram realizados em conformidade com a regulamentação sobre o assunto adotada no país. O sistema de medidas básico a ser utilizado na Revista deverá ser o "Système International d'Unités. Como regra geral, só deverão ser utilizadas abreviaturas e símbolos padronizados. Se abreviações não padronizadas forem utilizadas, recomenda-se a definição das mesmas no momento da primeira aparição no texto.

Checklist

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word.
- O texto contém até 40 laudas (papel A-4), digitado em espaço duplo, com estilo Garamond, Agaramond ou Adobe Garamond (fonte 12). As páginas com linhas numeradas, reiniciando a contagem a cada página.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página sobre a Revista.
- Indicar a área do artigo - Biodinâmica; Sociocultural; Comportamental e Pedagógica.
- A identificação do Artigo - Título, ordem dos Autores, Instituições, endereço e e-mail - deverá ser apresentado diretamente no sítio de submissão e, portanto, separadamente do texto do artigo;
- O arquivo do artigo não poderá ter nenhuma possibilidade de identificação da autoria, pois o computador também identifica o arquivo (verificar em: Preparar/Propriedades do Word).

Envio de manuscritos:

Os manuscritos deverão ser submetidos por meio do endereço:

<http://submission.scielo.br/index.php/rbefe/login>

ANEXO C – Registros fotográficos da intervenção





